



Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





OBSERVAÇÕES  
SOBRE AS  
ENFERMIDADES DOS NEGROS,  
SUAS CAUSAS, SEUS TRATAMENTOS, E OS MEIOS  
DE AS PREVENIR,  
POR MR. DAZILLE,

MEDICO, PENSIONARIO DO REI, ANTIGO CIRURCIAÕ MÓR  
DAS TROPAS DE CAYENNA, DOS HOSPITAES DA ILHA  
DE FRANÇA,  
etc. etc. etc.

TRADUZIDAS NA LINGUA PORTUGUEZA,  
DEBAIXO DOS AUSPICIOS E ORDEM

DE  
SUA ALTEZA REAL  
O PRINCIPE REGENTE N. S.

POR  
ANTONIO JOSE' VIEIRA DE CARVALHO,  
CIRURCIAÕ MÓR DO REGIMENTO DE CAVALLERIA REGULAR  
DA CAPITANIA DE MINAS GERAES; E LENTE DE ANA-  
TOMIA, CIRURGIA, E OPERAÇÕES NO HOSPITAL  
REAL MILITAR

DE  
VILLA RICA.



LISBOA,  
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLAS-  
TICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

---

M. DCCCI.



## S E N H O R.

**E**NTRE as Altas e Excellentes Virtudes, que em V. A. R. adora o vasto Imperio das Quinas, sobresahe tanto a Beneficencia, que já os ditosos, e agradecidos Portuguezes confundem as idéas do seu Senhor Soberano, e do seu Augusto Bemfeitor; chegando eu a deixar-me persuadir, que faria hum serviço grato a V. A. R., se acertasse em fazer algum à Humanidade.

Felizmente o meu destino me havia levado a occupar nas Minas Geraes o emprego de Cirurgiaõ Mór do Regimento de Cavalleria, que guarnece a Capital daquella Capitania; onde exercendo, a par da minha profissaõ, a Medicina prática, pude vér com os meus mesmos olhos, quanto a especie humana soffre na innumeravel multidaõ dos Negros, que alli transporta a escravidãõ, e o commercio. A mudança de clima; a differença de tratamento; hum trabalho continuo, e desmedido; e até a fome rarissimas vezes interrompida; jûntos à

*triste consideração do seu penoso estado , são outras tantas causas das singulares e gravissimas enfermidades , a que he sujeita entre nós esta raça desaventurada de homens ; e que fazendo-lhes a vida pezada , e adiantando-lhes a morte , levaõ á sepultura o melhor dos cabedaes daquella , e das outras Colonias da America Portugueza ; enterrando com elles o mesmo ouro , que os seus braços haviaõ desenterrado ; e seccando assim na sua origem hum dos primeiros mananciaes das riquezas da Coroa , e do Estado.*

*Estimulado pois desta fatal experiencia , e do sincero , e ardentissimo desejo de me dar todo ao serviço de V. A. R. , me subministrou o meu zelo a lembrança de traduzir para a Lingua Portugueza o Tractado , que sobre as molestias dos Negros ordenara , e escrevéra na Ilha de S. Domingos Mr. Dazille ; obra , que tendo merecido a approvação , e os louvores de huma Nação taõ illustre , como illuminada em quanto*



*to não desvariou da Razaõ , e da sua nativa Lealdade , me servio de guia na minha prática ; e a qual , divulgada por meio desta traducção , pôde vir a ser de muito uso em todo o Estado do Brasil , onde , pela analogia de muitas circumstancias phisicas , e moraes , são applicaveis às observações , e às doutrinas de seu Author ; e onde a difficuldade dos recursos , pelas immensas distancias , que separaõ os seus habitantes , e pela raridade de Medicos , fazem que , pela maior parte , o seja cada hum em sua casa .*

*Creio , SENHOR , outra vez o digo , creio ter feito a V A. R. hum agradavel serviço , prestando , como cuido , à Humanidade , na maior parte , na mais util , e a mais desvalida da populaçõ dos seus Senhorios da America : e , nesta confiança , tomo a liberdade de pedir a V A. R. licença para dedicar-lhe o meu gostoso trabalho . Se V A. R. , acceitando este cordeal tributo do meu fiel , e humilde obsequio ,*  
se

*se dignar de aprovar o meu zelo , eu me darei  
por bem pago na ventura de ter acertado em  
agradar ao melhor dos Principes.*

*Deos guarde a V. A. R. por muitos e mui  
felices annos , como desejaõ , e haõ mister os  
bons Portuguezes.*

Lisboa 2 de Junho  
de 1801.

*De V. A. R.*

*O mais humilde e fiel Vassallo*

*Antonio José Vieira de Carvalho.*

# C A R T A

DE MR. ANTONIO PETIT,

*Doutor Regente da Faculdade de Medicina, na  
Universidade de Paris, Membro das Aca-  
demias Reaes das Sciencias de Paris e de Sto-  
ckolm da Sociedade da Agricultura, e Antigo  
Professor Publico de Anatomia, e de Cirur-  
gia, e da Arte de Partejar, Inspector dos  
Hospitales Militares, etc. a Mr. De Boines,  
Ministro da Marinha.*

MEU SENHOR,

*Vòs me encarregastes de ler o Manus-  
cripto de Mr. Dazille. Eu o fiz. Achei  
que esta Obra encerrava novas vistas  
muito uteis, e bem apresentadas; e es-  
tou convencido, Meu Senhor, que se  
se fizer, o que Mr. Dazille propõem,  
será de muito proveito; por consequen-  
cia julgo a Obra, e o Author muito di-  
gnos da vossa protecção*

*Tenho a honra de ser com profundo respeito*

MEU SENHOR

Paris 27 de Fevereiro  
de 1772

*Vosso muito humilde, e muito obediente servidor*

*Antonio Petit, D. M. P.*



## ADVERTENCIA DO AUTHOR.

**E**U tenho conservado registos exactos dos nomes, e qualidades dos enfermos, que tenho tratado, nos Hospitales d'El-Rei: estes registos contêm observações circumstanciadas sobre as enfermidades de cada individuo, sobre os meios empregados para as curar, a dilação de seus tratamentos, as particularidades relativas aos seus temperamentos, aos tempos, aos lugares, a tudo o que pôde concernir á cada enfermidade, e á cada enfermo em particular, e conforme estas observações, he que tem sido feita esta obra,

Tenho generalizado as materias, em lugar de me fazer pesado sobre os detalhes que me teriaõ conduzido, a fazer imprimir muitos volumes; mas em toda a Arte, e em toda a sciencia he preciso partir de principios, e conduzir-se á sua luz. Seria bom que, na pratica, os Professores seguissem esta maxima, sobre tudo nas Colonias commummente flagelladas por enfermidades violentas, mais raras, e, por assim dizer, estranhas aos nossos climas, em que he tão necessaria a observaçoã.

Conforme estas considerações, he que eu tenho posto nesta obra hum pequeno numero de factos; eu me reservo, para fazer imprimir algum dia, outros muitos, e me lisonjeio de os

caracterisar de modo , que possaõ ser uteis áquelles que entrarem na carreira , que eu sigo , e á humanidade geralmente.

Tratarei de me preservar do espirito de sistema , que nos nossos dias tem usurpado o imperio das Sciencias , e das Artes ; tive por objecto principal na minha escrita , fazer conhecer o verdadeiro modo de tratar as enfermidades produzidas por hum alimento insufficiente , pela falta de vestidos , e trabalhos excessivos.

A pratica da Medicina me tem occupado inteiramente : as questões vãs , o estudo das hypótheses , ou , melhor , das controversias dos Authores , que escrevem antes de ter praticado , não podem fazer mais que atrazar os progressos desta sciencia , e prejudicar á humanidade.

As apparencias são muitas vezes enganosas ; a grande sciencia de hum Medico he a observação ; della só depende a justa applicação dos principios. A pratica fornece todos os dias exemplos de longas enfermidades berr difficeis de curar-se , produzidas por pequenas causas na apparencia , que , não sendo percebidas , obraõ sem cessar , e conduzem insensivelmente os enfermos ao sepulchro.

Para tornar mais util esta Obra , apenas tenho aconselhado o uso de alguns medicamentos , quando faço logo conhecer , ou nas notas , ou no texto a sua natureza , e propriedades ; porém , como nada tenho dito do *ether* , julguei dever por aqui o detalhe seguinte sobre este remedio precioso , tão poucas vezes empregado na Medicina.

O *ether* he hum composto , que resulta de  
hu-

huma reacção particular dos acidos sobre o espirito de vinho.

Ha quatro sortes de *ethers*. Elles tomaõ o nome dos acidos de que saõ formados , a saber : o *vitriolico* , o *acetoso* , o *marino* , e o *nitroso*. Estes liquores differem entre si pela difficuldade que tem em se unir , pela exactidão da sua combinaçãõ , e pela sua acçãõ , e energia particulares.

A mistura do acido *vitriolico* com o seu peso de espirito de vinho dá pela distillaçãõ quatro liquores , cuja segunda distillaçãõ , depois a fogo brando com hum pouco de alkali de tartaro bem puro , fornece excellente *ether vitriolico*.

A uniaõ do acido nitroso com o espirito de vinho he muito tumultuosa , e produz muitas vezes explosões funestas ; com tudo Mr. Navier , Medico de Châlons , tem demonstrado , que se podia diminuir o perigo com estas precauções , das quaes a principal he lançar a mistura em garrafas solidas , como as de Seve , bem tapadas , e mettidas em gello , até que se tenhaõ formado camas de *ether* na superficie , mas o producto desta operaçãõ he mui pequeno , relativamente aos embaraços que ella ocasiona.

O novo aparelho Inglez de Mr. Woulfe he na verdade mais expedito , porém muito dispendioso , e igualmente perigoso , o que o torna quasi impraticavel.

Mr. de Planche , Boticario de Paris , descobriu hum novo processo , que administra em pouco tempo , com pouco custo , e sem perigo muito , e bom *ether nitroso*. Esta operaçãõ não he outra cousa mais que a decomposiçãõ do

nitro purificado pelo acido vitriolico, e o espirito de vinho misturados. Mr. de Planche mo communicou em 1773, antes da sua viagem a S. Domingos. Elle decompoem da mesma sorte o sal marinho, e a terra foliada de tartaro a fim de desapegar della os acidos, para fazer os *etheres marino, e acetoso*.

Mr. Boucquet D. M. P., e Mr. de Planche tem repetido com o melhor successo esta operação em 1775, e 76; pelo mesmo methodo elles tem acertado em fazer mui perfeitamente os *etheres marino, e acetoso*, que até aqui se não tinhaõ podido obter sem a maior difficuldade, segundo o methodo de Mr. o Marquez de Courtenvaux, misturando ao espirito de vinho o seu peso de liquor fumante de Libavius para o *ether marino*; e de vinagre radical pelo cobre para o *ether acetoso*, seguindo o de Mr. o Conde de Lauregais. Mas estes processos muito dispendiosos para elles mesmos, daõ ainda resultados muito imperfeitos.

Os detalhes deste novo processo, já entregues á Academia, far-se-haõ publicos, quando se tiverem aperfeiçoado por experiencias ultteriores, e completamente decisivas.

Destes quatro *etheres* o vitriolico he o mais subtil, o mais activo, e o mais usado em Medicina na syncope, no soluço, nas convulsões, na cardialgia, nos males do estomago, nas indigestões (1), etc.

Dos

---

(1) Mr. de Planche, nos seus embarques de França para S. Domingos, e de S. Domingos para França se tem servido do *ether* com muito successo para remediar a relaxação do estomago occasionada pelo balanço do navio; esta enfermidade, conhecida pelo nome de *enjôo*, he o estado em que se experimentaõ fraquezas, hum



Dos outros tres só o nitroso he de que alguns praticos começãõ a fazer uso , e que elles empregãõ como diuretico , doce , e calmante muito efficaz. Elles o preferem ás limonadas mineraes como menos irritante , e menos styptico : elles o ordenãõ nos julépos apropriados ; e he nas mesmas vistas que , á muito tempo , outros muitos empregãõ o espirito de nitro dulcificado , que he huma combinaçaõ de huma parte de acido nitroso fraco com duas de espirito de vinho.

## O B-

---

desfalecimento universal , hum suor quasi continuo , e vontades de vomitar ; o pulso he mui pequeno , e contrahido ; o rosto descorado , as extremidades frias ; e naõ se recebe alivio , ainda momentaneo , senãõ pelo vomito. Eu estou persuadido que , depois do *enjõo* , a açcaõ do estomago fica , por assim dizer , suspensa até que o corpo se tenha affeito ao movimento do navio. Mr. de Plance tambem tem aconselhado o *ether* na *bedice* , e tem dahi collido os melhores effeitos.





## OBSERVAÇÕES

SOBRE

AS

## ENFERMIDADES DOS NEGROS.

## INTRODUÇÃO.

A POPULAÇÃO das Colonias determina-lhes o grão de prosperidade. Se ella he numerosa, produz força, e riqueza; se fraca, ou mediocre, ella indica igualmente pobreza, e froxidão.

Todas as Colonias geralmente existem, ou devem existir debaixo destas duas proporções, força, e riqueza; estes são os dous grandes objectos do seu destino. A riqueza reflue no reino, e concorre poderosamente para a sua prosperidade geral; a força segura estas vantagens contra os inimigos de fóra, independentemente dos soccorros da capital, sempre incertos, e sempre tardos.

Naõ he especialmente senão em huma população abundante de Negros, que as Colonias achão a origem primitiva da sua opulência; por que sem Negros nada de cultura, nada de productos, nada de riquezas.

Hu-

Huma Colonia unicamente povoada de Europeos póde bem fazer-se , depois de huma longa serie de annos , Colonia de força , mas ella não passará disto ; a riqueza não será já mais da sua repartição : tal tem sido Canadá.

Depois disto se vê que a introduccão dos Negros em huma Colonia he o meio maior , e fundamental da sua prosperidade ; e que a conservaçãõ destes entes desgraçados he , o que faz este meio efficaç.

Procurar as causas das enfermidades que os affectaõ , seguir estas enfermidades no seu principio , progresso , e terminaçaõ , indicando os meios de as remediar , formar hum resultado , que tenda a impedir a despovoaçãõ espantosa da espécie , he occupar-se do que utiliza aos Colonos em particular , ao Commercio da Naçaõ em geral , e á prosperidade do Estado.

Tal he o fim desta obra : possa eu perfectamente enchello , possaõ aquelles , que exercitaõ a Arte de curar nas Colonias , reconhecer , como eu , pela experiencia continuada , que os meios , que apresento para o tratamento das enfermidades dos Negros , saõ os mais efficaçes ; possaõ tambem os habitantes das Colonias reconhecer , que a diminuicaõ das causas destas enfermidades está nas suas mãos ! Seria offender sua delicadeza , o fazer-lhes considerar esta diminuicaõ , como unicamente util para os seus interesses : os cuidados que elles empregarem , para a executar , teraõ hum motivo mais nobre , e mais satisfatorio para os seus corações , pois que elles faraõ ao mesmõ tempo actos de humanidade , e de beneficencia.

O Professor, chegando a huma Colonia, deve examinar a situação do paiz, os lugares elevados, as lagoas, suas distancias das habitações, ou das cidades, os ventos que reinaõ mais ordinariamente, as qualidades das aguas, o genero de vida dos habitantes, seus costumes, seu alimento, seus trabalhos, em fim o seu modo de se vestir.

Para adquirir estas luzes, e fazellas uteis á humanidade, he preciso ser hum homem instruido, laborioso, e ter amor ao seu estado.

Estes primeiros conhecimentos o conduzem ao estudo daquellas cousas que tendem de mais perto aos homens, que elle tem de soccorrer, taes como seus temperamentos, e tudo, o que lhes pôde occasionar differenças; elle indaga, quaes são os humores predominantes, que os constituem, e caracterisaõ em particular.

Os nossos temperamentos participão dos de nossos pais, e mãis; elles se modificaõ pelos alimentos, e pelo ar; as idéas, e as opiniões, que se nos tem apresentado, ou que nós mesmos adquirimos, fazem tambem differenças na combinaçaõ destas causas: de huma parte esta diversidade tocante em cada individuo, de outra parte a maior, ou menor extensaõ no cerebro, e as outras partes, a delicadeza no tecido, e arranjamento dos nervos; de outra parte, em fim, a qualidade, e a quantidade dos liquidos que poem estas fibras em joga, imprimindo lhes movimentos.

O Medico não deve pois limitar-se ao conhecimento do homem, da sua composiçaõ, do seu estado de saude, e de enfermidade;

he preciso tambem que elle se applique a conhecer todos os corpos que nos cercaõ , de que modo elles obraõ sobre nós , e como por seu contacto mediato , ou immediato elles nos podem ser uteis , ou nocivos.

O conhecimento da situaçãõ , e das producções dos lugares tendem de muito perto a das enfermidades ; os habitantes dos paizes baixos , e humidos , e cercados d'agua são necessariamente sujeitos ás enfermidades produzidas pela relaxaçãõ dos solidos , e estagnaçãõ dos fluidos ; pelo contrario aquelles que habitãõ os lugares seccos , e abrazados pelo sol são sujeitos ás enfermidades oppostas , dependentes do erectismo , da secura , e da grande acçãõ dos solidos.

Huns , e outros são , além disto , mais , ou menos dispostos para estas differentes enfermidades pela diversidade de seus temperamentos ; assim , hum grande numero dos habitantes dos paizes chuvosos , daquelles , sobretudo , onde as aguas são estagnadas , tem o ventre grosso , a cara macilenta , as pernas delgadas , e fracas , e huma disposiçãõ para a edemacia ; em tanto que os dos lugares aridos tem , pelo contrario , a fibra secca , e contrahida , são menos gordos , mais sanguineos ; dispostos á inflammaçãõ , e particularmente ás inflammações verdadeiras ( 1 ).

A experiencia , esta guia segura da Medicina , prova , que todos os lugares são mais , ou menos saudaveis em razãõ das differenças a-  
ci-

---

(1) Eu me proponho a entrar em maior explicaçãõ sobre esta matéria nas minhas observações sobre as enfermidades dos Brancos nas Colonias.

cima ditas. Os grandes calores da Zona-torrida, que com pouco proposito, se tem considerado como a causa primeira das enfermidades dos seus habitantes, e, principalmente, daquellas que ali experimentaõ os novatos vindos da Europa, não fazem mais que desenvolver estas causas, e dar-lhes mais, ou menos actividade: assim, os habitantes da Ilha de S. Domingos, situada de 17 a 20 grãos de latitude ao Norte, tem sido tambem sujeitos á enfermidades violentas; em tanto que os de Pondichery, situada em 12 grãos da mesma latitude, são, por assim dizer, isentos dellas, ainda que o calor ahi seja muito maior; por que esta Cidade, situada mais perto da linha, he, além disso, construida sobre a aréa, que, á maneira de reverberos, concentra, une, e reflecte os raios do sol; mas Pondichery he distante das lagoas; e as cidades, e quarteis, reconhecidos pouco sadios em S. Domingos, lhes são muito vizinhos.

A mesma observaçaõ tem lugar na Ilha de Cayenna, e em Guyanna: os habitantes dos estabelecimentos vizinhos das lagoas experimentaõ grandes enfermidades, em tanto que os das habitações felizmente situadas, sobre tudo, bem aeradas, e favorecidas por aguas correntes são quasi isentos dellas.

Em Cayenna, situada em 4 grãos, e 56 minutos de latitude ao Norte, o ar deveria ser mais quente, que nas outras nossas Colonias mais distantes da linha; com tudo elle he muito mais fresco, por que em nove mezes do anno, e algumas vezes mais, elle he temperado por chuvas diarias, e os ventos vem taõ constantemente da parte do mar, (a que

chamaõ viraçãõ) que apenas em quatro dias do anno se experimentaõ ahi os da terra.

He no tempo da secca que reinaõ as enfermidades em Cayenna, e he pelo contrario no tempo das chuvas (1), que ellas fazem as suas destruições em S. Domingos. Esta differença procede em Cayenna, de que na estaçãõ das chuvas, as lagoas, vulgarmente chamadas *Paletuviérs* (2), tem huma quantidade de agua sufficiente, para se entreter sem corrupçãõ, e renovar-se pouco a pouco pelo fluxo, e refluxo do mar, que sempre ahi se manifesta mui sensivelmente, por ser observado ao menos nas grandes marés. Tendo passado as estações chuvosas, as aguas enxarcadas se corrompem, e occasionaõ pela sua putrefacçãõ, e de huma infinita quantidade de insectos, e pequenos animaes, emanações que se espalhaõ no ar, e dahi passaõ aos bofes pela respiraçãõ, e levaõ aos nossos humores o germen das enfermidades, que affligem os habitantes dos lugares circumvizinhos.

Em S. Domingos, onde ha muito sereno, he perigoso expor-se a elle, ou seja para dormir, ou seja para estar sómente a elle descoberto, e sobre tudo da cabeça.

Os perigos se augmentaõ consideravelmente nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, por causa das pancadas de ventos frequentes, e das chuvas que ahi se experimentaõ. Eu observo ainda que estes tres mezes sãõ no anno aquelles, em que esta Colonia recebe mais perpendicularmente os raios do sol; e

as-

(1) Estaçãõ conhecida debaixo do nome de Inverno.

(2) Nome proprio, que no Paiz daõ a estas lagoas.



assim o augmento do calor , junto á huma maior humidade , constitue o ar quente , e humido , taõ perigoso , e taõ funesto , logo que , como em S. Domingos , huma prodigiosa quantidade de insectos morrem , e se reproduzem com outra tanta facilidade , e promptidaõ. As lagoas , em cujo maior numero as aguas corruptas espalliaõ hum cheiro muito máo . servem de covil a esta multidaõ de pequenos animaes , cujos miasmas saõ trazidos pelos ventos ( 1 ) á muitos quarteis da Ilha , onde elles causaõ enfermidades mais ou menos graves , em razãõ das distancias , e das outras causas comitantes.

Nós temos dito que os lugares , quanto mais expostos saõ as ditas causas , mais graves saõ as enfermidades , que os seus habitantes experimentaõ a mortandade excessiva dos Europeos estabelecidos em Bengala nas margens do Gange he huma prova convincente disto : com effeito os Inglezes em Calecutta , os Dinamarquezes em Syrampur , os Francezes em Chandernagor , e os Hollandezes em Chimerurat experimentaõ enfermidades relativas á estas differenças.

Estes estabelecimentos estaõ situados entre 20 , e 23 grãos de latitude ao Norte , e a 60 leguas de distancia do mar. As margens deste rio saõ cubertas de mais ou menos aguas enxarcadas á proporçaõ dos diversos niveis dos seus terrenos.

Estes quatro estabelecimentos saõ muito pou-

---

(1) Ha constantemente em S. Domingos , pela manhã , ventos da terra , a que chamaõ *brizas de terra* ; vem depois os do mar , a que chamaõ *brizas do largo*.

pouco sadios , mas observa-se que a violencia , e a frequencia das enfermidades são ahi relativas á proximidade , e á distancia das lagoas ; por tanto Calecutta , sendo a mais baixa , he mais exposta que Syrampur , situada 4 leguas mais alta ; elevando-se hum pouco mais Chandernagôr , distante 3 leguas de Syrampur , he menos doentia : Chimsurat , em fim , distante huma legua do estabelecimento Francez , he quasi isenta de enfermidades.

A proporção pois que se affastão das lagoas , o ar se torna cada vez mais saudavel ; e por esta feliz gradação , Bandel , situada a huma legua de Chimsurat , sendo bem descuberta , e mais elevada , tem hum ar tão puro , que se mandaõ para ahi os convalescentes , onde se restabelecem com mais facilidade.

Observa-se a mesma insalubridade do ar em Jougdia , Villa situada no meio das lagoas , e dos matos , em tanto que Chatigan sobre montes elevados he mais saudavel.

Os Europeos , que habitaõ os lugares baixos das margens do Ganges , são sujeitos á huma febre maligna , tão funesta , que mata muitas vezes o enfermo em 24 horas. Ella he conhecida no paiz debaixo do nome *de febre de Ava* , por que vem , pela maior parte , depois dos ventos d'Este , e por que õ reino de Ava está ao Este destes estabelecimentos. Observaõ-se ahi mais ordinariamente febres intermitentes , difficeis de curar , sujeitas á recahidas , sem com tudo deixarem commummente consequencias perigosas : naõ he da mesma sorte a diarrhea , e a dysenteria , que são ahi muito perigosas. O modo de viver , e de se  
con-

conduzir faz os habitantes mais, ou menos sujeitos á estas enfermidades. O sereno he nas margens do Ganges ainda mais perigoso que em S. Domingos, por que elle exhala, principalmente de noite, vapores nitrosos (1), que apertaõ de repente os poros de toda a superficie do corpo, e suspendendo assim a excreção da insensivel transpiração, causaõ, algumas vezes, em menos de 12 horas a morte, dos que se tem exposto á elle.

Nós temos já observado, que os Europeos em Bengala são sujeitos á enfermidades violentas, e á inflammações verdadeiras, por que, fazendo hum grande uso de todas as viandas do paiz, de vinho, e outros liquores fermentados; seus alimentos contém muitos succos nutriticios, e partes espirituosas. Em consequencia destas enfermidades agudas, suas fibras cahem em atonia, desta vem as affeições oppostas, taes como, as obstrucções, a cachexia, que os naturaes experimentaõ, sem ter tido enfermidades inflammatorias, entre tanto que suas fibras estaõ habitualmente n'hum estado de relaxação.

O maior numero dos naturaes de Bengala não vive, pelo contrario, senão de arroz, e outras substancias vegetaes, de leite, e de peixe, alimento muito conveniente, para se oppor aos effeitos do calor do clima, e á putrefacção dos humores, mas que nos paizes quentes não he

---

(1) Hum bocado de carne fresca exposta ao ar por huma noite, acha-se no outro dia coberta de nitro a ponto de poder ser conservada por muitos dias. Bengala he o paiz o mais abundante de nitro: elle he fossil, e lastraõ-se com elle os navios que vão para a Europa.

he assás tónico para remediar a relaxação das fibras de todo o corpo, sobre tudo, das do estomago: por isto he, que os naturaes do paiz não experimentão quasi enfermidade alguma daquellas, a que são expostos os Europeos; mas tambem a falta de elasticidade, e de acção dos seus solidos os torna sujeitos á obstrucções, particularmente, ás do baixo ventre, conhecidas no paiz debaixo do nome de *baço*.

Ha outra causa de enfermidade tambem particular aos naturaes de Bengala, e he de haver nos seus pateos aguas estagnadas, onde, por principio de Religião, elles se lavaõ muitas vezes no dia. He inutil fazer observar, que estas aguas corrompem o ar, que elles respiraõ, e levaõ ao mesmo tempo suas más qualidades á massa geral dos liquidos pelos poros da pele: á quãntos males não estão expostos aquelles, que, achando-se distantes das aguas correntes, fazem daquellas sua bebida ordinaria!

Os Hollandezes, que por sua actividade, e industria tem sabido preservar-se de iguaes flagellos na Europa, não tem tido o mesmo successo em alguma das suas Colonias, taes como na Ilha de Java, situada a 5 grãos de latitude ao sul, fazendo parte do destricto de Sonda, onde elles tem huma grande Cidade chamada *Batavia*, situada em hum lugar muito baixo, muito humido, cercado de matos, e de aguas estagnadas.

A todas estas causas, certamente sufficientes para fazer Batavia hum lugar pouco saudavel, se se ajuntarem nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, os ventos de terra, que depois de terem carregado emanações de corpos

podres , levão para ahi suas más qualidades , e fazem Batavia huma das Cidades mais doentias do universo.

Os habitantes de Batavia , mais principalmente os novatos chegados da Europa , experimentaõ ahi enfermidades taõ violentas , que he constante o fazerem ellas morrer cada anno ametade destes infelices.

Estas enfermidades saõ , como nas circumferencias das margens do Ganges , febres podres , malignas , e dysenterias ; em hum , e outro paiz , os campos distantés das lagoas , e que saõ bem elevados , saõ inuito saudaveis : he por isto que os Inglezes em Bengala , e os Hollandezes em Batavia tem as suas tropas aquartelladas em lugares elevados , donde ellas vem fazer os serviços das Cidades ; sem esta sabia precauçaõ , as suas guarnições morreriaõ em pouco tempo : e seria bem util á humanidade que as outras Nações estabelecidas em Colonias doentias tomassem as mesmas precauções ; ellas foraõ aconselhadas aos Francezes em 1768 por hum grande Militar Phisico instruido , e verdadeiramente amigo da humanidade (1).

O que nós temos observado em S. Domingos , Cayenna , Pondycheri , Bengala , e outros estabelecimentos , seja na Africa , na Asia , ou na America , se observa igualmente na Ilha de Madagáscar , situada entre 11 , e 26 grãos de latitude ao sul. Os Europeos , que ahi estaõ estabelecidos perto de lagoas , experimentaõ constantemente sobre tudo no tempo do in-

D

ver.

---

(1) Mr. Dumas ,<sup>95</sup> entaõ Commandante General das Ilhas de França , e de Bourbon.

verno febres podres , malignas , e principalmente a dysenteria , que não he algumas vezes neste caso , senão symptoma de huma grande malignidade. Mas observa-se , que os Chefes Negros , que habitão o interior da Ilha , experimentão as mesmas molestias que os Europeos , quando vem ás praias vender os seus escravos , ou seus animaes ; o que faz presumir , que só nas praias , ou perto das lagoas ha destas molestias.

Depois destas explicações , se vé a que perigos estão expostos os homens que vivem perto de aguas estagnadas. As pessoas instruidas conhecem esta verdade , e convem nella. Conhecida a causa do mal , o remedio he facil , e talvez mais facil de pôr em practica , como talvez se não pensa : e he seccar as lagoas , ou dar huma livre correnteza ás suas aguas , por meio das differentes maquinas , que a Physica moderna tem inventado , e de que algumas Nações tem sabido tirar tão grandes vantagens.

He huma verdade triste , e tocante para a humanidade , que á muitos tempos se tem observado ; que todas as vezes que os rios trasbordaõ , as aguas que se demoraõ nos baixos se corrompem , infectaõ a atmospherã que as cerca , e saõ a origem de hum infinito numero de molestias : o Nilo no Egypto , em Hungria o Danubio , em França o Rhon , o Garona , e o Loire tem muitas vezes fornecido exemplos funestos ( 1 ).

De-

---

(1) Sendo reconhecidas , e demonstradas estas verdades , quanto não he reprehensivel na Europa o uso de pôr aguas dormentes perto das casas de campo ! Muitas vezes estas lagoas facticias produzem epidemias , que se attribuem a outras causas.

Depois de ter procurado as causas das enfermidades communs á todos os homens nas Colónias, indiquemos além disso as que são particulares aos Negros, e que nos climas os mais oppostos produzem com tudo os mesmos effeitos, e a mesma despovoação (1). Por toda a parte hum insufficiente alimento, a falta de vestidos, e hum trabalho superior ás suas forças, fazem perecer o producto annual da geração dos Negros, e o objecto da importação.

A mortandade dos negros sendo pouco mais ou menos por toda a parte a mesma nos paizes doentios, como nos climas os mais saudáveis; naquelles em huma palavra, onde os outros homens vivem, por assim dizer, isentos de molestias, não se póde racionavelmente referir esta mortandade excessiva, senão ás causas que lhe são particulares nestes diversos climas.

A raiz da mandioca faz o seu principal alimento; mas de todas as preparações desta raiz, a que se usa nas Ilhas de França, e de Borbon, sendo a menos propria para o sustento, eu me cingirei particularmente a demonstrar os seus inconvenientes: eu entrarei mesmo na explicação das outras cousas das enfermidades dos Negros nestas ultimas Colónias, e o que eu disser dellas, será applicavel

D 2

a

---

(1) Isto he provado, por que á hum certo numero de annos se contaõ nos estabelecimentos Francezes da Ilha de S. Domingos pouco mais ou menos 300ϕ Negros; nas Ilhas de França, e de Burbon 40ϕ. Commmunmente se levaõ para S. Domingos pouco mais ou menos 25ϕ, e para as Ilhas de França, e de Borbon 3ϕ.

a todos os climas , por que como nós dissemos acima , estas causas existem igualmente em todas as possessões distantes das Nações da Europa , onde a cultura está entregue ás mãos dos escravos , e produzem por toda a parte os mesmos effeitos , e as mesmas affecções , que se fazem mais graves em razão do numero , e concurso das outras causas das enfermidades communs a todos os homens.

As Ilhas de França , e de Borbon estão situadas entre os 20 , e 22 grãos de latitude meridional. Ellas são atravessadas por hum longo encadeamento de altas , e escarpadas serras , cujos cumes são cubertos de matos , e que demorando os vapores do mar , separão as nuvens , donde a chuva se espalha nas planicies para a direita , e para a esquerda. Destas serras corre hum grande numero de rios , cuja correnteza he livre até ao mar , e que em todas as estações regaõ estas Ilhas por toda a parte.

Naõ se vê ahi lagoas , nem aguas enxar-cadas ; e com razão , ellas são tambem respeitadas como huys dos paizes mais saudaveis da terra habitavel (1). Com tudo os Negros mor-rem

---

(1) A mortandade , que as tropas tem experimentado na Ilha de França depois de 1796 , época da retirada de Mr. Dumas para a Europa naõ devia ser attribuida ao clima : suas causas são hoje bem conhecidas. Estranhas ás enfermidades dos Negros , ellas teraõ seu lugar em outra classe. As tropas quasi naõ tiveraõ enfermidade alguma em quanto governou Mr. Dumas , porque este Official taõ grande Administrador , como Militar esclarecido fazia entrar arrõz , e vinagre na ração dos soldados , e todos os dias hum homem de cada rancho era obrígado a ir proçurar mastruços nas margens dos rios , onde são muito abundantes. Por isto se ve quanto



rem quasi todos nestas Colonias de enfermidades podres, e verminosas, de dysenterias, ou de supurações no bofe; he raro, que elles sejaõ atacados de enfermidades puramente inflammatorias.

A primeira causa destas differentes molestias dos Negros, provem do seu alimento, que consiste geralmente em raiz de mandioca grosseiramente pisada, feita em bolo, e muitas vezes mal cosido, com o qual em algumas das nossas Colonias elles comem tambem huma planta emoliente, conhecida pelo nome de *brédos*; alguns fazem huma mistura de substancias animaes, e vegetaes, chamada, *carry* (1), em que dominaõ as substancias vegetaes, e sobre tudo a pimenta (2). Mas os que podem procurar esta vantagem saõ em pequeno numero; a miseria, ou outras circumstancias obrigaõ os de mais ao primeiro destes ali-

---

bem podem fazer as luzes, e os conhecimentos, quando elles se achaõ reunidos á beneficencia, e á humanidade.

(1) *Carurù* nas Ilhas da America.

(2) No Brazil, especialmente em Minas Geraes usaõ os Negros de differente alimento por que em lugar da mandioca, elles tem o milho, que depois de moído em moinhos proprios, e peneirado o cozem simplesmente com agua, mexendo-o atè o ponto de se formar huma massa em boa consistencia, a que chamaõ *angù*, o qual he o paõ ordinario para todas as suas comidas: estas saõ geral, e quotidianamente o feijaõ negro cozido, e temperado com gordura de porco; algumas vezes tambem he da sua repartição a carne; outras vezes de propria industria elles fazem huma mistura de carne com plantas emolientes, de que o Paiz abunda, como saõ: o *carurù*, o *giquiri*, o *orapronobis*, o *lobolobo*, o *quiabo*, etc. a qual mistura, carregada de pimenta do mesmõ Paiz, chamaõ *jembe*.

alimentos, insipido uniforme, mal preparado, não fermentado, e que produz nos humores a putrefacção, origem das molestias assimá indicadas.

Outra causa não menos determinante destas enfermidades se acha na passagem repentina do calor ao frio. O ar das Ilhas de França, e de Borbon he sujeito á variações tão frequentes, e tão rapidas, que os Negros quasi sempre mal vestidos experimentaõ com seu detrimento estas differentes influencias. A situação destas Ilhas quasi debaixo do Tropico de Capricornio, faz hum clima quente, mas ao mesmo tempo humido por causa das chuvas abundantes, que occasionaõ a elevação do terreno, e os matos que o cobrem. Daqui vem as differenças extraordinarias, que se observaõ no ar, e mesmo em dous quartéis contiguos, se hum he mais cuberto, e mais distante das serras, que o outro; assim o quartel de Pamplémousse, onde raras vezes chove, por que as terras saõ quasi todas cubertas, e porque este quartel fórma huma planicie, em alguma distancia das serras, o ar he muito quente; pelo contrario o de Flacq, onde as chuvas saõ quasi continuas, he muito mais fresco; em Moka, e nas planicies de Wilhems ha tempos, em que he agradável aquecer-se ao lume, entre tanto que em Porto-Luiz, que não dista mais de 3 leguas destes dous ultimos quartéis, o calor he quasi sempre excessivo. Na Ilha de Borbon se observaõ as mesmas differenças.

E estas duas primeiras causas de enfermidades, ordinarias nos Negros, se ajuntaõ aquellas, que provem do genero de vida, e de tra-

trabalho. Nascidos, e chegados a huma idade avançada, sem principios, he muito difficil inspirar-lhes costumes; elles são tambem muito inclinados á libertinagem; a extrema preguiça he igualmente hum dos seus vicios dominantes; e he quasi unicamente na necessidade do trabalho, e na prisaõ, e pouca liberdade que tem para os seus deleites, que elles fazem consistir o rigor da sua escravidão.

O trabalho, a que os Negros são sujeitos, he quasi continuo, e muitas vezes penoso, e mesmo algumas vezes superior ás suas forças; isto he o que os senhores exigem delles, attendendo bem pouco aos seus interesses; por que o pouco descanso, que permittem aos seus escravos, e o máo alimento, que se lhes dá, não podendo produzir huma reparação necessaria, elles ficaõ bem depressa enervados, e perdidos.

A libertinagem he muito mais perigosa nos Negros, que para a satisfazer, vão muitas vezes procurar ao longe, durante a noite, o objecto de seus desejos; e assim deste tempo, que elles roubão ao unico descanso que podem tomar, sendo empregado nos prazeres precedidos, e seguidos de penosas carreiras, lhes resulta hum abatimento, consequencia, de que he bem difficil salvarlos.

Outra inclinação que não tende menos a destruillos he, a que elles tem aos liquores fortes. Ella toma a sua origem no abatimento, que elles experimentaõ, e produz accidentes tanto mais perniciosos, quanto o liquor, de que elles se embebedaõ, he extremamente acre, em quanto novo; he huma agua ardente de cana de assucar chamada

*taf-*

*taffiá* (1), ou *guildivia*, que não deveria ser permittido pôr-se em uso, senão depois de se ter conservado por dous annos na pipa, ou depois de ter sido distillada.

Depois disto he facil perceber, que os homens mal vestidos, mal nutridos, expostos a todas as injurias do ar, sujeitos a hum trabalho quasi continuo, e entregues quasi sem medida ás inclinações dos deleites sensuaes, e dos liquores fortes, não podem conservar a sua saude; tambem se observa, que elles não resistem muito tempo; as molestias vem acommettellos; e hum tratamento quasi sempre mal entendido os acaba. Daqui provem a despovoação espantosa, tão tocante a todo o observador, e que tanto importa impedir.

O alimento pesado, insipido, não variado, e não fermentado deve produzir nos humores huma depravação tendente a causar molestias podres, e verminosas; elle não poderia reparar os humores: as digestões são tanto mais penosas, quanto elle he falto de principios salinos, e nutritivos, sem os quaes ellas se não poderiaõ fazer perfeitamente; mas suppondo-as possiveis, do abatimento em todo o genero, tendo já dissipado as poucas forças, que restaõ aos orgãos, resultaria sempre huma materia nociva, mal elaborada, e capaz de produzir, ou nas primeiras vias, ou nos humores mil accidentes diversos, que se reduzem nelles a scenas, que affectaõ mais tarde, ou mais cedo os intestinos; e daqui as diarrheas, e as dysenterias; nestas, natural-

men-

---

(1) Bem conhecida no Brasil, especialmente nas Minas, pelo nome de agua-ardente de Cabeça.

mente dispostas á putrefacção, huma gravita-  
 ção, que produz as febres podres, e vermi-  
 nosas. Se acontecem supurações no bofe, ra-  
 ras vezes provém de inflammções verdadeiras;  
 ellas são mais depressa causadas por huma ma-  
 teria nociva, e destructiva, que, tendo-se fi-  
 xado sobre o orgão da respiração, produz o que  
 nós chamamos falsa peripneumonia, *peripneu-  
 monia spuria*, que he totalmente podre, co-  
 mo se verá depois.

Com effeito se consideraõ as differentes  
 causas, que eu tenho explicado, ajuntando-  
 se-lhes a seccura, e aridez das fibras dos Ne-  
 gros, não he difficil dar a razaõ da disposiçãõ,  
 em que se achaõ os bofes pelo engorgitamen-  
 to, edematoso.

O genero nervoso pecea no seu todo, o  
 estado do pulso em todas as molestias desta  
 especie he lento, a febre he apenas conhecida  
 nos primeiros tempos, e as orizes geral-  
 mente são difficeis.

Eu não tardarei a dar hum diagnostico ge-  
 ral das enfermidades que reinaõ nas Colonias;  
 a sua differença das que reinaõ na Europa,  
 respeita menos aos symptomas, que aos effei-  
 tos, e ao tratamento. Observarei na descrip-  
 ção de cada enfermidade os caracteres, que  
 lhes são particulares nestes paizes, e os que  
 lhes são communs na Europa.

*Das Febrés Podres.*

A Febre podre he huma enfermidade, na qual os humores tendem á putrefacção, ella se annuncia ordinariamente muitos dias antes da sua invasaõ pelo máo estado das primeiras vias. As digestões lentas, e difficeis, as nauzeas, a lingua carregada de hum limo espesso, e amarellado, o somno interrompido, os olhos vermelhos, e inflammados, a diminuição das forças, em fim hum abatimento universal, são os correios, e os signaes, que senaõ podem desconhecer.

A febre sobrevem, e começa as mais das vezes por hum calefrio consideravel, seguido de hum calor mordicante, durante o qual, o pulso se desenvolve mais, ou menos; sentem-se sobresaltos nos tendões, a cabeça se perturba, o rosto se faz vermelho, o ventre se meteorisa, as ourinas são avermelhadas, ou cõr de tijollo; succede huma crize pelos suores, ou pelo desembaraço do ventre sem o menor signal de cocção; e esta crize, que termina o redobramento, he promptissimamente seguida de hum novo calefrio, ou de hum augmento sensivel nos accidentes; hum, ou outro annuncia novo redobramento; entaõ a lingua começa a seccar-se, depois se fórma na sua superficie huma crusta negra, que se racha em muitas partes, e a sede ordinariamente he muito grande.

Durante o calefrio, he que o enfermo experimenta nauzeas, e que vomita. Esta enfermidade, segundo a observação de todos os práticos, he aquella em que as crizes são mais con-

consideraveis ; aquella , em que os dias criticos , e geralmente o prognostico , são os menos duvidosos. Faz-se sempre huma cocção , com tanto que senão perturbe a operação da natureza pelos remedios indiscretamente administrados.

Esta enfermidade dura ordinariamente onze , quatorze , dezasete , ou vinte e hum dias. O quarto annuncia o que se passará ao setimo , este o que acontecerá ao decimo primeiro , o qual denota as crizes do quatorzeno , assim como este as do decimo setimo em fim o vigessimo primeiro he annuciado por este , raras vezes a enfermidade se termina ao decimo primeiro , o seu termo mais ordinario he do decimo quarto ao vigessimo primeiro , quando ella tem passado esta ultima época , he preciso que o tratamento tenha sido mal dirigido , que as crizes tenhaõ sido embaraçadas ; que as forças da natureza tenhaõ faltado , ou que a enfermidade tenha sido tão violenta , que a pesar das crizes , se tenha fixado huma porção do humor morbifico em alguma das visceras , onde elle produz diversos generos de lesão.

He por esta razão que o Medico deve ser muito attento aos dias criticos , e aos signaes de cocção ; que elle deve examinar escrupulosamente todas as evacuações , sejaõ espontaneas , sejaõ provocadas ; as dejecções fetidas , que são hum symptoma desta enfermidade annunciaõ a intensidade da putrefacção ; os sobressaltos frequentes são hum signal de irritação consideravel , produzida pela depravação dos humores ; o ventre meteorizado annuncia , que o ar se tem desembaraçado das partes integrantes dos humores para as entranhas ; e

ninguem ignora, que o primeiro signal de putrefacção he o desembaraço do ar nas partes promptas a apodrecer. As ourinas claras são hum symptoma de crueza, que, quando a enfermidade he já avançada, indica, que os saes acres, que ellas devem naturalmente acarretar, são demorados; por consequencia ellas fazem o prognostico máo; as que pelo contrario tem hum sedimento branco, e hum *suspensum*, ou nuvem esbranquiçada ao seteno, ou onzeno, denotão cocção.

As dejecções cruas annuncião, ou os erectismos, ou a dissoluçãõ proxima. Ellas se fazem biliosas, quando a enfermidade vai bem; os suores moderados, não provocados, pouco ou nada fetidos ao mesmo tempo, são hum signal favoravel; mas a pesar de todas estas evacuações, que se julgã muitas vezes deverem terminar a enfermidade, a natureza nos occulta o modo, com que ella desembaraça o corpo do humor morbifico, que ella tem reduzido á cocção: ha enfermidades que aos dezasete, ou vinte e hum dias, tem huma crize por escarros, que nada poderia ter feito prever. Eu os tenho visto que lançavaõ escarros putriformes, que teriaõ podido fazer julgar ao primeiro aspecto, que se tinha feito huma supuração no bofe; outros lançando sangue pelo nariz, chegando algumas vezes ao ponto de huma hemorragia perigosa; outros em fim tendo hum ptyalismo dos mais abundantes.

Julga-se que estas crizes admiraveis devem tornar-se em proveito do enfermo pela cessaõ, ou diminuicão sensivel de todos os accidentes essenciaes á enfermidade.

Eis-aqui geralmente a definiçãõ, o diagnos-



nostico, e o prognostico das febres podres verdadeiras; mas ellas degeneraõ muitas vezes em outras molestias, como veremos depois.

Os Negros saõ, pelas causas acima explicadas, muito sujeitos á febre podre; observa-se ainda entre elles, que a prostração das forças he mais consideravel; que o pulso he mais lento em todo o curso da molestia; e que as crizes saõ menos faceis.

Esta differença depende do seu modo de viver, e do abatimento frequente, a que elles saõ expostos; tambem a maior parte das suas enfermidades se terminaõ por depositos consideraveis, sobre tudo debaixo das grandes apes neurozes, taes como, a facialata, etc.

He verdade, que se naõ poderia attribuir sempre este máo effeito á natureza; elle he devido algumas vezes á hum tratamento pouco methodico, contrario ao estado, em que geralmente se achaõ os Negros, e á cocção que se prepara; de modo que as forças, sendo muito diminuidas por este tratamento, lhes sobrevem huma difficuldade quasi invencivel ás crizes. Nós veremos depois, qual seja este tratamento, e pela comparação, que fizermos delle, com o que a experiencia nos tem ensinado, será facil julgar, quanto he afastado dos verdadeiros principios da Medicina.

A exposição das causas, dos symptomas, do diagnostico, e do prognostico da febre podre indica muito bem a sua cura. O fim do Medico neste caso deve ser, 1.º evacuar as materias podres, e nocivas, que se achaõ nas primeiras vias, 2.º corrigir a tendencia dos humores á putrefacção, 3.º provocar huma depuração ligeira, e continua das materias

cora

corruptas, ou podres, sem com tudo embarçar a obra da natureza, que nesta enfermidade mais que na maior parte das outras, obra necessariamente huma cocção de humor morbifico.

Cada huma destas vistas se enche por diferentes meios, sempre relativos ao estado das forças do enfermo, á irritação, e aos accidentes que elles experimentaõ; na Europa he quasi sempre necessario fazer preceder todos os remedios de huma, ou muitas sangrias, ou seja no braço, ou no pé, por que a febre he ordinariamente muito mais forte, e a inflamação, como se tem visto acima, ataca mais os Europeos, assim como os Negros que vivem como elles. Os de que nós fallamos actualmente, padecem tambem algumas vezes excepções a este respeito; mas em geral o abatimento, e o empobrecimento dos liquidos, que se encontraõ ao mesmo tempo nesta enfermidade dos Negros obrigaõ a ser muito reservado a respeito da sangria.

Com tudo eu tenho observado, que em todo o tempo a sangria tem sido, e he ainda em muitas Colonias, a arma principal, com que se ataca esta enfermidade; e depois de ter attentamente procurado conhecer quaes podiaõ ser os motivos de hum igual tratamento, eu tenho observado, que estas febres se disfarçaõ ordinariamente de baixo da apparencia de inflamação; tinha-se imaginado que a irritação era a verdadeira causa dos accidentes, que pareciaõ inflammatorios. Com effeito o delirio, a respiração difficultosa, o ventre meteorizado, o semblante muito alterado, e o calor mordicante, que se observa nestas moles-

lestias podem impor á aquelles , que não tem, nem uso de seu tratamento , nem conhecimento de sua natureza , nem a observação por guia,

Eu não condeno a sangria nesta enfermidade nos Negros , mas eu reprovo o seu uso muito frequente ; a experiencia me tem mostrado , que, por algumas excepções depois , bastava fazer huma , ou duas , e algumas vezes mesmo nenhuma.

O uso do emetico he em todos os paizes o remedio soberano contra as febres podres : emprega-se ordinariamente nos primeiros dias em huma doze mais , ou menos forte , porém capaz de fazer vomitar os enfermos : obtem-se por este meio evacuações tanto mais saudaveis , quanto neste estado as primeiras vias estão sempre cheias de succos impuros , e podres , que obraõ logo de hum modo muito violento no canal alimentar , e por sua reabsorvição na massa dos liquidos , os infectaõ tanto mais , quanto se demoraõ mais tempo.

Eu tenho com tudo observado que nas Colonias , e nos Negros principalmente a ypecucuanha produz os mesmos effeitos , sem ter os inconvenientes do tartaro estibiado : o primeiro he hum vomitivo mais doce , o ultimo pelo contrario produz muitas vezes em sujeitos taõ fracos , e taõ mal dispostos effeitos violentissimos ; he a razão por que eu prefiro a ypecucuanha no primeiro momento , logo que se trata de provocar huma evacuação sensivel , ou seja pelo vomito , ou por dejecção inferior ; mas nõ decurso da enfermidade não se pôde discordar , que o tartaro estibiado seja o mais proprio para produzir os effeitos , que se devem desejar , visto o que eu tenho explicado.

He

He preciso pois excitar huma ligeira depuração, e o tartaro estibiado, dado em mais pequena doze produz este effeito; elle obra como attenuante, como tonico, e evacuante; longe de se oppôr á natureza, elle a ajuda nas suas operações. Seu uso continuado he indispensavel, e aqui, como na Europa, dá-se todos os dias dissolvido em huma bebida acida na doze de hum, ou meio grão em duas libras. He sensivel que as bebidas aciduladas convem em todos os sentidos nas febres podres, e nas Ilhas, como em todas as Colonias ha este remedio muito á mão: a laranjada, e a limonada são as tizanas ordinarias, que se devem empregar nestes casos. Estes soccorros, que a natureza parece fornecer com abundancia nestes paizes, como hum dos meios mais proprios para remediar os effeitos do clima, he bem digno de preferir-se ás tizanas emolientes, que se empregão quasi sempre nas enfermidades podres, pois que muitos destes mesmo emolientes entraõ na comida ordinaria dos Negros; seu uso deve ser considerado como huma das causas de suas enfermidades.

Empregaõ-se tambem nesta enfermidade remedios, que produzaõ hum effeito revulsivo a fim de desviar das visceras a superabundancia das materias nocivas, e de diminuir-lhes a quantidade, que sobrecarrega os humores; os vesicatorios enchom perfeitamente o objecto, sobre tudo quando o engorgitamento da cabeça, e o abatimento consideravel, e frequente se encontraõ. Elles reanimaõ a ocillação dos vasos, apartaõ os humores, que vaõ á cabeça, e procuraõ assim á natureza a liberdade, de que ella tem necessidade para a cocção.

Taes

Taes são as indicações geraes, que se devem seguir no tratamento da febre podre, quando ella não he acompanhada de symptoma algum perigoso, que impeça o decorrer pelos seus tempos, e que perturbe a natureza na sua operação; mas quando isto acontece, he necessario variar o tratamento; e para este effeito, depois das sangrias moderadas nos primeiros tempos, depois do emetico, da bebida acida, aguçada de tartaro estibiado (1), e dos visicatorios, que se applicaõ commumente ás pernas, recorre-se aos antisepticos; e aos purgantes em differentes casos, e differentes tempos: a sangria do pé, que algumas vezes se faz necessaria relativamente aos accidentes, mesmo no meio da enfermidade, não he sempre seguida de hum bom successo; do seu uso, pelo contrario, resulta hum abatimento, que he difficil dissipar, e que faz a enfermidade, senão mortal, ao menos muito mais longa.

A Camphora (2), as misturas salinas,  
F taes

(1) Em pequena doze, e sómente para entreter a liberdade do ventre; porque seria perigoso provocar mais de duas dejecções por dia, durante o augmento, e o estado da enfermidade.

(2) Resp. Camphora	hum escropulo
Nitro purificado	dous escropulos
Assucar	huma oitava

Pizaõ-se exactamente estas substancias, para fazer dellas hum pó, que se dividirá em doze dozes: dar-se-ha huma toada as quatro horas; ou se encorporará as mesmas com o que basta de xarope simples, e se formarão doze bolos, os quaes se darão do mesmo modo.

taes como as de Rivenio (1), de Minderéros (2), convem geralmente no decurso da enfermidade, como muito antisepticos e tonicos. A camphora tem além disso huma propriedade calmante, muito conveniente no caso de convulsão.

He certo, que quando nesta molestia sobrevem hum delirio, ou hum transporte violento com muita febre, hum pulso cheio, e duro; e a respiração embaraçada, seja qual for o tempo da molestia, he preciso determinar-se a sangria, e sobre tudo a do pé; da mesma sorte que, quando as evacuações são muito abundantes, e se teme, que a fraqueza, que deve resultar disto, não dê nem o tempo, nem a facilidade das cocções, he preciso empregar os tonicos tomados na classe dos aromaticos espirituosos, taes como, o ether vitriolico; o liquor mineral anodino de Hoffman, huma bebida feita com agua de melissa distillada, e o xarope de cravos, e na sua falta o de limaõ. Se pelo contrario o ventre he meteorizado de modo, que se suspendaõ as evacuações, convem dar os laxantes, algumas

ve-

(1) Resp. Agua d'hortelã . . . quatro onças  
 Sal de losna . . . hum escropulo  
 Xarope de limaõ . . . huma onça

Misture-se, e dê-se a colheres todas as duas horas.

(2) Este liquor he hum sal amoniaco, feito com o espirito volatil de sal amoniaco neutralizado pelo vinagre distillado. Eis aqui o modo de se usar delle:

Resp. Vinho . . . quatro onças  
 Espirito de Minderéros . . . huma onça

Misture-se, e dê-se huma colher todas as horas.

vezes emeticos, e applicar sobre o ventre cataplasmas de hervas aromaticas; e he este o caso de distinguir bem, se a eleyaçã, e a grossura do ventre são inflammatorias, o que se conhece pelos symptomas da enfermidade, e por tudo o que lhe tem precedido.

Eu tenho visto algumas vezes fazer uso, no decurso desta enfermidade, de apözemas bitradas, a que se ajuntão os saes purgantes, os tamarindos, o maná, a cana fistula, e o tartato estibiado; mas a limonada (1), aguçada com o tartaro estibiado produz tambem bons effeitos; de sorte que he multiplicar os medicamentos sem necessidade, como sobrecarregar os enfermos de hum a apözema tão composta, e tão desagradavel: isto não he porque a cana fistula, e os tamarindos por suas qualidades acidas não possaõ ser substituidos ao dimã, e a outra qualquer bebida, e que elles não possaõ produzir por suas virtudes laxantes muito bons effeitos. O Medico escolherá, segundo a exigencia dos casos, entre estes remedios, o que lhe parecerá melhor.

Muitas vezes nas febres podres os Negros lançaõ muitas lombrigas, mas este accidente não pede tratamento algum particular, como veremos mais adiante.

Observa-se ainda nesta enfermidade hum accidente mais raro, e muito mais grave, he o espasmo, conhecido na America pelo nome de *Breca*. Esta molestia he convulsiva; o espasmo começa pelos musculos da mandibula,

---

(1) Todas estas tizanas devem ser preparadas, sem ferverem, e algumas mesmo sem fogo.

e ganha pouco a pouco , todos os mais do corpo.

Hum igual accidente , sobrevindo em consequencia de huma molestia taõ perigosa de sua natureza , como a febre podre , deixa mui pouco recurso , e tambem raras vezes se escapa della. Com tudo , eu fui muito feliz em curar hum mulato ( 1 ) , de quatorze para quinze annos , atacado em igual caso deste terrivel accidente ; julguei muito interessante a historia da sua enfermidade , por isso a descrevo aqui.

Os primeiros dias da enfermidade indicavaõ apenas huma indisposiçaõ ; a febre se augmentou , pouco , a pouco , ( o que acontece ordinariamente nas febres podres dos negros ). Ao quarto dia , tinhaõ-se já feito tres sangrias , sem cuidar nas evacuações. Quando eu fui chamado , achei a lingua muito carregada , o enfermo lançando arrotos mui fedorentos , e tendo o ventre meteorizado : eu lhe administrei hum vomitorio ; ( a ypecucuanha ) produzio hum bom effeito , e fez lançar lombrigas por cima , e por baixo. Segui este tratamento , sem que sobreviesse algum accidente grave , e particular ; o cerebro , sobre tudo , ficou livre , e ao decimo dia eu estava na maior segurança ; mas ao decimo primeiro o enfermo foi atacado de repente de convulsões nos musculos da mandibula , e successivamente por todo o corpo. A tensaõ , e a dureza dos do baixo ventre eraõ extraordinarias ; este estado

vio-

---

( 1 ) . . . Chamado Luiz , domestico de Mrs. Rivier , Official da Legião da Ilha de França.



violento durou, pouco mais ou menos tres minutos, e repetio-lhe quatro vezes na primeira noite : as convulsões se amudárao por grãos até aos quinze dias, a ponto de repetirem todas as horas, pouco mais ou menos ; e sua duração era entao de cinco para seis minutos : o enfermo á chegada deste estado espantoso, chamava seus enfermeiros em seu soccorro ; e logo que dormia, se acontecia fazer-se bulha que o perturbasse, elle recahia em convulsões : o espanto, e o medo lhe produziao o mesmo effeito.

Neste estado embaraçado, julguei, que senao devia perder de vista a podridao dos humores, que me parecia ser, e era effectivamente a causa deste accidente. Eu empreguei a camphora em pequena doze, e o uso da limonada aguçada de huma pequena quantidade de tartaro estibiado ; ordenei as ajudas laxantes, e de tempos em tempos fazia tomar ao enfermo quinze até trinta gotas de ether vitriolico.

Aos quinze dias á noite, as consulsões tiveram maior intervallo. Aos dezeseite, tendo percebido, que as ajudas sahiao fedorentas, e que o enfermo hia cada vez a melhor, eu lhe ordenei hum minorativo para o dia dezoito ; e até aos vinte e cinco foi repetido de dous em dous dias, sem perder de vista os antiscepticos : foi nesta época que as convulsões cessárao totalmente, e que o enfermo entrou em convalescensa. Ella foi quasi de dous mezes, depois dos quaes o enfermo gozou da melhor saude.

O espasmo sobrevem mais vezes nos paizes quentes em consequencia de feridas, e mes-

mesmo das inflammações das visceras , que nas febres podres. Eu o tenho observado na hepatites. Em todos os casos , he essencial o ter a mais escrupulosa attenção em distinguir as causas , que o produzem : sem isto se commetteriaõ erros grosseiros , por exemplo , o uso muito geral de empregar a sangria , e tambem repetilla muitas vezes nos espasmos com o designio de desembaraçar o cerebro , he muito pernicioso no que sobrevem á febre podre , pelo abatimento que as sangrias produziriaõ , sem tirar a causa irritante que o produz: Da mesma sorte que no espasmo que vem em consequencia de feridas , e nas grandes inflammações , hum emetico repetido , e dado em muy fortes dozes, causa ordinariamente a morte.

Com tudo não se deve crer , que tambem no espasmo , que sobrevem nas febres podres , não se possaõ encontrar casos , em que a sangria não seja indicada ; taes são , hum pulso duro , e cheio , e o embaraço na respiração nos intervallos que deixaõ as convulsões ; mas isto he muito raro , visto o estado ordinario dos Negros nas febres podres , sobretudo depois de muitos dias de enfermidade : ainda esta excepção não comprehende senão os Negros domesticos , que vivem pouco mais , ou menos como os Brancos.

Depois de ter discorrido pelos differentes accidentes , que acontecem ordinariamente nas febres podres , e depois de ter indicado em geral os meios de os remediar , não me resta mais que fazer algumas reflexões sobre os differentes tempos da enfermidade , relativamente ás crizes , que podem ser retardadas , ou impedidas por hum tratamento pouco methodico.

As

As crises são movimentos particulares, que se obraõ na economia animal pela acção simultanea dos fluidos, e dos solidos; que procura desembaraçar o corpo de huma materia nociva, e estranha, ou assimilar, isto he, convertella em nossos proprios humores, ou fazella tal, que ella não seja mais hum humor heterogeneo, ou em fim mudalla, de modo, que ella possa achar huma sahida para fóra do individuo. A natureza tem differentes meios para produzir este effeito: alguns exemplos farão mais sensiveis estas verdades.

Hum só graõ de tartaro estibiado no estomago, produz sobre suas fibras musculares, e nervosas hum effeito muitas vezes tão violento, que todo o corpo entra em convulsão, e lhe sobrevem nauseas, desfallecimentos, syncopes, etc. a natureza procurando desembaraçar-se desta materia, o estomago entra em contracção, e succede o vomito; mas o desconço se restabelece immediatamente depois da expulsão della: he da mesma sorte toda a materia, que de sua natureza he tão acre, e tão irritante, como o graõ de emetico, ou que adquire estas qualidades por sua demora no estomago.

Cahe n'hum olho hum graõ de poeira, que lhe excita dór, e irritação: as palpebras, e todos os musculos do olho, não cessão de se pôr em movimento, para tratarem de expulsar esta materia nociva; as lagrimas que hum sigual movimento determina em grande quantidade, levaõ esta materia; e a dór cessa.

A digestão nos dá hum exemplo tocante da assimilação: sabe-se, que o chylo he o resultado da acção das primeiras vias sobre os ali-

alimentos. Logo que elle tem passado á massa dos liquidos , a natureza procura convertello em nossos proprios humores ; e excita-se hum movimento , que poem quasi toda a maquina em jogó , que augmenta a acção simultanea dos fluidos , e dos solidos , e que divide , e assimila esta materia ainda heterogenea. Supponhamos além disso , que por effeito de hum má digestão se tenha formado hum chylo crú , e de má qualidade , menos proprio a converter-se em nossos humores ; elevar-se-há hum movimento mais consideravel nos vasos , até que esta materia tenha chegado ao gráo conveniente para esta conversão. Neste exemplo se acha o da crize por assimilação , isto he , que se hum materia nociva tiver entrado por qualquer via que seja , na massa dos liquidos , e que seja de natureza , para poder ser assimilada , resultará disto na economia animal hum movimento pouco mais ou menos semelhante ao de que acabamos de fallar : a febre ephémera he deste genero.

A cura das febres intermittentes pelo uso da *quina-quina* , sem evacuação qualquer que seja , quando tudo annuncia , que o humor existia ainda na massa dos liquidos , he hum prova maravilhosa da mudança , que se tem obrado ; pela qual a materia nociva , que produzia a febre , se tem feito homogenea.

Resta além disto explicar , como o humor heterogeneo , que não tem podido ser expulso no mesmo instante , nem assimilado , he enfim mudado , e disposto a sahir no fim de hum certo tempo , por hum das vias , que a natureza escolhe. Este trabalho , segundo a qualidade , e situação do humor , produz diffe-

ferentes effeitos. Se se suppoem a materia unicamente alojada no estomago, ou nos intestinos, ella produz ahi huma irritaçãõ, que expulsa o humor por dejecções inferiores, ou por vomito; he este o caso de exemplo, que eu refiro mais acima.

Quando a materia tem passado á massa geral dos liquidos, a natureza se desembaraça pelas urinas, pelos suores, pelas dejecções, e pela expectoraçãõ; mas toda a materia nociva retida nos vasos, não he sempre propria para seguir huma destas vias, e eis-ahi o caso de longas enfermidades. Entãõ, pela longa, e continuada acçãõ dos vasos se faz huma cocção do humor morbifico, que lhe faz perder sua acrimonia, e o dispõem a seguir sem perigo hum dos caminhos indicados, e neste caso a febre he o meio, de que a natureza se serve, para se desembaraçar. Depois dos exemplos citados, facilmente se pôde dar a razão das crizes, e segurar-se do caminho, que ellas devem seguir no decurso de huma enfermidade.

Nas enfermidades ligeiras geralmente as crizes se fazem com muita facilidade, e promptidaõ. Huma febre ephemera se termina muitas vezes em 24 horas por hum suor abundante, por hum fluxo de urina, etc. huma má digestãõ por algumas dejecções espontaneas, por hum suor, etc. não he assim nas enfermidades agudas, em que sobrevem evacuações de toda a especie. Os symptomas graves, que subsistem, a pesar destas crizes apparentes, annunciaõ que ellas nenhuma vantagem podem dar ao enfermo: com effeito se observa, que as crizes antes de tempo são, ou inuteis, ou

de máo presagio. Nos principios as evacuações de todo o genero demonstraõ hum sinal de crueza contraria para a cocção precisa; he entaõ mais depressa pela expressaõ, que pela depuração que se fazem estas evacuações; e á reserva de hum suor, e de huma ou duas dejecções, que terminaõ o redobramento da febre, outra qualquer hum pouco consideravel, ou continua, se torna em pura perda, e ainda algumas vezes com detrimento do enfermo. Percebe-se além disso pela qualidade destas dejecções, que ellas estaõ longe do estado proprio a fazer esperar que desembaracem o corpo do peso que o opprime.

Referindo estas observações á febre podre, ás crizes, que sobrevem; ao modo porque ellas são annunciadas, e ao tratamento, que convem nas differentes circumstancias, se achará, que na maior parte dos casos a administração dos soccorros os mais usados he sem successo, e muitas vezes funesta.

Supponhamos os symptomas pategnomonicos da febre podre: nós temos observado, que o meio mais seguro, e indispensavel he, desembaraçar as primeiras vias das materias estranhas, que formaõ de alguma sorte o focoda enfermidade; nós temos indicado os meios para os empregar successivamente; examinemos, além disso, como, e em que tempolles podem acertar.

He o estado do pulso, a força da febre, e a natureza das dejecções, que devem occupar unicamente o Medico. Depois de ter sangrado, e vomitado, segundo a necessidade, e as circumstancias, elle deve observar, se a febre he muito forte, para impedir as crizes,

ou

ou se ella he insufficiente, para as procurar, elle deve sobre tudo attender a que a violencia dos symptomas senão opponha á obra da natureza: assim, quando a febre for muito forte, elle procurará moderalla; e quando não for, procurará excitalla; e quando os symptomas forem muito graves, elle se applicará a diminuir a sua força, e a apartallos; eis-aqui os principios geraes. Quanto ás dejeccões, nos primeiros tempos, são ordinariamente cruas; em quanto ellas persistem neste estado, a enfermidade não pôde ser julgada; mas se senão pôde fallar sobre o successo, menos dos meios, porque se chega a prever as crizes, que se fizerem em bem, ou em mal; o que he muito importante.

O quarto dia, disse eu mais acima, annuncia o que se ha de passar ao setimo, isto he; que no quarto redobramento se está em estado de conhecer a tendencia da natureza para esta, ou aquella evacuação; de modo que se a febre não he muito forte, durante este redobramento, e o pulso he bem igual, devem-se esperar crizes pelos suores; se o ventre he hum pouco mais inchado, que o ordinario, e o pulso tem algumas intercadencias, esperaõ-se evacuações inferiormente; e se as urinas são hum pouco mais turvas, com hum pulso desigual, por ellas se decidirá a natureza para o setimo.

Estas crizes muito obscuras, nestes primeiros quatro dias, escapaõ á maior parte daquelles, a quem falta o uso; além disso, se a natureza he perturbada por hum tratamento mal entendido, ella deixa raras vezes perceber estas mudanças que, suppondo que tudo se pas-

sa, como eu tenho previsto, são ainda mediocres, e quasi sempre imperfeitas.

Naõ he assim do setimo para o undecimo, e assim depois, porque quanto mais a molestia avança, mais sensiveis são os signaes de cocção: menos que a molestia naõ tenha mudado de natureza, por huma cura pouco methodica, elles naõ deixaõ já mais de se manifestar. Quando estes signaes naõ apparecem, e pelo contrario sobrevem symptomas perigosos, he para temer, que os enfermos morraõ nos dias fixados pelas crizes favoraveis.

Quando eu digo, que nestas enfermidades se perturba muitas vezes a operação da natureza, naõ pertendo excluir todo o soccorro, nem estabelecer, que se deve descançar sobre a cura: nenhum dos meios, que tem sido indicados, se oppoem ás crizes, com tanto que senaõ perca de vista, que naõ he preciso mais que diminuir a força da febre, quando se julga, que ella póde perturbar o movimento da crize; e augmentalla, quando a acção simultanea dos solidos, e dos fluidos naõ parece muito forte, para excitar esta mesma crize, e destruir os symptomas urgentes, que produziriaõ a mesma difficuldade: tudo isto consiste em sangrar a proposito, em empregar alguns cordeaes ligeiros, ou aromaticos, e apartar os accidentes perigosos, pelos differentes methodos indicados. Mas, se em hum redobramento, onde todos os symptomas são naturalmente mais sensiveis, se toma o augmento da força, e da velocidade do pulso por hum accidente nocivo; e se se teima em continuar as sangrias, até que se tenha chegado a diminuir a febre, demorar-se-ha infallivelmente a cocção, que  
te-



teria resultado della; da mesma fórma se se julga que a lingua carregada, e espessa seja huma razaõ sufficiente de insistir sobre a necessidade de repetir os purgantes, produzir-se-hão evacuações em pura perda, que enfraquecerão o enfermo, sem levar a menor porção do humor morbifico, pois que pertence á natureza fazer a cocção, e começar a expulsaõ que os remedios devem determinar.

Depois de ter mostrado os symptomas da febre podre, os differentes tempos, que ella decorre, as crizes, pelas quaes ella se cura, e os meios, que a Arte emprega para o mesmo fim; não tenho mais do que, ajuntar huma reflexaõ para terminar este capitulo: e he, que sobre tudo, se deve ter muito cuidado em empregar toda a especie de medicamento activo, durante o redobramento, e principalmente nos do quarto, setimo, e undecimo dias; eu serei mesmo de accordo de supprimir o uso da bebida emetica neste tempo, como nos primeiros dias da enfermidade, para dar simplesmente huma bebida acida, e ligeira. Pouco tenho dito dos clisteres em todo este exposto, e os tenho reduzido aos de necessidade, e he com tudo util depois dos redobramentos dar hum ou dous simplices pelas razões tão faceis de perceber, que he inutil descrevellas.

*Da diarrhea, e da dyzenteria dos Negros.*

A diarrhea he huma enfermidade mui frequente nos Negros ; pela maior parte ella degenera em dyzenteria : huma e outra saõ a consequencia das causas explicadas no capitulo precedente.

Na diarrhea, os enfermos lançaõ por dejecções muitas vezes no dia materias de diferentes qualidades ; humas saõ claras, e avermelhadas ; outras biliosas, e hum pouco espessas ; ha outras, que saõ glariosas, e tenazes : em todos estes casos, o enfermo naõ tem ordinariamente febre, e sente poucas dores: elle emagrece, á medida que a enfermidade se prolonga, e em razaõ da quantidade de evacuações ; o appetite diminue, a sede he extrema, a digestaõ penosa, a boca com máo gosto ; elle tem flatulencias, rugidos de ventre, arrotos, enauzeas ; o ventre he algumas vezes elevado, e outras vezes abatido : emfim, quando a enfermidade naõ cede, fazem-se infiltrações, e o enfermo cahe em huma febre lenta, que o mina insensivelmente : se nenhum destes accidentes sobrevem, continuando a diarrhea, a acrimonia das materias a conduz á dyzenteria.

Neste ultimo caso, no fim de alguns dias de diarrhea a febre se accende ; sobrevem tenesmos, *puxos*, e huma dór continua no ventre com signaes de inflammação ; o enfermo lança algumas vezes sangue puro, negro, ou dissolvido, e muitas vezes materias sangui-nolentas ; outras vezes ellas o naõ saõ ; mas  
pas-

passando pelo anus, ellas causaõ hum sentimento de calor, e dores muito vivas.

Huma, e outra destas enfermidades se succedem reciprocamente, de modo que a diarrhea, como acabamos de ver, degenera em dyzenteria, esta em diarrhea, e mesmo, ainda que raras vezes, em fluxo ciliaco, ou lientérico.

A diarrhea degenera entaõ algumas vezes em febre podre; isto naõ he espantoso, pois que a mesma causa, segundo a sua intensidade, produz huma, e outra enfermidade; além disso, hum tratamento pouco methodico obra igualmente esta conversaçõ.

A dyzenteria, que se termina por diarrhea, quando os symptomas os mais perigosos desaparecem, e a febre naõ subsiste mais, he hum bom presagio, em que ella annuncia, senaõ a ausencia, ao menos a diminuiçãõ do fermento morbifico, e por consequencia a restituçãõ proxima da aççãõ, e do tom dos intestinos; pelo contrario, quando a febre lenta acompanha a diarrhea, he certo que se deve temer tudo pelos accidentes acima referidos.

Reconhece-se pela natureza, e quantidade das dejecções, o que se se deve esperar, ou temer na diarrhea: huma materia amarellada, hum pouco espessa, lançada sem dôr, e sete para oito vezes, pouco mais ou menos, em 24 horas, nada mostra de perigoso; mas aquella, que he avermelhada, e lançada em grande quantidade no mesmo espaço de tempo, annuncia hum principio de dissoluçãõ nos humores, ordinariamente seguida de febre lenta, de marasma, e de hidropesia; a materia glariosa produz quasi sempre a dyzenteria.

Nesta, huma ligeira tinta de sangue mis-

tu-

turada com materias de huma qualidade suspeita sem ser perigosa, faz esperar a resolução, e annuncia, (sobre tudo quando ha pouca dôr, e a febre he mediocre), que a inflammação não he consideravel ; pelo contrario, quando se lança huma grande quantidade de sangue puro, negro, e dissolvido, ha todo o lugar de temer huma gangrena proxima nos intestinos ; e quando a materia, ainda que não sanguinolenta, he muito acre, e muito crúa, e produz violentos puxos, ha lugar de temer, que a enfermidade se termine pela dissolução, da qual a marasma, a febre lenta, e mesmo a hidropesia são a consequencia.

Além das causas communs á febre podre, á diarrhea, e á dyzenteria, estas duas ultimas molestias tem huma que lhes he particular, e he, a suppressão frequente, ou seja do suor, ou da insensivel transpiração ; suppressão, a que os Negros são muito sujeitos, por que fazendo á noite hum grande fogo nas suas casas, que excita o suor, ou augmenta a transpiração ; o vento ou a humidade os surprende neste estado, e demora repentinamente estas secreções ; além disso, he constante pelas diferentes observações, que a suppressão dos suores, e de transpiração produz igualmente a peripneumonia, o pleuriz, a diarrhea, e a dyzenteria.

Os Negros, cujos humores são menôs dispostos para a inflammação, que os dos outros homens, são tambem mais susceptiveis de experimentar a diarrhea, e a dyzenteria ; além disso o humor demorado, indo sempre mais facilmente para a parte mais fraca, ou mais affectada, e as primeiras vias, sendo quasi sempre

pre cheias de máos fermentos , não admira , que o refluxo das materias demoradas determine huma ou outra destas molestias. Não he porque esta suppressão repentina da transpiração insensivel não cause tambem a falsa peripneumonia , ainda muitas vezes determinada pelo trabalho , e pelo movimento quasi continuo dos braços , o que eu me proponho demonstrar em tratando desta enfermidade.

He preciso na diarrhea não perder de vista a podridão , que quasi sempre se lhe junta , e a faz muito perigosa. Em alguma das nossas Colonias , taes como Madagascar , e ás vezes na Ilha de França se observa huma especie de febre maligna , acompanhada de dyzenteria , na qual esta se toma pela principal molestia , entre tanto que não he mais que hum symptoma daquella , tanto mais perigoso , como he o effeito da podridão dos humores , cuja acrimonia faz erupção nos intestinos , e produz esta especie de fluxo : tambem se observa , que las mais das vezes , e em pouco tempo ella se termina em gangrena.

A observação mostra , que os Negros mortos de dyzenterias , e diarrhea , e mesmo de outras molestias tem os intestinos cheios de lombrigas ; o que prova que elles são geralmente sujeitos ás molestias podres , e que o sitio destas affecções he nas primeiras vias.

A cura da diarrhea , e da dyzenteria dos Negros tem muita relação com a da febre podre ; a diarrhea , como se tem visto pela descripção , que fizemos acima , deve ser tratada , conforme a sua força , os seus tempos , e a natureza dos accidentes que a acompanhaõ .

A ypecucuanha repetida duas ou tres vezes *como vomitiva*, nos primeiros tempos de dous em dous dias, produz ordinariamente bons effeitos; desembaraça as primeiras vias dos succos impuros, que são o foco da enfermidade, procura huma agitação favoravel ás secreções, e dá ás fibras intestinaes a elasticidade, que ellas tem quasi totalmente perdido: este remedio he muito mais util, quando elle encerra muitos principios, que produzem ao mesmo tempo effeitos muito saudaveis, ainda que oppostos; com effeito, elle he ao mesmo tempo fundente, adstringente, e emetico; tambem he geralmente empregado, mas elle não obra estes differentes effeitos, senão em razão das dozes, e do modo de o administrar: Mr. Geoffroy pertende, que na doze de quinze, ou vinte grãos elle causa o vomito, como na de quarenta ou cincoenta; mas para isto he preciso que a ypecucuanha seja bem escolhida, e bem pura; por que, para obter della o effeito desejado, nós somos obrigados a empregar mais ordinariamente huma oitava nas nossas Colonias, onde ella não tem todas as qualidades da que ha em França, ou por que se altere com o tempo, ou por que se tenha feito entrar no pó alguma porção da parte lignosa.

He usual nesta molestia ordenar a agua de arroz por bebida ordinaria no designio, sem duvida, de embaraçar o fluxo do ventre, ou ao menos de o moderar; este methodo teria com effeito alguma utilidade nos casos em que a enfermidade procedesse unicamente de relaxação, de irritação, ou de erupção; mas as causas ordinarias da diarrhea nos paizes

zes quentes, e sobre tudo nos Negros, vindo de huma tendencia dos humores á putrefacção me determinaõ a preferir o uso da limonada nos primeiros dias, para passar depois á agua de arroz empregada, como encrassante, depois de me ter asegurado pelas evacuações, sejaõ espontaneas ou provocadas, que não resta principio algum de podridaõ.

Concebe-se facilmente, que se a podridaõ existisse ainda, o uso dos adstringentes seria entaõ pernicioso; por que ainda que a natureza, (mais sabia que aquelles que os aconselhaõ) os faz muitas vezes emeticos, raras vezes tenho visto o fluxo do ventre embarcado, por estes remedios empregados no principio da molestia; eu tenho pelo contrario observado, que os enfermos os vomitaõ: claro está, que ha muito que perder em semelhante caso, porque não se póde ter feito uso delles, sem desprezar o tratamento essencial.

Os clisteres saõ muito saudaveis nesta molestia, com tanto que sejaõ adoçantes. Seria erro crer, que, provocando por este meio as evacuações, se augmentava o fluxo, que se procura curar; pelo contrario, ganha-se pelos clisteres a diminuição da acrimonia do humor, e se se chegaõ a desentranhar as materias appegadas ás paredes dos intestinos, que, não podendo sem muita difficuldade ser evacuadas, causaõ pela sua demora huma irritação propria para produzir colicas, e mesmo para degenerar a molestia em dýzenteria.

He preciso pois empregar os clisteres emollientes, porque os de outra especie seriaõ muito nocivos, sobre tudo no principio da diarrhea; e preferir a mucilagem das hervas emol-

lientes, e da semente de linho. Louvaõ-se muito os clisteres feitos de entranhas de vitella, e aquelles em que entra o cebo; mas eu tenho observado, que elles produzem muitas vezes effeitos nocivos, e isto deve ser assim, porque as materias animaes, sujeitas a fazerem-se rançosas, e podres pelo calor, e pela mistura das materias já corruptas, achando nos intestinos tudo, o que he preciso para adquirir maior acrimonia, augmentaõ esta, em lugar de a adoçar.

Os clisteres devem ser repetidos muitas vezes no dia, segundo as dores que o enfermo sente.

Quando pelos meios acima indicados se tem tirado o foco da enfermidade, não ha mais putrefacção nem dores; as dejecções são mais consistentes, de boa cõr, e menos frequentes, a noite se passa em socego; em fim começa o enfermo a ter algum appetite: entaõ se emprega com successo hum ou dous purgantes do genero dos adstringentes, taes como o *catholicaõ* dobrado, o xarope magistral, etc.

Passa-se depois ao uso do reubarbo em pequena doze, e repetido muitas vezes no dia, a que se ajuntãõ quatro ou cinco grãos de ypecucuanha; este remedio produz ordinariamente hum bom effeito. Empregaõ-se muitas vezes os adstringentes; e no fim da molestia se passa muito ligeiramente dos mais brandos aos mais fortes; logo se emprega a triaga, a confeiçãõ de jacintos, o *alkermes*, o *diascordium*, depois a simarouba, o sangue de drago, a almecega, o bolo armenio: outras vezes faz-se huma mistura de muitos destes remedios, a que se ajuntãõ absorventes, taes como o coral,



ral, e os olhos de caranguejo; mas geralmente posso segurar pela minha experiencia, que he preciso não os dar, senão depois de destruida a causa da molestia; com tudo, se he necessario recorrer a elles para moderar as evacuações, devem-se escollier os aromaticos, e os que tem eminentemente huma qualidade ácida, e que não são capazes de produzir huma adstricção repentina; a conserva de cynorhodon, e a tizana feita deste fructo, são os que se devem empregar com preferencia; na sua falta substituir-se-ha a tizana de goiabeira, e a conserva do seu fructo. Alguns Medicos estimam neste caso os narcoticos; eu creio que elles podem algumas vezes ser uteis, mas tambem julgo, que he preciso servir-se delles com moderação nos casos urgentes, em que senão póde fazer cessar os accidentes por-outro algum meio.

A diarrhea he muitas vezes acompanhada de accidentes, que pedem outros soccorros; eu indicarei huns, e outros.

Por exemplo, quando a diarrhea passa a mais de hum mez, ella se torna chronica, e degenera em dysenteria, ou tambem o enfermo cahe em huma *tisica*.

Se ella degenera em dyzenteria, os meios, que se podem empregar, são tanto menos favoraveis, quanto elles tem sido em parte despojados, durante a diarrhea. Com tudo a sangria he necessaria, quando a febre he forte, o pulso cheio, o baixo ventre tenso, e disposto á inflamação, ou mesmo inflammado; tambem muitas vezes se he obrigado a repetilla, mas isto he raro, principalmente nos Negros. Os emeticos, ainda que muito uteis, devem ser em-

empregados com circunspecção; he preciso tratar de fazer o vomito mais suave; a bebida deve ser mais abundante, porém menos ácida e nitrada; os clisteres mais emolientes, nitrados, e mais frequentes: eu me tenho achado bem com as cataplasmas emolientes applicadas sobre o baixo ventre. O reubarbo he totalmente contrario nos primeiros tempos da dysenteria, até que se tenha obtido hum pouco de socego: convém suspender o seu uso, e seguir o que fica dito.

Com tudo ha accidentes, que determinão sahir destas regras geraes; as dores agudas muito violentas no baixo ventre, insomnios, que não tem cedido ás sangrias, ás bebidas, e aos clisteres, exigem o uso interno dos calmantes, que em todas as molestias merecem muito mais circunspecção; porque, pela mesma razão porque elles produzem os melhores effeitos, sendo bem empregados, produzem tambem os mais graves accidentes, quando são dados pouco a proposito: com effeito os narcoticos suspendem as evacuações, e fixão o humor morbifico, provocando o somno, de modo que todas as vezes que se suppõem haver materia nociva para evacuar, ou crizes para se fazerem, he essencial abster-se delles.

Neste caso se está nos primeiros tempos da dyzenterea; sobre tudo, quando ella he podre, ou escorbútica; de sorte que em geral só no fim da molestia, quando falta o somno, he que os narcoticos podem ser empregados.

Mas ha outra especie de calmante permitido em todos os tempos, e em todos os casos; a camphora, repetida muitas vezes em vinte e quatro horas em pequena doze, enche

as indicações dos narcoticos , sem ter os inconvenientes delles; ella he além disso antiseptica , ligeiramente cordial , e tónica , produz muitas vezes huma ligeira diaphoréze , util para a expulsão do humor mórbifico.

Se na dyzenteria as circumstancia obrigaõ a servir-se dos narcoticos , he preciso escolher, os que são menos activos , dallos em mais pequena doze , e preferir ainda aquelles , que são compostos , de modo que levaõ consigo o seu correctivo ; deste numero são : o *diascordium* , o *philionum romanum* , as pilulas de oynoglosa , etc.

Serve-se tambem destes mesmos narcoticos em clisteres , bem que com algum perigo ; elles produzem effeitos maravilhosos ; quando as dores são muito violentas , e se teme , que se siga a gangrena , faz-se dissolver meia oitava até huma de *philionum* em hum clister.

Quando as dores diminuem , e a febre he menor , e as materias são menos sanguinolentas , ou deikaõ de o ser , e tomaõ , pelo contrario huma côr amarella , e se tornaõ mais ligadas , pôde-se lisongear de que a molestia vai subjugada ; he entaõ o caso de empregar alguns laxantes da natureza dos que eu tenho aconselhado na diarrhea : o resto do tratamento nesta circumstancia he sem differença alguma do da diarrhea a final.

Mas quando os symptomas continuaõ a ser sempre taõ violentos , de modo , que a lingua se faz negra , a cabeça se toma , e sobrevem soluços , o enfermo está em perigo ; mas como não está perdida toda a esperança , he preciso procurar acalmar estes accidentes : he neste caso que se deve multiplicar as bebidas li-  
gei-

geiramente cordiaes, e antiputridas; porque estes accidentès, sendo quasi sempre os signaes de huma gangrena proxima, ou já existente nos intestinos, se se póde esperar algum alivio, não póde ser, senão dos antiseptiços, e dos cordiaes; applica-se sobre a região do baixo ventre cataplasmas ligeiramente resolutivas, e animadas; dão-se alguns clisteres, em que se faz entrar a camphora.

Eis-aqui as formulas das bebidas, e clisteres para empregar nestes casos; ellas servirão de exemplo para todas aquellas, que se lhes poderem substituir.

*Formula das bebidas.*

Resp. Agua de scabiosa (1)	quatro onças
Camphora	oito grãos
Agua de melissa espirituosa	huma onça
Liquor mineral anodino de Hoffman	huma oitava
Xarope de limão	huma onça

Dissolve-se a camphora na agua de melissa espirituosa, e mistura-se tudo.

Dá-se huma colher ao enfermo de meia em meia hora, ou de hora em hora.

*For-*

---

(1) Substituir-se-ha a primeira agua cordial, segundo o permittir o Paiz.

*Formula dos clistères.*

Toma-se de camphora meia oitava : dissolve-se a frio em huma colher de oleo commum por meio da trituração , e mistura-se com huma libra de agua para fazer hum clister.

Se os accidentes da enfermidade , depois do uso destes meios , continuaõ a ser taõ graves não ha mais recurso ; com tudo deve-se sempre insistir nos mesmos remedios , por que ás vezes , nos casos mais desesperados , se fazem crizes inesperadas , que salvaõ o enfermo.

Na convalescença da diarrhea , e da dyzenteria , como na de outra qualquer molestia he essencial alimentar os enfermos de hum modo analogo aos symptomas , que elles tem experimentado. A relaxação , ou a atonia exige que a comida seja tonica , facil de digerir , e sobre tudo , que a bebida seja hum pouco fortificante : o arroz , a farinha de cevada torrada , os ovos , o peixe de rio , saõ os alimentos mais convenientes ; e o vinho diluido com agua , a ualca bebida que se póde empregar. Deve-se principalmente fazer tomar aos convalescentes o ar , que for reconhecido o mais puro , e o mais saõ , tal como he ordinariamente o dos lugares elevados.

Ter-se-ha attençãõ a insistir muito tempo no uso de algumas opiatas ( 1 ) , ou póz estomachicos , para procurar ao estomago o tom, que

---

(1) Taes como as Opiatas de Salomaõ , ou os póz de triaga , e de jacintos , etc. Não se deveria já mais mandar ás Colonias electuarios compostos de todo , porque elles se decompõem na passagem do mar pela fermentação.

que tem perdido , e por isto impedir as más digestões , que devem necessariamente resultar da sua pouca elasticidade.

Os Negros , e mais particularmente os que chegam da Costa , são ainda sujeitos á huma especie de dyzenteria , causada por huma affectação escorbútica , ou mesmo escorbuto : esta enfermidade exige hum tratamento particular diverso do da precedente ; só pelos antiscorbúticos he que se chega a curalla , da mesma sorte que só , depois de ter destruido o vicio principal na dyzenteria em geral , he que se podem empregar os meios que eu mostrei acima , quando ella está no seu ultimo periodo ; porém muitas vezes a enfermidade faz progressos tão rapidos , que he impossivel curalla , isto por que sómente se cuida do symptoma dyzenterico , quando se deveria fazer o tratamento do escorbuto ; tambem á poucos destes infelizes succede escapar desta molestia.

Os Negros , que chegam da Costa ás Colonias , tem soffrido mais , ou menos na viagem , segundo que a sua moral tem sido mais , ou menos affectada da perda de sua liberdade , segundo o seu numero relativamente á capacidade do navio , á quantidade , e á qualidade dos viveres , principalmente da agua , o tempo favoravel , ou contrario , que o navio tem experimentado na sua demora na Costa , em fim segundo a extenção do embarque.

A situaçãõ dos Negros a bordo dos navios he das mais terriveis. Accomodaõ-se mais ordinariamente na coberta delle , de maneira que são tão juntos , que entre elles não resta espaço algum ; nenhuma luz na maior parte dos lugares occupados por elles , e nenhuma , ou  
qua-

quasi nenhuma possibilidade para a renovação do ar em climas tão ardentes ; huma porção deste elemento absolutamente necessario , e essencial para a vida , apenas tem sahido do bofe de hum Negro , quando he logo respirado por outro , de sorte que o ar se esquentá em razão do numero de homens juntos ; perde a sua elasticidade , e as outras suas propriedades na mesma proporção ; carregá-se de huma maior , ou menor quantidade de *phlogisto* , e de diferentes emanações animaes , provindas de sujeitos mais , ou menos cacochimicos relativamente ao estado de cada Negro em particular.

Os globulos do sangue , attenuados , e divididos nos vasos capillares das partes mais remotas do coração , não podem por huma tal atmosphaera ser condensados , e unidos no bofe : o sangue perde as suas propriedades , tanto mais promptamente , quanto a uniaõ de suas partes se não póde mais fazer na superficie do corpo por hum tal ar ambiente.

Os vasos , relaxados pelo concurso de tantas causas , mais principalmente por hum ar tão quente , e tão humido , perdem a sua acção ; o sangue se espessa , a sorosidade não se lhe mistura mais ; e se o movimento vascular não he augmentado , em huma palavra , senão sobrebreve febre , elle fórma , por sua demora , encalhes , inchações , e manchas lividas , o que constitue o primeiro gráo de escorbuto ; as vicerias se obstruem , elevaõ-se , e todo o corpo toma hum grosso volume pela inchação geral : he entaõ que a tristeza , e a melancolia , tão ordinarias no escorbuto , obrigaõ á estes infelices a desejar a morte.

Continuando o concurso destas funestas causas, o espirito vital se enfraquece; os principios do sangue, e dos liquidos em estagnação se desunem, cahem em deliquescencia; a podridão se manifesta, e faz progressos rápidos; as hemorragias se fazem frequentes; sobrevem huma pequena febre, que, não tendo algum typo, ou character determinado, he erratica; a boca se faz podre, os dentes ennegrecem, e abalaõ nos seus alveolos; e o escorbuto está no seu segundo gráo.

Esta molestia corre rápidamente os seus tempos, e periodos; as partes mais crassas, e mais viscosas dos humores, que tinhaõ resistido no segundo gráo, apodrecem; em huma palavra, o vicio ganha sua universalidade, e o escorbuto está no seu terceiro, e ultimo gráo; disto procedem as dores mais cruéis, sobretudo para a noite; a febre he hetica; as hemorragias se fazem cada vez mais frequentes, e o ptyalismo excessivo; as liptomias, e as sincopes se avizinhaõ: em fim a cessaõ das funções das visceras, e a perversaõ total dos humores fazem do enfermo hum abysmo de fedor.

Os accidentes não chegaõ a este ponto, se desde o principio do segundo gráo do escorbuto, tem sobrevindo a diarrhea, ou a dyzenteria, não obstante a idade, e o temperamento do sujeito; porque nos biliosos, cuja constituição he acre, e quente, nos melancolicos, e nos hypocondriacos, o escorbuto correndo rápidamente os seus tempos, chega bem depressa ao seu terceiro gráo; entretanto que, pelo contrario, nos Negros de hum temperamento sanguineo, e de hum character pouco re-



reflexionario, disposto para a alegria, quando os humores tem salido pelo anus, os symptomas do escorbuto são geralmente menos graves; observa-se sómente, que nestes casos as diarrheas são extremamente coliquativas, e os enfermos perecem em huma magreza terrivel.

Os Negros de huma boa constituição tem nesta enfermidade menos symptomas de escorbuto reunidos aos da diarrhea, e da dyzenteria; a circulação, sendo menos embaraçada, a pulsação das arterias, he mais regular, e menos convulsiva, os movimentos de inspiração, e expiração são mais livres; pôde-se tambem geralmente desembarcar os Negros dyzentericos desde o primeiro ou segundo dia, em que o navio chegou ao Porto, sem temer a suffocação inevitavel, quando desembarcão no primeiro dia da sua chegada os escorbuticos do segundo e terceiro gráo. Deve-se tomar por estes as maiores precauções; dar-lhes por alguns dias a bordo dos navios os soccorros, que lhes poderiaõ ser administrados em terra, a fim de os pôr em estado de supportar seu transporte, que se não pôde fazer, sem occasionar movimentos, e balanços capazes de empurrar para o bofe excessivamente relaxado huma grande quantidade de sangue, que os sufoque no mesmo instante.

O regimen, e o tratamento do escorbuto convem absolutamente nesta especie de enfermidade, pois que, como já tenho feito observar, tratar sómente a diarrhea, ou a dyzenteria, seria atacar o effeito sem destruir a causa; he a razão porque se deve estabelecer o Hospital dos Negros, chegados da viagem nos quarteis mais elevados das Colonias, onde o

ar

ar he mais saudavel, e principalmente perto das aguas correntes.

Depois do ar, a escolha dos alimentos he a cousa mais importante. Todas as substancias vegetaes, e frescas do uso nas nossas cozinhas convem nesta circumstancia, mais principalmente o mastruço, a que se ajunta a coclearea, a veronica, em huma palavra, as plantas conhecidas debaixo do nome de *aruciferas*, ou *plantas animaes*.

Todos os farinaceos fermentados, e sobre tudo o arroz, produzem bons effeitos. A tartaruga ou seja do mar, ou da terra, he tambem hum excellente antiscorbutico (1). Faz-se uso destes alimentos debaixo de diversas formas; mas o mais commum he em caldos, observando sobre tudo, que estas plantas não devem entrar em fervura com a carne de tartaruga, porque hum mediocre calor basta para extrahir o sal volatil, que constitue sua virtude, e os choques reiterados nas grandes fervuras, destruindo a mucilagem da tartaruga, não restaria então nos caldos senão a terra grosseira, e os saes fixos, não sendo mais combinados com esta porção mucilaginosa, ou terra subtil, se fariaõ extremamente acres, porque he esta mesma combinaçãõ dos principios extractivos da tartaruga, que constitue sua propriedade antiscorbutica (2).

Ti-

---

(1) Nota. Eu lhe tenho reconhecido esta qualidade junta á de hum bom restaurante.

(2) Os exemplos de curas de escorbuticos retardadas por falta de ter tomado estas precauções, não deixãõ duvida a este respeito. Não seria preciso recommendar muito o fazer os caldos a fogo lento, e o mais conveniente seria em banho de Maria.

Tirado o caldo do fogo, se lhe ajuntão as plantas, e se deixão infundir sobre cinzas quentes por meia hora pouco mais, ou menos. Depois de dissipados os accidentes, se sustenta o estômago dos enfermos com hum pouco de vinho; e segundo a indicação se fazem vomitar com a ypecucuanha, ainda que nesta especie de dyzenteria, mais ainda que em outra qualquer, se devia impôr, o não se fazer uso do opio, e das preparações, em que entra este remedio. Póde-se com tudo permittir á noite, para acalmar as dores, e fortificar as entranhas, o uso de meia oitava, ou de huma oitava de triaga diluida em meio copo de vinho; póde-se tambem, segundo as circumstancias, fazer tomar esta mesma quantidade de triaga em bolo, ajuntando-lhe tres, ou quatro grãos de camphora, com hum, ou dous grãos de almiscar, e algumas vezes mais.

Até que os symptomas de podridão sejam dissipados, póde-se, bem que isto seja contra o uso ordinario, empregar os limões, as laranjas, e mesmò aromatisar-lhe as substancias alimentares, assim como no escorbuto que não he acompanhado de fluxo de ventre.

Se sobrevem alguns symptomas de malignidade, far-se ha uso de ether vitriolico mais, ou menos repetido, conforme a violencia dos accidentes: póde-se dar de quinze até vinte gotas, e mesmò algumas vezes até trinta e seis, em huma colher de vinho, ou outro *menstruo* conveniente. Supprir-se ha o ether pelo liquor mineral anodino de Hoffman, com a precaução de augmentar a doze da ametade, por que esta preparação não he, senão hum ether enfraquecido, e não he calmante, se-  
 não.

naõ á proporçãõ das partes ethereas , que ella contém.

Desde o meio do segundo grão do escorbuto ordinario , principalmente nos paizes quentes , a pele das extremidades he hum pouco fria , e hum tanto oleosa , e desagradavel ao tacto ; pelo contrario , na diarrhea , e na dyzenteria escorbutica , a pele , tendo-se apertado , se faz secca , e escamosa , esta he a razãõ por que se devem lavar os Negros , que sãõ atacados dellas com agua tepida , e naõ desprezar algum dos meios capazes de restabelecer a transpiraçãõ insensivel , cuja secreçãõ , e excreçãõ tem estado suspensas , e mesmo demoradas , á proporçãõ do numero das dejecções , e da sua quantidade , do grão de coliquaçãõ dos humores , e do temperamento do enfermo.

Querer salvar os Negros desta especie de dyzenteria , deixando-os nus , ou quasi nus , fazendo-os deitar sobre esteiras estendidas no chaõ , ou seja nas casas que lhes sãõ destinadas , ou nas alpendradas servindo de Hospitales , como muitas vezes se pratica , seria abuso ; he preciso fazer-lhes construir catres , guarnecidos de cordas , ou de couro , proprios para receber colxões de algudaõ , muito commum em todas as nossas Colonias ; e na falta de colxões , dar lhes ao menos enxergões bem cheios : seria ainda muito vantajoso o dar-lhes camizas , lanções grossos , e coberturas que servissem sómente aos Negros enfermos . Cada hum dos grandes proprietarios deveria ter na sua habitaçãõ hum Hospital , provido , e enterrido de todos estes objectos indispensaveis para a saude de seus escravos ; e se algum me  
ob-

objectasse, que hum tal estabelecimento o obrigava a huma grande despeza, eu responderia, que a conservação de vinte, trinta, quarenta, e ainda até cincoenta Negros, que elle perde cada anno, o compensaria sem proporção alguma. Todo o Negro enfermo teria direito aos mesmos soccorros, porque o conservallo he igualmente hum acto de humanidade da parte do proprietario, e hum augmento para a sua fortuna.

Quando os symptomas do escorbuto tem inteiramente desaparecido; esta enfermidade entra na classe da diarrhea, e da dyzenteria ordinarias, chegadas ao seu ultimo tempo; por consequencia o tratamento deve ser o mesmo, observando não usar, sem a maior circunspecção dos adstringentes, como o *diascordium*.

#### *Das enfermidades verminosas.*

Nós temos já observado, que, pela abertura de todos os cadaveres dos Negros mortos de enfermidade, qualquer que seja, em muitas Colonias, se achão os intestinos cheios de lombrigas, que devem sua existencia á comida insipida, não fermentada, e mucosa, a que elles são limitados. Nas enfermidades verminosas, os Negros são sem appetite, e quando tem algum, he excessivo; a lingua he muito carregada de hum limo ordinariamente esbranquiçado; elles tem nauzeas, o pulso he pequeno, e tremulo, e o somno interrompido; elles tem commummente os olhos meios abertos, sobresaltos ligeiros, despertaõ muitas

vezes, sentem muitas vezes comichões no nariz, e o ventre inchado.

Na enfermidade simplesmente verminosa dos Negros sobrevem algumas vezes febre, que então se torna quasi sempre podre; quando ella não sobrevem, e não se tem podido chegar a destruir as lombrigas, elles são sujeitos a cahir em hum languor, ou melancolia, que os leva ao abatimento. Esta enfermidade não mostra perigo, quando não he acompanhada de febre; e quando ha pouca, facilmente se chega ao fim. Quanto menos multiplicados são os symptomas, mais facil he a cura, quanto mais forte he o sujeito, menos trabalho ha em destruir a causa: a experiencia prova, que os Negros mais fracos são os mais sujeitos a isto, assim como á recahida.

Algumas vezes succede que as lombrigas assaltaõ o interno do estomago, e dos intestinos, destruindo-lhes o aveludado, o que senão póde fazer, sem excitar dores muito violentas: em muitos cadaveres se acha mesmo a substancia dos intestinos penetrada de parte a parte (1), manchada em muitas partes, e consideravelmente grossas.

Eu não fallo aqui senão da enfermidade verminosa simples, que não he ordinariamente

te

---

(1) Em 1785 fui chamado em Villa Rica por José de Vasconcellos Parada e Sousa, Capitão de meu Regimento, para fazer a disseccão do cadáver de hum Negro, seu escravo, que tinha morrido em consequencia de huma dôr no ventre. Este Negro, logo depois da sua morte, começou a lançar lombrigas pela boca, e narizes; eu o abri, e achei o estomago, e todo o canal intestinal com innumeraveis lombrigas, algumas diffundidas pelos intestinos, e outras ainda atravessando-os.



hum, e outro destes remedios antiverminosos nos intervallos dos purgantes, e quando a causa está destruida, (o que facilmente se observa pelo melhor estado do enfermo, e porque não lança mais lombrigas,) põem-se no uso dos amargos, para dissipar a disposição das primeiras vias á reprodução das lombrigas. Em todo o tratamento, he essencial o alimentar os enfermos com substancias seccas, hum pouco salgadas, e dar-lhes a beber algum vinho.

### *Das Enfermidades do Peito.*

Dividem-se as enfermidades do peito em agudas, e chronicas, nas que affectaõ a substancia do bofe, e nas que atacaõ as outras partes do peito.

Eu não tratarei aqui de todas as enfermidades que affectaõ os bofes, ou o peito; não tenho por objecto senaõ as que se observaõ principalmente nos Negros.

Quasi todas as enfermidades agudas do bofe são geralmente inflammatorias; mas pelas causas já indicadas ellas provem mais depressa nos Negros por hum engorgitamento viscoso, que embaraça a substancia do bofe, do que por huma verdadeira inflammação; isto succede, porque a sua enfermidade aguda a mais ordinaria neste genero he huma especie de falsa peripneumonia, que participa muito da natureza das podres.

Ella affecta mais communmente os Negros que trabalhaõ nas fazendas: os Negros domesticos raras vezes são affectados, porque vivem quasi como os Brancos.

Eu não fallarei aqui da verdadeira peripneumonia.



neumonia, nem tão pouco das outras enfermidades verdadeiramente inflammatorias, muito raras humas, e outras nos escravos; fallarei sómente da falsa peripneumonia, enfermidade mui frequente nos Negros, e muito diferente da falsa peripneumonia conhecida na Europa.

Esta enfermidade se apresenta algumas vezes debaixo da forma de verdadeira peripneumonia, e degenera frequentemente em chronica, de modo que as enfermidades agudas do bofe podem-se reduzir á falsa peripneumonia; e as chronicas, ás que se terminão por supuração.

*Da falsa peripneumonia particular aos Negros.*

A falsa peripneumonia; *peripneumonia notha*, differe da verdadeira, em que esta he huma inflammacão pura, e simples do bofe, acompanhada de febre continua, e aguda, com hum pulso cheio, forte, e igual; huma dôr gravativa muito forte, á maneira de pontada de lado; hum escarro de sangue florido, ou de materias sanguinolentas, mais, ou menos carregadas; huma grande difficuldade de respirar, e huma tosse mais, ou menos frequente, e incommoda.

Na falsa peripneumonia pelo contrario, a febre apenas se nota nos primeiros tempos, o pulso he muitas vezes desigual, os enfermos são muito mais opprimidos, e a cara he mais inchada que corada (1); a pontada de lado he

---

(1) Sua côr negra muda com effeito, e sua cara se torna de hum vermelho côr de cobre,

he menos activa, o escarro de sangue mais raro, e sempre misturado; a lingua he menos secca, e mais carregada; em huma palavra, ha muitos signaes, que caracterisaõ a podridão, e o engorgitamento humoral; e ainda que a dôr seja menos aguda, a sufocação he tão grande, como na verdadeira peripneumonia, o que destingue esta falsa peripneumonia da da Europa, na qual a falta de respiração he sempre muito maior, como na verdadeira peripneumonia, e chega muitas vezes á sufocação.

Os exercicios violentos, a que os Negros são sujeitos, as injurias do tempo, de que elles com difficuldade se podem preservar; a passagem frequente do frio ao calor, e do calor ao frio os expoem necessariamente aos accidentes produzidos pelo fluxo, e refluxo das transpirações cutaneas, e pulmonares. Com effeito quando a transpiração pulmonar he augmentada por hum grande movimento, ou hum calor consideravel, se ella chega a ser supprimida de repente pelo frio, ou humidade, ou por huma bebida fria, sobrevem hum engorgitamento proprio para excitar a phlogose, que segundo a disposição do sujeito, a quantidade, e a qualidade de seus humores, he seguida de differentes effeitos; defluxos, catarros, tosses, pleurizes, pleuroperipneumonia, verdadeira, e falsa peripneumonia, etc.

A suppressão da transpiração cutanea produz em differentes partes do corpo os mesmos effeitos, relativamente ao engorgitamento, e á inflammação; ella augmenta a intensidade da causa, que inflamma o bofe, por que quasi sempre huma, e outra transpiração são ao mesmo tempo demoradas.

Ap.

Appliquemos agora aos Negros esta causa do phlogoze, e de engorritamento no bofe; relativamente á disposiçãõ, e á qualidade de seus humores, facilmente se verá, que por seu modo de vida, seu sangue deve ser empobrecido, e disposto para a alkalescencia; que os sólidos, ainda que talvez por isto mais irritaveis, tem com tudo menos tom, e força; donde resulta, que os engorritamentos, que elles experimentão, devem ter menos inflammacão, que podridão, e consequentemente que elles são menos sujeitos á peripneumonia verdadeira, o que a observacão confirma.

A peripneumonia, de que fallamos, differa ainda, da que geralmente se chama peripneumonia falsa, em que a primeira não he muito perigosa, quando he tratada methodicamente, em lugar que esta he mesmo muito mais, que a peripneumonia verdadeira.

A de que nós fallamos, tem ainda hum caracter particular, e he, que os escarros, e a tosse são mais faveis no principio da enfermidade, os symptomas pouco urgentes, de sorte que se poderiaõ presumir, que ella não teria consequencia alguma; os escravos annunciaõ muitas vezes o grão de podridão dos humores, entãõ elles são amarellados, ou tintos de differentes cores.

Esta enfermidade offerece com tudo alguns perigos, taes como os que dependem da alkalescencia dos humores, ou das impressões graves, que ella pode deixar, e que com effeito deixa na substancia dos bofes, principalmente quando he mal tratada.

Mas, quando não ha nem exoressões, nem dejecções, que a tosse he frequente, e incom-

mq.

moda, a expectoração difficil, os escarros tintos de diferentes cores, fedorentos, e negros; sobre tudo, quando a cabeça se perturba, e a respiração he cada vez mais embaraçada, o enfermo está no maior perigo.

O tratamento desta enfermidade exige tanto mais circumspecção, quanto ella se mostra debaixo de huma apparencia enganosa, e quanto a mesma enfermidade varia em razão dos sujeitos, de intensidade, e da podridão; algumas vezes ella he precedida de hum accesso de febre assás violento, que dura vinte e quatro horas; outras vezes os symptomas são muito ligeiros, como temos já observado, e a febre he apenas notada.

He depois destas observações, que nos primeiros tempos se deve ser muito reservado sobre a escolha dos meios para os empregar, principalmente sobre a sangria, que muitas vezes produz effeitos os mais perniciosos; por que a força vital, estando, por assim dizer, inteiramente em falta nos Negros atacados desta enfermidade, he mais necessario avivar a occilacão dos vasos, que enfraquecella por sangrias; tambem vemos que a maior parte daquelles, em que o sangue não tem sido poupado, cahem em enfermidades chronicas, que insensivelmente os leva á sepultura; taes como a supuração dos bofes, ou a pthyzica pulmonar.

Isto não he, por que se deva absolutamente excluir a sangria no tratamento, desta enfermidade, mas, fóra do caso de huma febre continua muito forte, de huma sufocacão muito consideravel, e de signaes manifestos de inflam-

inflamação, (o que he muito raro aqui), pôde-se quasi sempre passar sem ella.

Eu tenho feito a mesma observação sobre o uso inconsiderado, e muito precipitado dos purgantes que perturbaõ as crizes, que a natureza procura preparar pela expulsão do humor morbifico, e ás quaes he preciso hum certo tempo para acabar esta operação.

A fraqueza do pulso, e o abatimento dos enfermos exigem muito mais depressa remedios hum pouco animados, e proprios para dar aos vasos o tom necessario para produzir a cocção do humor morbifico; por tanto, contra o uso ordinario convem misturar aos incisivos os aromaticos ligeiros para avivar a occilação, e dividir o humor engorgitado na substancia do bofe: a flor de macella, de sabugo, de coroa de rei, e a casca de limaõ fornecem, por huma ligeira infusão na agua, huma bebida aromatica, e ligeiramente incisiva; mas de todos os meios, o mais poderoso, o mais bem indicado, e que directamente ataca as causas desta enfermidade, he o tartaro emetico: este remedio obra como incisivo, e por consequência divide o humor engorgitado; pela agitação que elle produz, adquire mais joga á substancia vascular da viscera affectada, e obra então hum desengorgitamento favoravel dos succos impuros, encerrados nas primeiras vias, que saõ o foco da complicação podre.

Eu creio, mesmo por esta razão, que seria vantajoso, depois do primeiro effeito deste remedio, como vomitivo, continuallo, como alterante, e na mais pequena doze, tendo além disso cuidado que elle não purgue o en-

fêrmo (1); pôde-se com tudo substituir-lhe o enxofre dourado de antimonio, o kermes mineral, e a ypecucuanha tambem em pequena doze: as circumstancias decidem sobre a preferencia.

O kermes mineral tem huma vantagem mui grande sobre os outros medicamentos; mesmo sobre o emetico; seu uso he mais facil, e mais seguro; elle he além disso consagrado á esta enfermidade: mas he preciso ob-

ser-

(1) Não se poderia ser muito circunspecto a este respeito; em Paris, como nas Colonias, abusa-se estranhamente desta administração do emetico em pequena doze. Eu o tenho visto empregar nas inflammções verdadeiras do peito, no principio, e progressos destas enfermidades. O que mais custa á todo o Medico instruido, he ver levar o abuso deste remedio ao ponto de excitar muitas dejecções por dia, e mesmo a diarrhea; os escarros diminuem, a oppressão augmenta á proporção da quantidade das evacuações, e algumas vezes a suppressão repentina da expectoração causa hum engorgitamento tão prompto nos bofes, que as victimas desta grosseira ignorancia morrem suffocadas em 24 horas. Mas como os Professores, que se obstinaõ em provocar estas evacuações, encontraõ ás vezes Medicos instruidos, que lhes demostraõ a necessidade absoluta dos remedios oppostos, taes como a sangria; acontece que, fazendo uso de hums, e outros ao mesmo tempo, nem sempre o enfermo morre da suffocação; huma porção de humor se fixa na substancia dos bofes, donde se segue a supuração, tal como os tubérculos, a vomica, ou a phytisica pulmonar, que muitas vezes deixaõ ao enfermo huma vida languida, bem depressa terminada pela morte.

Até o presente ainda não vi supuração dos bofes em consequencia da fluxão de peito verdadeira, ou falsa, que não tenha sido causada por hum máo tratamento, mas, sobre tudo, pelo abuso do emetico em pequena doze, ou outros evacuates, taes como as apoze-

servar, que o preparado pela via humida (1), he o unico, de que se pôde esperar hum bom effeito.

A applicaçõ dos vessicatorios he huma das indicações que he preciso encher nos primeiros tempos, applicando-os ás pernas, ou ás coxas, e enterendo a sua supuracão; procura-se huma derivação favoravel, que embarace os effeitos perniciosos do engorgitamento que se quer destruir por todos os meios. Eu

L 2 te-

mas, em que entraõ os saes neutros de Glaubert, ou o vegetal com alguns grãos de tartaro estibiado. Eu tenho sido consultado muitas vezes em casos semelhantes, onde para conseguir a cura; tratavaõ unicamente de não se oppôr á secrecãõ, e excrecãõ dos escarros: mas para este effeito era preciso suspender os remedios evacuanes; o que difficilmente se obtem dos Professores, Partidistas destas sortes de remedios; os quaes estaõ sempre vendo nas enfermidades as mais simples complicações interminaveis, como por exemplo, a podridão: complicaçõ que eu ainda naõ vi existir nas inflamações verdadeiras. Em fim, eu tenho visto pessoas da melhor saude terem a mania de se purgar por precaução, e naõ poderem depois respirar em todo o dia do remedio: tambem tenho visto morrer da molestia, que os purgantes de precaução determinaõ.

Estes remedios fazem muitas vezes degenerar os mais simples defluxos em fluxões do peito, molestia, que quando os purgantes saõ continuados, conduz á supuracão dos bofes, e á morte.

(1) Na doze de dous ou tres grãos em 24 horas; bem misturado com 4 onças de emulção commum, 18 grãos de goma adragante, e sufficiente quantidade de assucar; para lhe dar a consistencia de looc, e tomar todas as horas ás colheres. Ter-se-ha a attençaõ de tritular bem o kermes com 3 oitavas de assucar, e os 18 grãos de goma adragante, ao que se ajuntará pouco a pouco as 4 onças de emulção; para a qual bastaõ ordinariamente dezaseis amendoas.

tenho visto algumas vezes que o vessicatorio, applicado ao peito sobre a parte dolorosa, produz maravilhosos effeitos; segue-se, que he preciso ter huma plena convicção, de que a enfermidade não he huma verdadeira peripneumonia, isto he, que não ha huma grande inflammacão no bofe; porque nesta circumstancia, este meio, longe de ser util, se faria mui perigoso.

Das bebidas oleosas pouco fructo se tira geralmente, e ainda que a maior parte dos Medicos reconheçao sua inutilidade, e siga constante, que ellas produzem algumas vezes effeitos nocivos, sobre tudo nos paizes quentes, não se deixa com tudo de as dar nas molestias de peito, o que he muito mal entendido. Por tanto he necessario fazer tomar algumas colheres dellas com menos relação á sua propriedade medicinal, que para servir de vehiculo á certos remedios, taes como o kermes, e o enxofre doirado de antimonio, os quaes só com os oleosos se misturão bem, e a camphora, que tanto se mistura com os oleosos, como com os espirituosos.

Quando a expectoraçao está bem estabelecida, que o enfermo respira facilmente, que as evacuações em todo o genero não tem mais signal de crueza, e a natureza se explica por differentes crizes nos tempos signalados para a cocção, (o que he mais, ou menos dilatado, segundo a natureza, a complicação, e a força da enfermidade), deve-se usar moderadamente dos incisivos; e he o momento, em que se deve examinar, se alguns doces laxantes seriaõ mais bem indicados.

He preciso tambem nesta enfermidade  
dis-



distinguir as crizes do humor engorgitado, fixado no peito, que são as mais promptas, e se obraõ por escarros, daquellas, que se fazem pelo suor, e pelas evacuações do baixo ventre; por que pôde succeder que os escarros annunciem a cocção do humor, que se ha de expectorar, em tanto que as outras evacuações estão ainda cruas; entaõ está julgada a enfermidade do peito, mas não a febre podre, cujas crizes são mais vagas; e ainda que não exista mais a complicação, com tudo he necessario estar attento á huma, e á outra sorte de crizes; por que os accidentes do humor podre poderiaõ muito bem avivar as do peito. Nada ha mais delicado que o purgante nas molestias do peito; pôde-se por seu effeito demorar subitamente a expectoração, e matar no mesmo instante o enfermo; nós temos muitos exemplos destes: com tudo nesta enfermidade em os Negros este meio he menos perigoso, porque pôde obrar sobre a quantidade das materias nocivas conteudas nas primeiras vias, ou que ali vão facilmente; mas não se deve empregar senaõ no setimo, ou oitavo dia, e quando ha, como temos dito, signaes de cocção.

Quando a enfermidade resiste aos meios, que eu tenho indicado, e não apparecem ainda alguns signaes de cocção ao setimo, ou oitavo dia, he preciso entaõ insistir na bebida, nos incisivos, e na supuração dos vessicatorios. Acontece commummente que o humor se divide, e sobrevem no fim de algum tempo dejecções abundantes, ou suores, ou ourinas bem carregadas, que terminaõ a enfermidade, ainda que senaõ tenha tido da parte dos es-

car-

carros os signaes favoraveis , que temos annunciado. Em todos estes casos , he preciso deixar obrar a natureza por algum tempo , ajudalla mesmo , se for necessario , e tornar depois ao uso dos laxantes , que he preciso reiterar segundo as circumstancias.

Quando a enfermidade se prolonga , e os accidentes se augmentaõ , os enfermos succumbem algumas vezes ; e quando ella não he terminada aos quatorze , ou dezeseite dias , he de temer que se forme hum abscesso na substancia do bofe , cujos symptomas não tardaõ a apparecer.

Na verdade , este accidente acontece raras vezes , quando a enfermidade tem sido bem tratada ; he sobre tudo ao uso inconsiderado da sangria , e dos purgantes , que isto se deve attribuir.

Eu explicarei no seguinte capitulo os diferentes phenomenos da supuração do bofe , que he a consequencia da peripneumonia dos Negros.

*Da*

*Da supuração do bofe particular aos Negros.*

Quando os liquidos engorgitados na substancia do bofe, durante o curso da peripneumonia, não tem sido divididos, e attenuados pelas forças da natureza, a ponto de desembaraçar esta viscera, e de formar huma prompta resolução, elles mudaõ de qualidade por sua demora, e se tornaõ huma substancia acre, e irritante, que correo bem depressa as partes sólidas, e produz diversas enfermidades do bofe.

Estas enfermidades começaõ sempre por huma especie de abscesso, que se apresenta debaixo de diferentes fórmãs. Em huns as partes solidas, que são divididas, e tornadas em supuração, tem deixado huma tal circumscripção ao abscesso, que o tecido celular faz as paredes deste, e o abscesso contendo nesta especie de saço, fórma o que se chama *vomica*; em outros, não sendo uniforme a circumscripção, e a materia purulenta, sendo de huma natureza mais acre, estabelece-se promptamente huma *ulcera*; em outros finalmente, a materia engongitada, muito tempo retida no bofe, se termina por pequenos depositos lentos, que produzem no lugar affectado, hum ou muitos tumores, que se chamaõ *tuberculos*, que com o tempo se tornaõ outros tantos pequenos abscessos; e muitas vezes este humor faz degenerar a enfermidade em phytizica pulmonar.

Destas tres terminações, a primeira he muito commum entre os Negros, e muitas vezes bem funesta. A segunda he muito mais pe-

perigosa, mas ella he tambem mais rara; finalmente a terceira he muito menos perigosa, que as outras duas.

Os signaes, que annunciaõ a supuração no bofe em consequencia da falsa peripneumonia, são, 1.º a ausencia dos que deverião annunciar a resolução desta enfermidade; 2.º a falta de crizes; 3.º alguns calafrios irregulares no fim do termo ordinario; 4.º o embaraço na respiração; que augmenta cada dia; 5.º em fim a continuação da febre, que tóma o character de febre lenta.

As causas particulares; que fazem degenerar a falsa peripneumonia nos Negros, são, a fraqueza do sujeito, o máo tratamento, e o empobrecimento dos humores: nós temos já observado, que estas tres causas devem necessariamente desarranjar a natureza nas suas operações, e por tanto ter diversas consequencias perigosas.

De qualquer modo que se considere a supuração do bofe, he sempre huma enfermidade grave, debaixo da qual a maior parte dos Negros succumbe. A ulcera no bofe não he susceptivel de cura; os tuberculos, pelo contrario, vagarosos em formar-se, e entrar em supuração, offerecem huma esperança tanto mais bem fundada, quanto elles dão tempo, para se trabalhar em destruillos; elles mesmos fazem, além disso, quando vem a supurar, hum ponto circumscripto de supuração, por meio do qual o tuberculo se despoja da materia, de que he formado, e deixa o enfermo sosegado, até que hum novo ajuntamento de materia o faça entrar em supuração, ou estabeleça outros de novo. O enfermo he ordinaria-

men-

mente sem febre ; ella não sobrevem já mais, senão quando a materia começa a formar-se no tuberculo, e desaparecer logo que este he evacuado.

Quanto á vomica, ella se augmenta sensivelmente cada dia com a febre ; a difficuldade de respirar he tal, que chega algumas vezes a sufocar ; ella se termina arrebrandando, o que he muito perigoso, e sufoca os enfermos, que não tem força para expectorar, ou que não são soccorridos neste momento urgente ; eu tenho empregado com successo neste caso a triãga, e muitas vezes o éther vitriolico na doze de hum escropulo até huma oitava. Entre tanto a vomica, assim como o tuberculo, degenera algumas vezes em ulcera.

Distinguem-se estas tres sortes de supuração no bofe pelos caracteres, que lhes são próprios.

Na vomica, como temos dito, a respiração he difficil, e cada vez mais se difficulta, á medida que o sacco se enche ; a febre se augmenta ; e ella tem menos o caracter de febre lenta ; os calafrios são mais raros ; a tosse he de algum modo mais forte, em fórma de quintã ; os enfermos são obrigadós a estar deitados, quasi assentados sobre as costas, e sobre o lado enfermo.

Os tuberculos se reconhecem, quando no curso da enfermidade aguda não tem havido signaes alguns de cocção ; quando a respiração he hum pouco embaraçada, quando sobrevem huma pequena tosse secca, e a febre he médiocre, e algumas vezes pouco sensivel.

Quanto á ulcera no bofe, ainda que seja extremamente rara, immediatamente depois

da peripneumonia, ha com tudo casos, em que o humor extravasado he tão corrosivo, que quasi de repente produz huma ulcera; em outras circumstancias, elle se fórma pela reunião de muitos pequenos abscessos, que, quando se abrem, degeneraõ tambem em ulceras, sobre tudo quando as aberturas não tem sahida para os troncos principaes dos bronchios.

Os tuberculos, tendo chegado á sua maturação, produzem o mesmo effeito, quando não estão situados de maneira que deixem sahir livremente a materia, que elles contém: he da mesma sorte a vomica, da qual eu vou indicar a cura, assim como dos tuberculos, antes de passar aos signaes proprios da ulcera no bofe.

A cura da vomica depende quasi sempre inteiramente de arrebentar o abscesso, e da sahida da materia pela expectoração; os enfermos correm grande risco de serem suffocados neste momento, ou porque elles não tenham força para dar ao peito hum abalo proprio para o desembaraçar desta materia estranha, ou porque o abscesso esteja situado profundamente, e a materia tenha pouca sahida: em hum, e outro caso, a Arte póde vir em seu soccorro; 1.º administrando alguns cordiaes, que reanimem a acção dos vasos; 2.º determinando a abertura do abscesso por hum vomitorio; 3.º pondo os enfermos em huma situação a mais conveniente para vomitar; 4.º em fim, dando anticipadamente (sobre tudo quando se tem previsto, que o abscesso he situado profundamente) béchicos relaxantes, que facilitem a extensaõ dos canaes bronchiaes.

A materia junta em hum só foco, tendo

sahido, o enfermo não está ainda livre de perigo. O sacco muitas vezes se enche, e se abre em muitos pontos, pelos quaes a materia purulenta se estende cada vez mais na substancia da viscera: no primeiro caso, a vomica torna, e no segundo, a ulçera he temivel. Para evitar estes inconvenientes, empregão-se os balsamicos, as pilulas de Morton, o Balsamo de Tolu, e principalmente o leite.

O leite pôde ser empregado como alimento, e como remedio. Hum, e outro meio ao mesmo tempo me tem provado bem. Como remedio, dá-se huma, ou duas vezes por dia, misturado com plantas deterrentas, ou aromaticas.

Os tuberculos são, como se tem dito, pequenos tumores endurecidos, formados pelo depósito do humor morbifico; elles se mudão mais cedo, ou mais tarde, em pequenos abscessos, que o enfermo escarra muitas vezes com facilidade, mas que regenerando-se da mesma sorte, algumas vezes degenerão tambem em ulceras. Quando se tem percebido a presença destes tumores, a Arte offerce mais meios para a sua destruição, que nas outras especies de supurações no bôfe, em que os balsamicos, e os incisivos podem dividir o humor engorgitado: he este o caso de empregar o kermes mineral envolvido na manteiga de cacaão; a ypecucuanha correcta, dada em pequenas dozes, e envolvida da mesma sorte, as pilulas balsamicas de Morton, o oxymel simples, e o scilitico, etc.

Mas nem sempre he possivel em consequencia das enfermidades agudas, empregar estes differentes soccorros, porque a nature-

za está muitas vezes enfraquecida, ou pela força da enfermidade, ou pelos remedios: he pois essencial começar, reanimando os enfermos, tanto alimentando-os, como dando-lhes alguns medicamentos tonicos, que ponhão o corpo em estado de supportar a acção daquelles, de que vimos de fallar.

Chega-se algumas vezes por estes meios a destruir os tuberculos, mas as mais das vezes elles se terminaõ por supuração. Os signaes desta não são equivococos; a tosse se augmenta; e se faz muito frequente; a febre he maior, e ha arripiamentos de frio; e tudo isto se termina no fim de alguns dias por hum escarro purulento. Os tuberculos supuraõ, ou não; no primeiro caso, os meios indicados para a vomica são uteis; no segundo he preciso empregar os que eu acabo de referir.

Mas quando no fim de hum certo tempo, não apparecem mais escarros purulentos, ainda ha que temer a formação de novos tuberculos, ou a supuração de outros já existentes. Reconhece-se este perigo pela continuação dos symptomas, que tem annunciado logo a presença dos tuberculos; este he o caso de insistir nos meios propostos.

Os tuberculos em supuração nem sempre se esgotaõ, e entaõ elles degeneraõ mais, ou menos promptamente em ulceras.

A todos os signaes que eu tenho observado serem pathognomonicos da vomica, e dos tuberculos, se ajuntaõ algumas vezes o suor nocturno, e a diarrhea coliquativa; symptomas, que tem feito respeitar muitas vezes os que eraõ atacados delles, como affectados da phytizica pulmonar.

Es-



Estes dous accidentes não acontecem já mais em huma, e outra destas enfermidades, senão por huma disposição particular dos humores, que tende para a sua dissolução, e que faz muito mais grave o estado dos enfermos, fazendo-os ordinariamente cahir na phytizica pulmonar; mas he preciso não confundir a ulcera do bofe com a vomica, e os tuberculos, ainda que o suor nocturno, e a diarrhea se achem juntos a estas duas ultimas enfermidades: este erro seria tanto mais perigoso, quanto se costuma abandonar os pulmonicos, como incuraveis.

A ulcera no bofe tem seus signaes pathognomonicos, e se distingue facilmente da vomica, e dos tuberculos. Eis-aqui quaes são os seus symptomas: o enfermo tem huma pequena tosse secca, e continua, acompanhada de febre lenta, que nas vinte e quatro horas tem muitas exacerbações, e a que o calafrio acompanha sempre; as repetições da tosse são mui violentas, sobre tudo durante o calafrio; os enfermos escarraõ huma materia espessa, amarellada, e tirando muitas vezes ao verde, misturada de hum puz sanioso; o peito he apertado, e a respiração difficil; tem huma, ou muitas pontadas dolorosas, que excitaõ o sentimento de laceração, ou de queimadura; as noites são mui perigosas; os enfermos tem hum suor consideravel com insomnia, a tosse se faz horrivel, e secca; pela manhã, os accidentes se acalmaõ hum pouco, a diarrhea sobrevem, e dura todo o dia; as materias que se lançaõ são sorosas, de hum excessivo fedor, e causaõ muitas vezes colicas, e tenesmos mui vivos; a lingua he ordinariamente

naõ.

vermelha, e secca; a alteraçãõ he grande; não ha appetite, ou a fome he desordenada; a suffocaçãõ, e a tosse se fazem insupportaveis depois da comida; o emagrecimento que sobrevem he taõ grande, que apenas se devisa haverem ainda musculos; os olhos se encovaõ; o nariz se afila, e se faz pontudo; as maçans do rosto se elevaõ, e as faces se fazem concavas; os cabellos, e as barbas cahem; a voz se faz aguda; as unhas se recurvaõ; e o enfermo morre.

Nesta enfermidade a substancia do bofe se destroe insensivelmente pelo puz sanioso, que escapa da ulcera, e que dilacera todas as partes vizinhas, de sorte que a abertura dos cadaveres apresenta algumas vezes hum, ou os dous bofes quasi inteiramente destruidos.

Eu não acabaria, se entrasse no detalhe das causas desta enfermidade: sabe-se que ella he hereditaria; que ha temperamentos, e conformações, que saõ susceptiveis della; que muitos vicios na massa dos liquidos lhe daõ nascimento; e que finalmente ella he a consequencia das enfermidades inflammatorias, que affectaõ o bofe: he debaixo deste ultimo ponto de vista, que nós a devemos considerar aqui, menos para indicar os meios de a curar, que para procurar apartar a destruiçãõ da maquina, e para mostrar que he essencial o distinguilla da vomica, e dos tuberculos; a fim de evitar, que por hum tratamento mal entendido, ou por hum desprezo total, estes dous ultimos não degenerem em ulceras no bofe.

Como eu escrevo principalmente para a cura das enfermidades dos Negros, e desgraça da-

damente quando elles são atacados de huma enfermidade incuravel , raras vezem se tem recurso á cura paliativa , que póde conservar a vida por muitos annos , eu direi aqui succintamente , que o uso do leite , para todo o sustento , os balsamicos , e aromaticos unidos aos encrassantes , huma fonte estabelecida , alguns calmantes dirigidos a proposito , hum ar puro , e hum exercicio doce , são os meios de conservar mais tempo esta qualidade de enfermos.

Tem-se visto relativamente á vomica , e aos tuberculos , quaes eraõ os meios os mais proprios , ou para as destruir , ou para as embaraçar de degenerarem em ulceras ; não me resta mais que huma unica reflexão para fazer sobre esta enfermidade.

Os Authores costumãõ dividilla em tres tempos , como o escorbuto ; o primeiro he aquelle em que os enfermos são affectados de huma tosse secca , com alguma febre , e alguns calafrios , sem escarros purulentos , e emagrecendo sensivelmente ; o segundo , aquelle em que a supuraçãõ começa a estabelecer-se com augmento dos symptomas ; o terceiro em fim he , o que reune os de que eu tenho fallado na descripçãõ precedente : com tudo he muito commum , que estes differentes tempos não corraõ os seus periodos ; eu tenho visto pessoas , que não tinhaõ antes tido signal algum de enfermidade de peito , morrerem , no espaço de seis semanas , de ulcera no bofe.

Alguns tem pertendido , que se podia curar esta enfermidade , quando estivesse no primeiro grão ; eu confesso de boa fé , que não

tenho exemplo algum destes, e he mais que verosimil, que se tem tomado entaõ a vomica, os tuberculos, ou o abscesso, consequencia da peripneumonia, por ulcera no bofe: além disto, eu penso, que fóra dos casos, em que a ulcera no bofe he a consequencia da vomica, dos tuberculos, ou dos abscessos, he necessariamente produzida por hum vicio particular nos humores, e que se póde chamar pulmonica (1), cujo conhecimento naõ escapa aos verdadeiros Medicos, e lhes faz presumir, que cedo, ou tarde os enfermos morreráõ, por mais cuidados que delles se tomem.

### *Das*

---

(1) O que eu entendo aqui por vicio pulmonico, naõ he outra cousa, senaõ hum vicio de conformaçãõ, isto he, que aquelles, cujo peitõ he apertado e estreito, as espaduas altas os pomulos sahidos, sobre tudo os braços, e as pernas respectivamente mais grossas que as outras partes do corpo, saõ de estructura para se fazerem pulmonicos. Naõ ha talvez exemplo de sujeitos assim conformados, que senaõ tenhaõ feito pulmonicos; porque para ser bem constituido he preciso, que a quantidade de sangue necessaria para regar, e nutrir todas as partes seja proporcionada á sua grossura. Nós temos observado, além disto, que este fluido essencial á vida se esquentã, e se divide nos pequenos vasos das extremidades, donde elle torna a vir ao bofe unir seus globulos, condensar-se, refrigerar-se, em huma palavra, tornar-se proprio para novas circulações; logo pois que esta quantidade de sangue se acha desproporcionada á capacidade do bofe, ella engorgita as arterias, e as veias pulmonares; segue-se a difficuldade da respiraçãõ, a oppressãõ, a hemophtyze, e todos os accidentes da pneumonia, que acontecem mais ordinariamente na idade de trinta para trinta e quatro annos.

*Das enfermidades venereas.*

O Mal venereo he a consequencia, ou mais depressa o effeito do concurso de muitas depravações; elle affecta differentes partes, e produz diversas lesões, em razão da violencia do seu gráo de actividade, de acrimonia, e da natureza dos corpos, que são expostos á sua acção.

Elle se declara pelo engorgitamento das glandulas inguinaes, por excoriações, ulceras, cristas, e condilomas; e as mais das vezes por hum fluxo de humores do canal da uretra; manifesta-se ainda por outros infinitos modos, mais raros na verdade nos Negros, que nos Brancos.

As enfermidades venereas são muito communs entre os Negros; ellas fazem muito maiores estragos, e são muito mais difficeis de tratar, porque quasi sempre, são complicadas com outras enfermidades, principalmente com o escorbuto: não ha tantas affecções venereas nos climas temperados, como nos paizes quentes, ou seja relativamente á sua maior ou menor malignidade, ou em relação aos seus symptomas, e ao seu tratamento.

A experiencia demostra, que nos paizes muito quentes, o virus venereo he muito mais activo, e que os seus accidentes são tambem muito mais graves; he isto sem duvida o que tem feito crer, que estas enfermidades devem ser tratadas pela salivação; porque huma certa quantidade de mercurio excita hum grande abalo em todo o systema vascular, que rom-

pe mesmo o tecido das glandulas, e principalmente das da boca.

Esta mesma experiencia tantas vezes invocada, e tantas vezes desconhecida, teria devido fazer desprezar em todos os climas este modo de administrar o mercurio, pois que seus effeitos tem sido por toda a parte perigosos, mas principalmente nos Negros, que se achão atacados ao mesmo tempo de escorbuto, e virus venereo.

O mercurio, administrado em grande dose, pôde levar violentamente a sua acção a todas as partes do nosso corpo. Se elle obra nos intestinos, e he determinado ahi pela grande relaxação das vias digestivas, ou pelos purgantes, empregados no designio de desviar este mineral das partes superiores, e prevenir por este meio a inflammação da boca, desgraçadamente elle causa muitas vezes a diarrhea, ou a dyzenteria.

Se por huma consequencia de erros o enfermo he conservado em huma parte quente, a salivação se determina ainda mais promptamente: entre muitos exemplos que eu poderia aqui citar, contentar-me-hei de referir o que se praticava ainda no Hospital da Ilha de França, antes da minha chegada a esta Colonia, e mesmo até que tomei posse deste asylo dos doentes por conta d'El-Rei. Estava-se ahi no uso de fechar todas as janellas, e portas da salla dos galicados, e enterter hum grande fogo no meio desta salla de tal modo, que este lugar era, ao mesmo tempo, huma masmorra, e huma fornalha. Algumas vezes tinhaõ os enfermos tomado apenas tres, ou quatro fricções, quando a salivação se declarava; e mesmo não pou-

poucas vezes se via esta excreção determinada sem administração alguma de mercurio, só pela atmosphera carregada de particulas mercuriaes: algumas vezes tambem só por esta causa se expunhaõ os enfermos ás enfermidades mais graves, e mais violentas.

No Hospital da Ilha de França foi o meu primeiro cuidado fazer sahir os enfermos deste lugar medonho. He preciso confessar, que a extenuação, a fraqueza, e principalmente a debilidade de seu estomago apenas permittiaõ o uso dos caldos, e dos ovos frescos; com tudo, a pesar destes obstaculos, eu tive com cautellas a satisfação de ver dissiparem-se os accidentes venereos, e restabelecerem-se perfeitamente os enfermos.

O verdadeiro Medico não tem methodo particular para o tratamento das enfermidades venereas; a variedade dos temperamentos, das afeições, dos tempos, dos lugares, em huma palavra, da posição dos enfermos o obrigaõ a administrar o mercurio debaixo de diferentes fórmulas, e em dozes mais, ou menos fortes, e repetidas, segundo a diversidade destas circumstancias, e mesmo a usar de outros remedios, segundo a complicação da enfermidade.

Eu não tratarei de cada symptoma venereo em particular, estas afeições cedem ordinariamente á administração do mercurio em pequena doze, ou interior, ou exteriormente, ou de hum, e outro modo ao mesmo tempo. Eu refirei sómente, em que casos, e de que modo tenho feito uso destes meios: fallarei em particular da gonorrhæa, tão commum nos Negros, dos accidentes inflammato-

rios, que a acompanhaõ muitas vezes, e de huma enfermidade venerea, que lhes he propria, conhecida debaixo do nome de *pian* (1).

Eu faço sangrar, ou purgar o enfermo, segundo o seu temperamento, as suas forças, e a natureza dos symptomas venereos: algumas vezes he forçoso empregar ambos estes meios, mas isto he muito raro nos Negros, pois que em certas circumstancias, a saugria, e a purga saõ inuteis.

Fazem-se tomar alguns banhos tépidos; o numero he determinado, segundo o temperamento do enfermo, e a natureza dos symptomas da enfermidade, e das suas complicações; por exemplo, tem-se dispensado banhar os enfermos de hum temperamento obeso, frõxo, e pituitoso, cuja fibra he mole; e sobretudo quando ha ao mesmo tempo symptomas venereos, e de escorbuto; enfermidade, na qual os sólidos, sendo muito relaxados, os banhos se fariaõ absolutamente contrarios.

A relaxaçã das fibras, sendo muito commum nos Negros pelo seu modo de vida, e pelo calor do clima, ha poucos casos, em que os enfermos tenhaõ necessidade de mais de cinco para seis banhos antes de começar o tratamento, ou pelas fricções, ou pelo uso do sublimado corrosivo, ou por ambos estes meios empregados ao mesmo tempo.

As circumstancias me tem muitas vezes obrigado a empregar as fricções com maior intervalõ, ou dallas em huma pequena doze para impedir a salivação, e evitar os purgantes:

---

(1) No Brasil, particularmente em Minas se lhe dá o nome de *Bobas*.



tes: precauções, que eu tenho igualmente tomado para a administração do sublimado corrosivo; por este meio eu tenho chegado a administrar sem accidentes a quantidade de mercurio necessário para curar a enfermidade.

No tratamento por fricções para os temperamentos ordinarios, eu começo por administrar huma oitava de pomada mercurial em partes iguaes; continuo as fricções de dous, em dous dias, e na mesma doze, até que se tenha empregado huma onça de pomada, menos que não sobrevenhaõ accidentes, que me obriguem a suspender a administração deste remedio. Entre estes accidentes o calor da boca, e da garganta, a inchação das glandulas salivares, das gengivas, e ainda optyalismo o mais ligeiro, são os que fixaõ especialmente a minha attenção; logo que se começa a manifestar o calor destas partes, suspendem-se as fricções, que se devem tornar a começar alguns dias depois que os accidentes tiverem cessado.

Se não sobrevem algum accidente, e os symptomas venereos desaparecem, fica fixada em huma oitava a doze de cada fricção: continuaõ-se de dous, em dous dias até o fim do tratamento, que deve acabar pouco mais, ou menos quinze dias depois que as affecções venereas tiverem desaparecido; neste caso o tratamento se acaba sem outros purgantes que aquelles que tem sido necessarios depois da preparação.

Pelo contrario, quando os symptomas venereos resistem ás fricções, eu uso fazer tomar, no dia de intervallo entre cada fricção, huma colher de café de huma dissolução de  
do-

doze grãos de sublimado corrosivo em duas libras de agua distillada: toma-se esta pequena quantidade de dissolução mercurial, misturada com leite, ou caldo, ou em huma ligeira infusão de flores peitoraes, taes como as de varbasco, de malvas, e de violas; póde-se tambem substituir a estas flores, os cimos destas mesmas plantas, assim como outra qualquer infusão adoçante; deve haver o cuidado de escolher a que convem melhor ao estomago do enfermo.

Raras vezes eu uso augmentar as ditas dozes, ainda mesmo quando os symptomas venereos resistem; com tudo, se o enfermo tem passado muitas vezes pelos remedios, se he de huma constituição robusta, e que pareça, por assim dizer, insensivel á acção deste mineral; em lugar de huma colher de café de dissolução mercurial de dous em dous dias, eu lhe faço tomar huma cada manhã, continuando sempre as fricções com hum dia de intervallo, na doze de huma oitava. Por este augmento os symptomas venereos, que tem resistido, desaparecem ordinariamente: mas se acontecesse, que elles não cedessem á este augmento de dissolução mercurial, evacuar-se-hia o enfermo de tempos em tempos com hum purgante mediano, composto de maná, foliculos de sene, e sal de Glaubert, na doze proporcionada ao seu temperamento. Para os de huma constituição ordinaria, bastão duas oitavas de sal de Glaubert, duas oitavas de foliculos de sene, e duas onças de maná.

Em galicos excessivamente impertinentes eu tenho sido obrigado, independentemente dos remedios ditos, a fazer tomar cada dia  
hum

hum bolo de quatro grãos de mercurio doce sublimado seis vezes, encorporado em huma conserva, qualquer que seja; e por estes diferentes meios tenho chegado a curar enfermidades venereas, que tinhaõ resistido a outros muitos methodos.

Tambem tenho encontrado enfermos, que não queriaõ usar de outro remedio, que não fossem os bolos, e que se tem curado com o mercurio doce, continuado na dita doze por mez e meio, ou dous mezes. Em todos estes casos, se o ptyalismo, ou outros accidentes se manifestaõ, he preciso absolutamente suspender o uso de toda a especie de preparaçãõ mercurial, até que elles tenhaõ cessado.

Eu tenho tido algumas vezes para tratar enfermos cobertos de pustulas venereas ulceradas, os quaes tinhaõ ao mesmo tempo a diarrhea, ou dyzenteria, sobrevindas em consequencia do uso do mercurio inconsideradamente administrado: pelo soccorro de hum cozimento branco (1), e de huma pequena quantidade da dissoluçãõ do sublimado corrosivo, tenho chegado a fazer desaparecer os symptomas venereos, e sobre tudo a diarrhea, e a dyzenteria. Eu faria sustentar os enfermos; principalmente nos primeiros dias, com o cremor de arroz, feito em agua e assucar; e prescrevo mesmo os fortes cozimentos de arroz, conhecidos na Asia pelo nome de *canja*; neste caso eu ponho só quatro grãos de sublimado em duas libras de agua distillada, e o en-  
fer-

---

(1) Feito com huma libra de miolo de pão, e quatro onças de assucar em três libras de agua; eu lhe ajuntava algumas vezes duas oitavas de *cornu cervi*.

fermo toma della huma colher de café pela manhã por alguns dias, depois dos quaes, eu o faço tomar tambem huma á noite, e assim continuo até que possa administrar o mercurio da mesma sorte que acabo de prescrever.

Eu faço muito cuidadosamente curar as pustulas alternativamente com pequenos emplastros de pomada mercurial, e ceroto de saturno, tendo a maior attenção, em que estas pequenas ulceras se conservem na maior limpeza.

Logo que as vias digestivas estão hum pouco restabelecidas, eu prescrevo aos enfermos o leite de vaca como alimento, quando elles o podem procurar; achão-se muito bem com o seu uso, e neste caso menos, que em outro qualquer, eu permitto o uso da carne, por quanto elles se devem sustentar de arroz, de caldos de farinha de avéa, ou cevada, de ovos, e de peixe; e menos que elles não estejam a leite para toda a nutrição, devem beber meio quartilho, ou ainda, segundo o seu estado, hum quartilho de vinho ao meio dia, e outro tanto á noite.

Quando ha muitos enfermos juntos, como succede nos grandes Hospitales, eu prefiro o uso do vinho ao do leite, porque he preciso prevenir a tendencia dos humores á putrefacção, os quaes são sempre muito dispostos a alkalisar-se em climas tão ardentes, e em lugares, onde o ar perde sempre huma parte das suas propriedades, por mais precaução que se tome.

Nos casos ordinarios eu faço igualmente observar hum regimento antiseptico, a fim de ser o menos possivel obrigado a purgar os enfer-

fer-

fermos; e he porque eu prefiro o uso dos alimentos, tomados na classe das substancias vegetaes frescas, o arroz, ou outros acima mencionados, quando se podem procurar.

Eu não conservo os enfermos em dieta, menos que lhes não sobrevenhaõ accidentes; por este meio podem sem perigo tornar a tomar seus trabalhos ordinarios desde o outro dia do seu tratamento; por este meio tambem os Negros domesticos, e outros empregados na casa de seu senhor, podem, com algumas cautellas, continuar a servillo, durante o uso do mercurio; sómente os Negros, que se conservarem nos Hospitaes pela violencia dos symptomas venereos, ou por outros motivos he que devem ser inteiramente dispensados dos seus trabalhos.

Nos paizes quentes ha varias vezes para tratar caneros malignos, que corroem promptamente a glande, e mesmo huma parte da uretra, e dos corpos cavernosos nos homens; e nas mulheres huma porção dos grandes, ou dos pequenos labios, da uretra, e mesmo do clitoris. Neste caso os enfermos são muitas vezes atacados de huma febre muito violenta. Como se farão cessar estes accidentes, e sobre tudo conservar as partes? Isto he muito difficil: a violencia da febre, a sede, a seccura, e aridez da péle embaração absolutamente a administração de toda a especie de mercurio; pelo menos eu não tenho ousado tentallo, pelo contrario, tenho procurado relaxar, e distender pelas sangrias repetidas, bebidas aciduladas, ajudas emolientes, e outros meios antiphlogistos. Com estes soccorros os accidentes se dissipão pouco a pouco, e faz

se, por assim dizer, hum depósito de humor virulento, espalhado na massa geral, e nas partes, pelas quaes o virus se tem introduzido, e que tem recebido immediatamente.

Eu applico neste tempo, sobre as partes, compressas molhadas em agua de vegeto mineral (1), e algumas vezes tambem, segundo a violencia das dores, e o gráo de inflamação, cataplasmas de miolo de pão, e leite; depois desta tormenta, a supuração separa as partes, cuja organisação tem sido destruida pela excessiva acrimonia do virus, a febre, e os outros accidentes se dissipão inteiramente: começo então a administrar o mercurio em preferencia á dissolução do sublimado corrosivo do modo que já tem sido prescrita. Faz-se huma boa cicatriz, e o enfermo se cura.

Pelos tratamentos pouco methodicos, ou pela negligencia dos Negros em declarar o seu mal, e sobre tudo pelo excesso da sua libertinagem, acontece que o humor virulento produz exostózes, cárias (2), mesmo nos ossos os mais compactos, tristes effeitos de hum virus degenerado, e irritado, sobre o qual o mer-

(1) Nota. Meia onça de extracto de Saturno em duas libras de agua, sem agua-ardente.

(2) Nota. Eu tenho tido tambem occasião de tratar esta enfermidade nos Brancos, e de observar em huns e outros, que os effeitos do sublimado são tão admiraveis, que este remedio obra algumas vezes mais de hum anno depois de ter cessado o seu uso, principalmente quando se tem tomado cinco para seis libras da dissolução ordinaria do sublimado, e sobre tudo, quando os enfermos tem podido sustentar o leite para todo o sustento.

mercúrio não tem, pôr assim dizer, mais acção!

Eu não tenho visto estas duas ultimas enfermidades cederem ás fricções; he preciso servir-se da dissolução mercurial em pequena doze, e ajudar algumas vezes o seu effeito, por fumigações feitas com algumas pitadas de cinabrio; observando com tudo, que este ultimo meio não he praticavel, senão para as cárias das extremidades: seria perigoso empregallo para as da cabeça, e da cara.

Em todos estes casos, se deve pôr o enfermo no uso de leite, e arroz para todo o sustento, e continuar por quatro, cinco, e mesmo seis mezes, o sublimado em pequena doze; elle obra algumas vezes muito tempo depois de se ter parado, e acaba então de destruir inteiramente os symptomas venereos, que tinhaõ resistido no tempo do seu uso, e que são tanto mais difficeis de destruir, quanto são mais antigos. Nada ha absolutamente que temer do sublimado; neste caso, mais que em outro deve se recommendar a administração deste remedio na mais pequena doze, por que as dores agudas, e profundas, que sentem os enfermos, exigem esta precaução.

Se por hum exame mal entendido nas cárias dos ossos da volta do paladar, não se decide tudo pela administração do sublimado, e o leite para todo o sustento, as ulceras se estendem, e corroem algumas vezes inteiramente a campainha, e as amigdalas; insensivelmente o larinx, e farinx se destroem, de sorte que a voz, que se tem alterado por grãos, se perde inteiramente, a sanie espalha

hum cheiro infecto, a diglução difficil, e dolorosa permite a penas o uso dos alimentos liquidos, e leva sempre huma pequena porção deste humor mordicante ao estomago; sobrevem a febre lenta, alteraõ-se os humores, e o enfermo morre em horriveis tormentos.

Ainda que, com as precauções que eu tenho indicado, seja raro que a administração deste remedio cause accidentes, encontraõ-se com tudo algumas vezes temperamentos, nos quaes elle obra taõ promptamente, que, depois de ter tomado tres, ou quatro oitavas de mercurio em fricção, a boca se inflamma, muitas glandulas se inchaõ, e a febre se accende a ponto de ser obrigado a empregar a sangria, e mesmo repetilla muitas vezes, segundo o gráo de violencia dos accidentes, e de aproveitar da relaxação, que estas evacuações produzem, para passar a algumas onças de maná, a fim de virar a acção deste mineral; ajunta-se mesmo á estes meios o uso de alguns banhos temperados.

Estes accidentes, eu o repito, são muito raros; e sem ter hum grande número de enfermos para tratar, raras vezes ha occasião de os observar; he para evitar estas desordens que eu faço renovar, e refrigerar o ar dos quartos dos enfermos, a fim de apertar seus poros, e que eu lhes prescrevo humedecer muitas vezes a sua boca, para temperar o calor que este mineral lhes excita.

Quando se tem de tratar o galico complicado com o escorbuto, examina-se com a maior attenção, quaes sejaõ os symptomas mais violentos; trabalha-se em destruillos; nem sempre he facil fazer a differença delles: por



exemplo, as dores causadas por hum, e outro vicio, redobraõ para a noite; mas no galico, ellas saõ internas; e no escorbuto não saõ já mais taõ profundas: no primeiro caso as ulcers atacaõ logo as amigdalas; no segundo, saõ as gengivas as primeiras enfermas: ellas se inchaõ, fazem-se moles, desapegaõ-se facilmente dos dentes, e espalhaõ sangue ao primeiro esforço.

Este accidente he muitas vezes acompanhado de inchaçaõ nos maleolos, e de edemacia na cara: nos casos equivocos se administraõ os remedios proprios á huma, e á outra enfermidade: faz-se hum tratamento mixto; o enfermo toma caldos antiscorbuticos de manhã, e de dous, em dous dias huma fricçaõ á noite; nos primeiros tempos na doze de meia oitava, que depois se augmenta, tendo diminuido os symptomas do escorbuto: pôde-se mesmo servir da dissoluçaõ de doze grãos de sublimado em duas libras de agua, mas em muito pequena doze, por exemplo, meia colher de café por dia.

Eu não permitto já mais na administraçaõ do mercurio por fricções, que os enfermos sejaõ dispensados de se untarem a si mesmos; os accidentes, que experimentaõ aquelles, que os untaõ, principalmente, quando elles tem os poros mais abertos, que os enfermos; e o embaraço, que entaõ ha de determinar a quantidade de mercurio, que o enfêrmo recebe, provaõ as vantagens deste methodo.

He muito ordinario, particularmente, entre os Negros, o ter de tratar enfermos assás de-sarrazoados, e inimigos de si mesmos, por se expõem a tomar novo virus, no uso das fricções,

ções, ou da dissolução mercurial; tenho mesmo achado alguns, que, querendo avançar a sua cura, augmentavaõ na minha ausencia as dozes do mercurio; esta conducta, bem depressa seguida do ptyalismo, e outros accidentes da boca, naõ os embarçava de terem o furor de correr ainda aos perigos.

Eu tenho tido occasiaõ de fazer estas observações, principalmente no Hospital d'El-Rei na Ilha de França, onde eu tinha hum grande numero de enfermos para tratar ao mesmo tempo, assim Brancos, como Negros, e Negras; elles estavaõ alojados em tres sallas, bem separadas humas das outras; vigiava-se cuidadosamente em que elles naõ tivessem communicação alguma: a pesar de todas estas cautellas, elles communicavaõ algumas vezes as Negras; os Brancos, sobre tudo, me obrigaraõ, para prevenir semelhantes abusos, a mandar pôr de noute huma sentinella á porta da sua salla; mas tudo isto naõ embarçava, que entre os soldados, e marinheiros, naõ se achassem muitos temerarios, que corressem para as Negras infectadas de galico, enganando a sentinella com diversos pretextos.

Depois de huma tal conducta, novos symptomas venereos, como a gonorrhœa, e os cancros, se ajuntavaõ aos primeiros; este caso he na verdade muito raro, mas he difficil de tratar; eu me vi, eu o confesso, muito embarçado, quando tive de conduzir enfermos neste estado, particularmente aquelles, a quem sobrevinhaõ cancros malignos, e nos quaes o mercurio administrado para destruir o antigo virus, havia já hido á boca, ou porque elles tivessem occultado o primeiro calor, que este  
mi-

mineral tinha ahí excitado, ou porque elles fossem extremamente sensiveis á sua acção.

Nestas circumstancias, eu emprego os banhos, as ajudas, as bebidas aciduladas em fim o mesmo tratamento, que para os cancrios malignos; com esta differença, que quando não sobrevem febre, em lugar de acidos, prescrevo o leite, alguns doces laxantes repetidos, e como no primeiro caso, a dissolução mercurial em mui pequena doze; por este meio tenho tido successos, que não poderia prometter de outro methodo.

Depois destas explicações, custará sem duvida a crer, que tenho achado homens mui pouco instruidos, por quererem obrigar-me a fixar o tempo necessario ao tratamento dos enfermos. Pelo que se tem explicado precedentemente, se vé, que isto he de toda a impossibilidade; que se devem encontrar enfermos, para os quaes hum mez será bastante; entre tanto que ha outros, nos quaes he tão antigo o vicio, ou tão complicado, que em tres mezes não se poderia curar.

Atreveraõ-se pela minha moderação e paciencia a obrigar-me inconsideradamente até a determinar em quarenta dias o tempo da cura de cada enfermo, contra todas as ordens dos Hospitaes d'ElRei, contra a razão, e o senso commum; supprimio-se totalmente sem se me consultar, a pesar das minhas representações, o pouco vinho que eu aconselhava aos Negros, doentes confiados ao meu cuidado: fixou-se ainda abusivamente a porção do vinho que eu prescrevi aos soldados, e martheiros galicados, que se achavaõ em estado de tomar sua razão inteira, pela metade das dos outros enfermos.

A

A ordem do serviço invertida, o meu dever, as minhas obrigações, mas sobre tudo a humanidade afflicta, a quem eu tenho consagrado meus dias, meu profundo respeito para o que a interessa; tudo em fim me impunha a necessidade de fazer novas representações: eu o fiz com moderação, mas com animo; ellas não fizeram mais, que irritar meus contradictores, a quem meus successos indignavaõ de mais a mais contra mim, ao ponto de nomearem huma commissaõ composta de Professores, para examinar o meu methodo no tratamento das enfermidades venereas, e sobre tudo, para decidir, se o vinho, o leite, e a limonada podiaõ convir á aquelles, que eraõ atacados deste genero de enfermidade. Hum enfermo, que toma meio quartilho de leite pela manhã como remedio, deve por ventura ser exposto a não digirir o seu jantar, e a sua ceia, privando-o de todos os liquores fermentados, prescriptos como alimentos nos climas, onde a fibra he taõ relaxada, onde he preciso ao mesmo tempo oppor-se aos effeitos de hum ar taõ nocivo, como o de hum Hospital cheio de hum grande numero de enfermos, principalmente, quando elles estaõ habituados ao uso do vinho, ou outras bebidas espirituosas?

Os Professores, que se ajuntaraõ por commissaõ, instruidos que, por este meio, se evitava a prolongaçãõ das convalescenças, e por consequencia lucrava a economia, ao mesmo tempo que com mais segurança se fazia o Real Serviço, julgaraõ a favor da minha opiniaõ: com tudo os meus inimigos, ou, mais antes, da humanidade, não mudaraõ a sua primeira de-

cisaõ. Os Negros foraõ totalmente privados do vinho, e os Brancos fixados á metade da ração dos outros enfermos.

Eu quizera naõ dever entrar nos detalhes das contrariedades, que tenho experimentado na minha prática, por que actualmte naõ tenho por objecto mais, que instruir sobre esta parte da Medicina aquelles, que saõ encarregados do tratamento dos Negros, ajudando-os a fixar a especie, as qualidades, e as quantidades dos alimentos necessarios a seus enfermos.

#### *Da gonorrhœa virulenta.*

A gonorrhœa, a mais frequente de todas as affecções venereas, he o estado, em que, depois de seis ou sete dias de hum commercio impuro, se sente na extremidade do membro huma certa comichaõ, e sahe pelo canal da uretra hum humor glutinoso, que mancha a camiza; e as ourinas, passando por este canal, excitaõ huma ligeira inflammação, que pouco a pouco se augmenta, a ponto de irritar vivamente as suas paredes, e de fazer a erecção quasi sempre muito dolorosa.

Augmentando-se este mal nos homens, a extremidade da glande se faz vermelha; e nas mulheres os grandes labios se inflammaõ, e o humor toma huma cor verde, ou amarellada; entaõ as nodos da camiza se naõ desvanecem com a barrella; quando ourinaõ, as dores saõ cada vez mais agudas; e saõ, por assim dizer, excessivas nas erecções; principalmente á noite, tanto, que para as fazer cessar, os enfermos vem se algumas vezes obrigados a levantar-

tarem-se, e lavarem-se com agua fria. Acontece tambem, que huma porção do virus se encaminha para as glandulas das virilhas, e o seu engorgitamento impede o andar aos enfermos.

Os accidentes da gonorrhœa são mais, ou menos fortes, conforme o grao da actividade do virus communicado, e a natureza do sujeito, que se tem exposto á sua acção. Daqui vem as grandes differenças nas gonorrhœas, e daqui sem duvida tambem as distincções, que se lhe tem feito de gonorrhœa benigna, ou maligna, secca, ou humida, complicada, primitiva, ou secundaria: tambem se distingue, ainda que impropriamente, em gonorrhœa encordoadá, e na que tem cahido nas bolsas, e póde-se mesmo dividilla em outras muitas especies.

A gonorrhœa toma estas differentes denominações em razão da maior, ou menor extensão, e violencia da inflammação, que a tem produzido. A experiencia mostra, que, pela maior parte, ella tem o seu assento no tecido cellular; e esta he sem duvida a razão da facilidade, com que huma porção do virus passa dos lugares affectados ás outras partes; mas ordinariamente os seus effeitos se limitão ás partes naturaes, e ás que são dependentes, ou muito vizinhas dellas.

As differenças, que acabamos de estabelecer, relativamente á natureza dos temperamentos, provaõ-se pela grande facilidade, com que certos sujeitos adquirem a gonorrhœa, em tanto, que outros, que correm os mesmos perigos, e com a mesma mulher, são mais depressa affectados de cançros, de bubões, ou outros

ac.

accidentes venereos, que ás vezes mesmo não se manifestaõ, senão depois de muito tempo.

Geralmente, quando os moços de hum temperamento animado, em quem os póros são hum pouco serrados, tem commercio com mulheres, cujos exteriores são enganosos, e que, com ar de huma boa saude; não deixaõ de ser infectadas de mal venereo; esta confiança os move a excitar-se, e demorar-se muito tempo na acção; elles absorvem huma maior quantidade de virus venereo, e por consequencia estaõ expostos á symptomas mais graves.

O mais commum neste caso he, que o canal da uretra se inflamma, distende-se, o seu diametro se diminue, e o mais leve toque lhe causa excessivas dores; em fim o membro se curva para baixo; e a isto se chama gonorrhœa encordada, porque a uretra tensa em todas, ou quasi todas as suas partes, parece de algum modo huma corda.

Se no tempo da erecção o enfermo he tão imprudente, que queira indireitar a uretra recurvada, rompem-se alguns pequenos vasos neste canal, lança-se sangue com as ourinas, e os accidentes se augmentaõ.

Na gonorrhœa ordinaria a inflammação he incomparavelmente menos viva, e de ordinario não se estende senão da fossa navicular, até junto á glandula próstata; pelo contrario naquella, de que acabo de fallar, a inflammação propagando-se, ganha até o collo da bexiga, e a próstata se intumece; quando se quer urinar, sente-se no perineo a mais viva dôr, que se estende até ao anus; as erecções são algumas vezes continuas, e intoleraveis: eu

tenho visto homens, aliás animosos, darem altos gritos nesta circumstancia.

Quando a gonorrhœa tem sido tratada desde o seu principio, he muito raro, que as cousas cheguem a este ponto, e principalmente nos Negros que trabalhão em fazendas. Demais disso, toda a inflammação produzida pelo virus venereo, entra na classe das falsas inflammações. Com tudo a gonorrhœa, relativamente aos seus accidentes, pôde ser considerada como huma inflammação mixta, isto he, que participa tanto do engorgitamento, como do erectismo, do espasmo, e da contracção dos solidos: deve-se dirigir o tratamento em consequencia, e proporcionar o numero das sangrias á violencia dos accidentes, que dependem do estado destes mesmos solidos, e do temperamento do enfermo.

Por tanto huma, duas, ou tres sangrias bastaõ ordinariamente; ajuda-se este meio pelas bebidas adoçantes, taes como as infusões da semente de linho, de flores de malvaisco, de verbasco, de violetas, ou outras deste genero, e por banhos temperados no grão de calor de 24, 24 e meio, do termometro de Reaumur.

Faz-se tambem uso das ajudas emolientes, que depois se tornaõ hum pouco laxantes: entrega-se ainda algumas vezes com muito successo o soro de leite nitrado (1), mas sómen-

---

(1) Para este effeito se desfazem dezoito grãos de nitro purificado em duas libras de soro de leite, e se conduz de modo, que o enfermo venha a tomar sómente trinta e seis, ou quarenta e oito grãos: huma oitava, quando muito, em 24 horas; huma maior doze faz



te como temperante. He inutil observar, que as tizanas aperientes, assim como as dos lenhos sudorificos, de que usão alguns praticos, são absolutamente contrarias nesta enfermidade, pois que ellas augmentão a inflamação.

O regimen contribue muito a diminuir a acrimonia das outinas; para este effeito se aconselha para jantar, e ceiar o arroz, a farinha de cevada, ou de aveia, etc., e de manhã o leite; e nos intervallos hum pouco longe do almosso, todos os fructos, que fornecem succos adoçantes.

O celebre Mr. Antonio Petit (1) nas suas sabias lições sobre a medicina prática, nos tem aconselhado neste caso injeções com oleos doces recentes, taes como o de amendoadas, de lirio, de linho, e outros semelhantes. Nestes climas remotos, e ardentes, onde he difficiloso achar alguns, que não estejam alterados pela decomposição, eu tenho sido obrigado a substituir-lhes as infusões de malvaisco, ou de semente de linho, e muitas vezes de agua vegeto mineral; eu começo logo por ajuntar á cada duas libras de agua, para servir de injeção huma oitava de extracto de saturno, que eu augmento por graos até tres oitavas, e ainda meia onça, sem addição de agua ardente.

Deste modo não ha risco de repercutir o hu-

---

hum effeito absolutamente contrario, ao que se propõem.

(1) Eu previno o Leitor, que tendo estudado as differentes partes da Medicina por este illustre Professor, eu a tenho praticado nas Colonias na conformidade dos seus principios, e ousou dizer, que com alguns successos,

humor , como temem a maior parte dos Professores.

Na mentè, em que estou , de que a gonorrhœa he hum symptoma de galico, logo que as dores se tem diminuido , eu administro o sublimado na doze de huma colher de café em vinte e quatro horas, da dissoluçãõ de doze grãos em duas libras de agua : no decurso do tratamento eu permitto algumas vezes, seguindo as circumstâncias, augmentar a sua doze; mas isto he muito raro, attendendo, que a cura dos enfermos, e principalmente dos Negros, nunca já mais he segura, senão quando este remedio não vai á boca.

Logo que comecei a praticar a medicina, confesso, que tive muito trabalho em determinar-me a empregar o mercúrio no tratamento das gonorrhœas, mas os exemplos dos galicos mais impertinentes, e mais difficeis, que tive para tratar, tendo sobrevindo em consequencia de gonorrhœas, em cujo tratamento este remedio não tinha sido administrado, me tem persuadido a servir-me delle, sem totalmente desprezar o tratamento inflammatorio, e disto tenho obtido os melhores successos.

As injeccões empregadas do modo que eu tenho mostrado, longe de produzirem máos effeitos, adoçãõ, e temperaõ a acrimonia do humor virulento, alimpaõ, e modificaõ as ulceras do canal da uretra, previnem o seu augmento, e as consequencias perigosas, que delle resultaõ. Estas consequencias são, as prisões das grandes cicatrizes, que estreitaõ o canal, e que a menor irritaçãõ faz muitas vezes inchar; as concreções cirrosas das glandulas do interior da uretra, e tambem algumas

vezes da glandula próstata ; as grandes difficuldades de urinar a ponto de não poder esvasiar a bexiga , senão pela algalia ; em fim os depositos da ourina , e as fistulas no perineo , que podem matar o enfermo. Temos disto muitos exemplos , principalmente em alguns Hospitaes , onde desgraçadamente se conservaõ afferrados á antiguidade dos methodos , ou para melhor dizer , á rotina.

Entre o grande numero de Negros , que eu tenho tratado de gonorrhœas nas Colonias , me aconteeço encontrar hum Proprietario bastante desarrasoado , por obrar do modo seguinte : eu tinha prescripto a hum dos seus escravos as injeccões feitas com huma oitava de extracto de saturno em duas libras de agua ; em lugar de huma oitava deste extracto , deitou o Proprietario huma onça ; e repentinamente parou o corrimento da gonorrhœa ; isto se passava em huma habitação distante da Cidade , onde eu era obrigado a ficar continuamente porque o Hospital , de que eu estava encarregado , se achava então cheio de doentes.

Escreveu-me o dito Proprietario , informando-me do facto , e se executou , pondo a culpa nos que tratavaõ dos seus Negros ; mas depois me confessou , que a violencia das dores nas erecções , o tinha obrigado a deitar huma tão grande quantidade de extracto de saturno , e que além disso se persuadira , de que nesta circumstancia não era sufficiente a primeira doze em huma tão grande porção d'agua.

Eu prescrevi ao enfermo tres bolos por dia , cada hum de quatro grãos de camphora , e oito grãos de nitro ; augmentou-se tambem

a metade da doze da dissolução mercurial. He preciso observar, que as dores tinhaõ inteiramente cessado com o corrimento; continuaraõ se os bolos, e a dissoluçãõ, e ao quarto dia tornou a apparecer o corrimento, mas sem dôr, tanto nas erecções, como em ourinando: o enfermo tomou ainda de manhã por quatro dias hum bolo de quatro grãos de camphora, e oito grãos de nitro: tornou outra vez ao uso da primeira doze da dissoluçãõ mercurial, e ficou inteiramente saõ depois de mez e meio.

Eu não permittirei reflexãõ alguma sobre esta observaçãõ; farei sómente observar, que se se tivesse seguido os meus conselhos, he provavel, que não haveria esta repentina supressãõ do corrimento.

Muitas vezes não se póde acertar em acalmar a violencia das dores, que, causaõ os cancos do prepucio, e da glande, senãõ com agua vegeto mineral, em que se molhaõ planchetas, e compressas, segundo as circumstancias. Emprega-se tambem algumas vezes este liquor em cataplasmas com o miolo de pão: a observaçãõ nos ensina tambem, que, com precauções, este topico não diminue o corrimento; que elle embarça o crescimento, e a elevaçãõ dos cancos, ao mesmo tempo que dissipa as dores.

Na gonorrhœa formaõ-se algumas vezes ulceras no canal da uretra; aquelle, que tem o seu acento na fossa navicular, he mesmo o corrimento de huma ulcera cancrosa; depois disto como se conceberá, que hum remedio possa ser util em huma destas enfermidades, e contrariõ em outra? Por ventura os cancos não saõ mesmo ulceras?

Es-

Estas reflexões são as que me tem determinado a empregar as injeções de agua vegeto mineral enfraquecida; além disto suppondo, que ellas se oppozessem á saída de humaporção de humor da gonorrhœa, ou porque elle fosse erante na massa geral dos liquidos, ou ao menos fixada em algumas partes, a dissolução do sublimado, ou outras preparações mercuriaes, empregadas ao mesmo tempo, sem desprezar o tratamento inflammatorio, embaraçariao certissimamente estes effeitos.

Empregaõ-se com successo estas mesmas preparações mercuriaes, sobre tudo a dissolução do sublimado, para destruir o virus, que resta depois do corrimento da gonorrhœa. Com intelligencia, e em mãos experientes, ellas a-certao bem nas carias venereas, que não são mais, que ulceras dos ossos, sobrevindas, quasi sempre, em consequencia das gonorrhœas maltratadas, e principalmente, quando se não tem empregado o mercúrio.

Eu me tenho ainda achado melhor com as injeções da agua vegeto enfraquecida, na gonorrhœa das mulheres, que na dos homens; sem duvida por que he mais facil o applical-las ás partes enfermas, e conservallas humedecidas, e porque esta enfermidade tem o seu assento no tecido cellular, e glandulas da vagina, partes, que não são cubertas, senão por huma membrana muito fina.

O engorgitamento inflammatorio, que produz a gonorrhœa, occupa ainda algumas vezes os grandes labios, a uretra, e outras partes, ás quaes he muito facil applicar o remedio; acontece mesmo incharem-se tanto estas partes, que sahem para fóra.

Q

En-

Entre tanto eu não vi ainda o corrimento da gonorrhœa embaraçado nas mulheres pelas injeccões d'agua vegetal, mesmo quando se tem augmentado a doze prescrita de extracto de saturno, talvez porque as partes affectadas são mais relaxadas, que nos homens, tem mais espasso, e as fossas da vagina, sendo muito multiplicadas, presentaõ muitas superficies, e porque o corrimento he mais abundante.

O tratamento da gonorrhœa nas mulheres deve ser o mesmo, que nos homens, com attençaõ porêm a suspender o uso da dissoluçãõ do sublimado, ou de outra preparaçaõ mercurial no tempo das regras.

Eu observo ainda, que, principalmente nos climas quentes, onde a fibra he muito relaxada, deve-se ter a maior attençaõ, durante a inflammaçãõ da gonorrhœa em ambos os sexos, em não relaxar muito o estomago dos enfermos por hum grande uso de bebidas adoçantes, que suspendem muitas vezes as digestões, pondo o estomago, e mesmo os intestinos em atonia; as sangrias produzem o mesmo effeito, sendo multiplicadas.

Dever-se-hia aproveitar bem desta observaçaõ, pois que ella he da maior importancia, sobre tudo para os Professores novamente chegados ás Colonias. Por mais bem indicado que seja o meio do curativo, e applicavel ao estado de hum enfermo, sendo empregado em mui pequena doze, falta ao seu objecto; entretanto que, continuado muito tempo, ou administrado em mui grande quantidade, elle põem o enfermo no estado opposto, em que estava antes do uso do remedio: quantas victimas testemunhaõ esta triste verdade!

Por

Por estas importantes considerações seja-me permittido repetir nesta obra, que o Medico deve examinar o mais escrupulosamente, qual he o temperamento do enfermo, o clima, que este habita, o seu modo de viver, em huma palavra, a sua posição, que differe sempre da de outro qualquer.

Conduzindo o enfermo do modo, que acabamos de propor desde os primeiros dias da gonorrhœa, as erecções se tornaõ mais raras, e deixaõ mesmo de ser dolorosas; o corrimento diminue; as insomnias são menos frequentes; elle ourina com mais facilidade; em fim tres semanas ou hum mez depois do tratamento começado mais, ou menos, segundo a natureza da enfermidade, e do sujeito, o humor da gonorrhœa se torna branco, claro, e pouco consistente, mas fazendo alguns fios: ella está entãõ na sua declinaçaõ.

Depois que eu tenho adoptado este modo de tratar a gonorrhœa nas Colonias, ainda não tive occasião de empregar os adstringentes. No tempo, em que eu fazia uso destes remedios, não vi corrimento algum embaraçado pelas tizanas carregadas dos principios extractivos da hortiga branca, da cauda de cavallo (cavalina), de mil folhas, da herva de carpinteiro, da bistorta, ou de outras plantas tonicas, ás quaes se attribue pouco a proposito a propriedade de reter o corrimento da gonorrhœa, porque a experiencia mostra todos os dias o contrario.

O mesmo he das pillulas chamadas *adstringentes*, em que entra o sangue de drago, o bolo armenio, os olhos de caranguejo, e outras terras absorventes, nas quaes não tenho

reconhecido a propriedade tão louvada de reater, nem mesmo de diminuir o corrimento da gonorrhœa; nem tão pouco tenho experimentado os melhores effeitos dos balsamicos, taes como o balsamo de copauba, a termentina, etc.

No fim das gonorrhœas, os enfermos se tem achado infinitamente melhores com as aguas marciaes, e as preparações ferruginosas, sem duvida porque o estomago relaxado pelo excesso das bebidas, de que então se fazia hum grande uso, tinha necessidade de ser reanimado, e restabelecido pelos marciaes.

Quanto ao extracto de Saturno, de qualquer modo que seja preparado, ainda não pude conceber, como se tem podido determinar a empregallo internamente, a pesar da authoridade daquelles, que se servem delle, e da sua efficacidade como topico, eu temerei sempre os seus effeitos, dado interiormente.

O amor, que tenho á verdade, não me permite dissimular, que, a pesar do grande numero de bocetas de confeitos de kœizer, que se tem enviado ás Colonias, principalmente a Cayena, ainda não vi, que delles se colhessem os melhores effeitos; talvez porque se seguisse muito exactamente os conselhos do Author, que prescrevia augmentar a doze, até que o mercurio tivesse hido á boca.

Eu tenho annuciado, que não tratarei cada symptoma venereo em particular, porque elles cedem ordinariamente aos meios, que tenho proposto; não será assim de alguns accidentes venereos inflammatorios, talvez porque elles fação complicação, ou enfermidade principal. Eu vou referir alguns destes exemplos.

Quan-



Quando huma porção, ou a totalidade do virus venereo absorvido, em lugar de penetrar o canal da uretra, se demora na superficie da glande, principalmente nas glandulas sebáceas,; e do prepucio sahe hum humor amarelhado, a enfermidade se chama *gonorrhœa falsa*; ella deixa muito ordinariamente na glande excavações, que são a consequencia das ulceras; e algumas vezes não he venerea; por tanto tudo, o que ahi poder excitar inflammção, como a applicação das materias irritantes, e a pouca limpeza, será capaz de a reproduzir; mas isto he muito raro nos Negros.

No estado ordinario não apparecem estas glandulas, em lugar de que neste caso ellas são bem exprimidas; e ahi mesmo se percebe ás vezes hum pequeno buraco, donde sahe o humor, quando se comprime a parte.

A sensibilidade he conforme o gráo da inflammção, e da quantidade do humor, que corre dellas; da mesma sorte que as glandulas das palpebras fornecem a remella, quando estão inflammadas, e as glandulas ceruminosas do conducto auditivo a cera.

Na Europa esta especie de gonorrhœa he ordinariamente a de menor consequencia, porque o corrimento termina a enfermidade. Não he algumas vezes assim; nos paizes quentes; o humor, espalhando-se com mais abundancia no prepucio e glande, causa ahi huma inflammção muito viva, huma inchação consideravel, a febre he proporecionada a estes accidentes, que nem sempre cedem ás sangrias repetidas, e aos banhos, ou sejö da agua vegetal mineral, ou de cozimentos mucilaginosos, nem

nem tão pouco á applicação da polpa das raizes, e dos cimos destas mesmas plantas.

Nestes casos as ulceras cancrósas, que estão no interior do prepucio, e no exterior da glande, fazem progressos rápidos; o prepucio aperta fortemente a glande, a ponto de senão poder descobrir; e não se pôde applicar remédio ás partes enfermas, então existe ophymozis. Acontece algumas vezes, que a inflamação ganha a pelle exterior do prepucio, e se estende mesmo ao corpo do membro.

Nestas circumstancias para fazer cessar o estrangulamento, que ameaçava gangrena, he absolutamente necessario fazer a operação do phimozis; não ha que duvidar; sem ella o enfermo pôde perder a maior parte do membro.

Esta operação difere da do phimozis ordinario. A precaução, que se toma, para evitar, que a incisão não se estenda até á pelle, que cobre o corpo do membro, he impossivel nesta, porque a pelle, estando excessivamente tensa, não pôde ser puxada para a raiz do membro; ha mesmo hum grande trabalho para introduzir entre o prepucio, e a glande obistorim deitado, guarnecido de hum pequena bola de cera na ponta; então he preciso supprir isto, introduzindo até o fundo do prepucio hum pequena tenta canula, bem o leada, na qual se introduz a ponta de hum bistorim até á sua extremidade.

He essencial, que o dorso do instrumento seja bem apoiado no meio da goteira da tenta, de modo que, levantando a ponta, e puxando-a para si, abaixando o punho, a incisão da pelle interior do prepucio se ache exactamente situada defronte da exterior, e que a  
sua

sua secção se fassa igual , e perpendicularmente.

Quando se não tem tomado estas precauções , e se tem cortado sem cautella , hum dos labios da incisaõ he voltado para dentro , e o outro para fóra , que pondo as papillas nervreas descubertas , póde , em certos casos occasionar accidentes.

Se a tenta senão póde chegar a introduzir até o fundo do prepucio , he preciso fazer a incisaõ em dous tempos , observando , que a segunda incisaõ comece bem exactamente , onde a primeira acabou.

Quando não ha dureza , que indique cancrios , alguns Authores mandaõ fazer esta secção do prepucio nos lados do membro ; no caso presente , onde he essencial deixar a glande bem descuberta , he melhor fazer a incisaõ na parte superior do prepucio , sem se embaraçar de cortar alguns ramos da veia unctuosa , do que resulta huma especie de sangria local , que produz hum desengorgitamento favoravel.

Alguns Praticos fazem esta incisaõ com tisouras rombas , pouco grossas , introduzindo de plano entre o prepucio , e a glande a ponta , que tem hum pequeno botaõ na sua extremidade ; eu tenho preferido sempre o bistorim , que corta com muito menos dor , que as tisouras , e não *mastiga*.

Feita esta incisaõ , descobrem-se ás vezes cancrios consideraveis , que tem já comido huma parte da pelle interior do prepucio , e mesmo da glande ; o que , para os descobrir bem , poem na necessidade de fazer muitas incisões ; porém estas secções multiplicadas fazem hum effeito desagradavel , deixando o prepucio abso-

lu.

lutamente disforme; o seu tratamento he mesmo muito mais dilatado, e he a razão, porque eu me tenho determinado a fazer a operação da circuncisão, em que então se trata de tirar o prepucio inteiro: a inchação das partes algumas vezes excessiva torna esta operação dolorosa, de qualquer modo que seja feita, e mesmo hum pouco difficil, ao menos de modo que a tenho feito, no designio de poupar huma parte das dores ao enfermo, evitando, quanto me he possivel, o servir-me das tisouras.

Esta operação consiste em cortar logo circularmente com hum bisturim o exterior do prepucio sobre a coroa da glande, de modo com tudo, que a incisão se faça hum pouco mais perto da glande que dos corpos cavernosos, a fim de cortar ao mesmo tempo, o mais que for possivel das duas pelles do prepucio, sem damnificar a glande.

Acaba-se depois a operação com tisouras; hum, ou dous golpes deste instrumento me foraõ sempre bastantes para acabar de separar a pelle interior do prepucio nos lados do filete; mas he preciso ter bem seguro o enfermo, ter hum bom bisturim, e sobre tudo huma mão bem exercitada, e habituada a servir-se dos instrumentos.

Cura-se com fios seccos; e se sobrevem hemorragia, he preciso fazer huma ligeira compressão pelos dedos de hum ajudante sobre os orificios dos vasos abertos, e póde-se mesmo ali pôr hum bocado de agarico; mas o primeiro destes meios me tem sempre bastado sem precisão de empregar o segundo.

Tendo cessado a hemorragia, applica-se

sobte os fios hum emplastro de estoraque, e huma compressa dobrada em cruz de malta; furada no meio, para deixar passar a ourina, e embebida em huma infusaõ tepida de flores de sabugueiro, e de malvaisco, com a qual se borritaõ, e se humedecem os appositos duas ou tres vezes no dia, e ás vezes mais, conforme a intensidade da inflammação.

Naõ sendo consideraveis os vasos abertos, 24 horas depois da operaçãõ se levanta o aparelho, com cuidado em levantar com muita brandura os fios, e mesmo deixar os que estiverem pegados, até que a suppuraçãõ esteja estabelecida; entãõ elles se desapegaõ, e cahem facilmente: quando a suppuraçãõ he boa, eu naõ faço já mais tirar de todo o pús de cima das feridas enxugando-as, porque este methodo prolonga muito a cura.

Continua-se a curar com planchetas molhadas em digestivo, até que a suppuraçãõ esteja bem estabelecida, o qual se faz com a gema do ovo, termentina, e oleo de lirio, que se póde supprir com outro qualquer oleo doce; animaõ-se tambem os digestivos com a tintura de mirrha, e de azebar; dahi por diante, quando as carnes se fazem esponjosas, mistura-se-lhes a pedra hume calcinada em pó, e o precipitado rubro; reprimem-se tambem algumas vezes com a pedra infernal, para fazer huma boa cicatriz.

Logo que se tem dissipado os accidentes inflammatorios, faz-se uso da dissoluçãõ de doze grãos de sublimado em duas libras d'agua na doze de huma colher de café por dia; póde-se tambem prescrever as fricções com a pomada mercurial em pequena doze, do mo-

R

do

do que se tem prescrito : curaõ-se alternativamente os canços com o ceroto de saturno, e os digestivos escaroticos, e acabaõ de cicatrizar-se com a pomada citrina.

Acontece algumas vezes, que o prepucio não está taõ apertado, que não possa ser levado para de traz da coroa da glande; neste caso he preciso cuidar muito em o não esforçar, porque muitas vezes elle se aperta de traz da coroa da glande, fazendo muitas prizões dolorosissimas, que occasionaõ graves accidentes: entaõ se chama a enfermidade paraphymosis, e he opposta á precedente.

Faz-se uso, como no phymosis, das sangrias, fomentações, e cataplasmas, para amolecer, relaxar, e distender, a fim de se poder levar o prepucio sobre a glande.

De tres, ou de quatro, em quatro horas se fazem brandas tentativas, mudando de cada vez as cataplasmas; e se depois de alguns ensayos se vê, que o trabalho he em vaõ, chega-se finalmente á operaçãõ: as scarificações, ainda profundas, sendo sempre insufficientes, o unico meio seguro para affroxar o estrangulamento, e fazer cessar os accidentes, he passar a ponta de hum bistorim hum pouco curvo por baixo de cada prizaõ, apoiando o dorso do instrumento contra o membro, e cortar inteiramente a ruga, levantando a ponta do instrumento; e he ainda mais simples fazer a incisãõ por cima bem perpendicularmente.

Se ha muitas prizões, cortaõ-se todas de hum, ou de outro modo humas depois das outras, até que não fique mais corda transversal, que aperte o colo do membro; leva-se  
de

depois o prepucio sobre a glande, faz-se a primeira cura com fios seccos, hum emplastro de estoraque, huma compressa dobrada, e molhada em alguma infusaõ de flores anodinas; em fim conduz-se segundo a intensidade da inflammação, como se tem explicado para o phymozis.

*Da gonorrhœa vulgarmente chamada cahida no escroto.*

Se he preciso que esta denominação seja exacta, eu não me servirei della, senão para me conformar com o uso.

Esta enfermidade sobrevem mais commumente, quando o humor da gonorrhœa diminue de subito consideravelmente, ou quando se suprime de todo; entãõ o cordãõ dos vasos spermaticos se incha, assim como o epididyma, e o testiculo de hum ou de ambos os lados; estas partes se fazem dolorosas, e se inflammaõ á proporção da quantidade, e da acrimonia do humor supprimido.

O exercicio de cavallo, os liquores fortes, os excessos com mulheres, ainda mais entre os Negros, que os Brancos, a negligencia de trazer hum suspensorio, são as causas, que determinaõ pela maior parte a suppressão do humor da gonorrhœa, a inchação, e a inflammação destas partes.

Esta enfermidade he algumas vezes de muita consequencia, a inflammação faz entãõ progressos taõ rápidos, que pôde terminar-se em gangrena, mas isto succede poucas vezes, e ainda isto he, quando o enfermo não tem

sido soccorrido a tempo. A via da resolução he a que se deve tentar; a supuração se faz muito difficilmente no corpo do testiculo; ella he perigosa, mas felizmente rara. Naõ succede assim com o scirro desta parte, sobre tudo se a enfermidade tem sido mal tratada; entaõ he muito commum ser obrigado a chegar á castração.

A febre sobrevem, assim como a sede, e o calor da pelle; deve-se neste caso administrar as sangrias, que se fazem com tudo á proporção dos accidentes, da intensidade da inflammação, e do temperamento do enfermo.

Tem-se por objecto o fazer suscitar o corrimento, e chamar a gonorrhœa ao seu primeiro estado; para este effeito se prescrevem as tizanas adoçantes de sementes de linho, ou de flores peitoraes; faz-se tomar tambem, segundo as circumstancias, dous ou tres bolos por dia, cada hum de quatro grãos de camphora, e oito grãos de nitro; applicaõ-se sobre as partes cataplasmas de farinha de linhaça, ou de polpa de hervas emolientes, a que se ajunta hum punhado de macella galega, e de coroa de rei, a fim de moderar hum pouco sua propriedade relaxante; as mais das vezes eu dou mesmo a preferencia ás cataplasmas de miõlo de paõ, e agua vegeto mineral; tem-se cuidado de as renovar de tres em tres horas.

Por estes meios os symptomas inflammatorios desaparecem, e o corrimento torna. Seria entaõ perigoso continuar as cataplasmas emolientes, que poderiaõ fazer degenerar a enfermidade em scirro; a textura do testiculo  
faz



faz tambem, que pouca ou nenhuma vantagem se tire dos banhos.

Tendo cessado as dores, o enfermo tomará a dissolução do sublimado em mui pequena dose, e com as mesmas precauções, que na gonorrhœa ordinaria; fazem-se tambem mui pequenas fricções sobre o testiculo, mesmo sobre o perineo, e as virilhas com o unguento mercurial, que augmenta maravilhosamente o corrimento. Basta empregar huma oitava de pomada em quatro ou cinco dias, de modo que, mais antes sejam illinições, que fricções; em fim quando o testiculo está bem diminuido, applica-se-lhe hum emplastro de dyachilaõ, e de vigo em partes iguaes; cobre-se mesmo com huma pelle de carneiro, e o enfermo continua a trazer por muito tempo hum suspensorio, a fim de prevenir o scirro desta parte.

Quando senão tem tomado estas precauções, ou por outras quaesquer causas, o cordão dos vasos espermaticos se torna varicoso, o testiculo, e o epididyme scirroso; e quando se tem esgotado sem successo todos os recursos que a Arte prescreve, he forçoso fazer a castração.

O peso do testiculo, e o engorgitamento do cordão, excitaõ algumas vezes dores lancinantes no scirro desta parte, e fazem degenerar a enfermidade em cancro; neste caso he preciso absolutamente fazer a extirpação do testiculo; ainda he necessario attender bem, a que as varices do cordão não subaõ até ao anel do obliquo externo, ou mesmo até ao ventre, porque entãõ a operação não póde utilizar,  
e

e se he obrigado a abandonar o enfermo nō progresso de seus males.

Feitas estas distincções, e determinada a castração, opera-se segundo o methodo ensinado por Mr. Antonio Petit. Ainda que os limites, que eu tenho prescrito nesta obra me não permittaõ entrar nos detalhes, que esta operação exige, com tudo eu a repitirei aqui em breve.

Depois de ter pegado a travéz dos tegumentos, hum pouco acima do anel dos musculos do baixo ventre, começa-se a incisaõ, que se divide de alto a baixo, para a direita, e para a esquerda do testiculo, de modo que os dous arcos, que ella fórma, se reunaõ na parte superior, como na inferior. Seguindo estas incisões, separa-se toda a porção das bolças, que cobre o testiculo, que se separa da divisaõ do escroto; e depois de ter desapegado o cordaõ, corta-se duas pollegadas acima do anel do obliquo externo, com tanto que as varices senaõ estendaõ mais acima, porque entaõ o corte deve ser feito mais superior.

O celebre Mr. Antonio Petit foi o primeiro, que demonstrou os inconvenientes da ligadura do cordaõ dos vasos spermaticos; elle se satisfaz em levantar a extremidade do cordaõ, e fazer comprimir por algumas horas, por hum ajudante, os orificios dos vasos, e curar brandamente com fios; este methodo he d'elle, e teve muitas occasiões de o praticar, e sempre com o maior successo; evita-se por este meio muitos accidentes, occasionados pela ligadura, e que muitas vezes conduzem á sepultura. Ha mui poucas partes na Arte de  
cu-

curar, que este Sabio Medico não tenha illustrado, ou aperfeiçoado: Mr. Antonio Petit he verdadeiramente o amigo, e o bemfeitor da humanidade.

*Das difficuldades de urinar produzidas por  
ulceras, e prisões da uretra em conse-  
quencia das gonorrhœas.*

Depois da suppressão do corrimento da gonorrhœa, e principalmente quando a inflamação se tem estendido até á glandula prostata, experimentaõ-se algumas vezes difficuldades invenciveis de urinar. Os esforços, que se fazem para evacuar a bexiga, dão lugar a extravasos, que formaõ depositos, e fistulas nas partes vizinhas; a febre lenta pôde sobrevir, consumir pouco a pouco o enfermo, e conduziillo á sepultura.

Tambem algumas vezes o canal da uretra he apertado pelas cicatrizes de antigas ulceras, que formaõ prisões, ou tambem por ulceras callosas, que embaraçãõ o membro elevar-se no tempo da erecção; acontece ainda, que o *verumontanum* se intumece, e que a prostata se torna scirrosã.

Os enfermos neste estado depois de alguns minutos de esforços, lançaõ pouca, ou nenhuma urina, e outras vezes só sahe gota, a gota, ou formando hum pequeno fio; e quando o prepucio he apertado, ella se espalha sobre a glande, e outras vezes bifurca-se: quando sahe, o canal da uretra se affecta em todo o seu comprimento, sahe delle huma materia espessa, amarellada, ou esverdiada, pouco mais, ou menos semelhante á da gonorrhœa,  
com

com a differença de que não he ardente, como nesta enfermidade; experimenta-se no perineo hum sentimento de desconsolação, e de peso, que o exercicio augmenta.

Estes accidentes acontecem mais communmente nas gonorrhéas, que occupaõ huma grande extençaõ, e sobre tudo, quando ellas tem sido mal tratadas; de que se seguem irritações, congestões, ulceras, e fistulas; e enfermidades muito difficéis de tratar.

A difficuldade de urinar pôde tambem vir de huma pedra na bexiga, entãõ o primeiro jacto de urina facilmente se faz, mas cessa logo; pelo contrario nos casos precedentes o primeiro jacto se faz com muita difficuldade, mas depois corre a outina bem: no primeiro caso, as vontades de urinar são frequentes, sahe muitas vezes sangue com as ourinas, sobre tudo se se tem feito movimentos, e o corpo tem sido sacudido: não he assim no outro caso, em que o jacto da ourina he muito fino, principalmente se ha carnosidades; entãõ o corrimento he abundante, como nas enfermidades do piloro, nos bebedores, que se tornãõ scirrosos, e em fim carcinomatosos; formãõ-se do mesmo modo no colo da bexiga, neste caso, vegetações carnosas, de que sahe huma materia purulenta.

Quãdo o obstaculo he a tres, ou quatro pollegadas da ponta do membro, e se sente ahi dor, e ha hum corrimento de materias esverdeadas, entãõ ha ulcera cancerosa; senãõ ha dor nem corrimento, a enfermidade provem de huma, ou muitas prisões; quando em fim se não pôde passar o *verumontanum* com a algalia, sem fazer sangue, ha carnosidades.

Em

Em todos estes casos se trata de introduzir huma velinha na uretra, e levalla até a bexiga; isto nem sempre he facil, principalmente, quando a enfermidade he causada pelo engorgitamento da prostata, ou as cicatrizes fazem especies de diques no canal; entã se começa por introduzir huma velinha muito delicada, unta-se a sua extremidade mais delgada, primeiro com huma mistura de cebo, e cera branca, ou com a manteiga de cacao, e unguento da madre; depois com o egypciaco, ou o ceroto de saturno; empregã-se tambem nas carnosidades unguentos susceptiveis de reprimir docemente as carnes flacidas, e fungosas.

A velinha se mete logo rectamente, depois á proporçã que se levanta a glãde, he preciso levantar tambem a ponta mais grossa da vella, e fazer alguns pequenos movimentos para a direita, e para a esquerda, a fim de fazer a introducçã mais facil; quando se ãchaõ obstaculos capazes de fazer dobrar a vella na introducçã, demora-se esta por hum instante; continuã-se depois as tentativas, até que a vella tenha franqueado a difficuldade, e que a sua extremidade tenha chegado á bexiga.

A introducçã da vella se faz logo de manhã; e á noite se deixa no canal, que se acostuma assim pouco, a pouco a sustentalla; elle se dilata, e mais facilmente se chega a lançar o primeiro jacto das ourinas; estas não sahem mais em filetes, e a sua passagem se torna livre: observa-se com tudo, que a glandula prostata não se desengorgita já mais inteiramente.

A glandula prõstata se trata do mesmo mo

S

do

do que as carnosidades; em todos estes casos deve haver cuidado de não fazer as vellas causticas, por que haveria risco de fazer degenerar a enfermidade em cancro do colo da bexiga: torno a dizer, que he preciso sempre que de todas as vezes que as velinhas se introduzão, sejaõ untadas de substancias muito doces.

Ha muitas qualidades de velinhas, mas eu julgo, que as melhores saõ as de Gularte, nas quaes entra o extracto de saturno, a cera branca, o cebo, e a termentina; poder-se-hia tambem misturar o diabotano, ou outras substancias, segundo o grao de actividade que se lhes quizesse dar: misturadas estas drogas, e derretidas de modo, que não fiquem muito espessas, nem muito liquidas, nem muito quentes, ou muito fiias; tomaõ-se bocados de panno fino, ensopaõ-se desta mistura, e depois se cortaõ em fórma de piramides, e se enrolaõ, começando por hum dos lados; as vellas assim formadas, devem ser passadas em marmore, e em falta deste, em huma taboa de madeira compacta, a fim de lhes dar o polido necessario: ellas saõ bem feitas, quando a sua extremidade he bem lisa, e a sua grossura se augmenta por huma graduação insensivel em todo o comprimento.

Se se julga que os accidentes saõ em parte produzidos pelo virus venereo, o enfermo tomará, logo que começar a urinar livremente, o mercurio em mui pequena quantidade, em fricções, ou tambem, como já temos dito, usará na doze de huma colher de café por dia da dissolução de doze grãos de sublimado em duas libras de agua.

Por

Por estes meios o enfermo vai cada vez a melhor, excepto se montar a cavallo, ou fizer excesso com mulheres, porque entã o mal torna, e he preciso logo usar das velas bem untadas, principalmente de noite.

Com tudo ás vezes succede que os enfermos, sem se terem entregado a excesso algum, experimentã repetições do seu mal, mas isto he raro. A' força de paciencia, e com a administração dos mesmos soccorros reiterados, elles se curaõ de novo: prescreve-se-lhes hum regimen adoçante, recommendando sobre tudo, prevenir, o mais que for possivel, as erecções.

*Dos depositos, que se fôrmaõ no perineo em consequencia das gonorrhæas.*

O deposito he hum tumor quente, e tenso, que excita febre, e causa picadas dolorosas, e lançadas mui vivas; este mal sobrevem ao perineo em consequencia de humia gonorrhæa mal tratada, e repete ordinariamente, por mais que os enfermos se acautelem de se expor de novo a elle; conduz mesmo á sepultura os que não fazem tregoa com os seus deboches.

A causa proxima vem, de que não podendo a ourina passar no canal, irrita o colo da bexiga, e fôrma ahi congestões inflammatorias; ella produz muitas vezes tamanhas distinções, que a uretra, não podendo mais dilatar-se, he obrigada a romper-se por cima do obstaculo; entã a ourina se infiltra no tecido cellular da uretra; passa de humia vessicula á

outra, irrita os nervos, produz constrictões, espasmos, inflammações, em fim depositos.

O calor, e o peso do perineo se augmentaõ quando a ourina quer sahir, e ella corre pelo pequeno buraco, que tem formado na uretra; as fibras se distendem pela acrimonia, e abundancia da ourina, o tumor do perineo se eleva, a pele se faz vermelha cõr de cobre nos Negros, e se lhe percebe hum pequeno circulo da mesma cõr (1); a febre, que tem augmentado á proporçaõ dos outros accidentes, he entaõ excessiva. A frequencia, e dureza do pulso saõ consideraveis: nas grandes dores he mesmo submerso, e apertado á proporçaõ da sua intensidade.

No meio do tumor se percebe huma pequena fluctuaçaõ, que se manifesta mais, quando se fazem esforços para urinar; o sacco arrebenta ás vezes por si mesmo; mas he raro neste caso, que a abertura seja muito grande para deixar passar as materias saniosas, que muitas vezes se tem dilatado até muito longe.

Eu tenho com tudo visto enfermos, nos quaes huma grande supuraçaõ destruia muitas vezes as prisões, e os diques, que se oppunhaõ á sahida das ourinas, por este meio os accidentes diminuaõ pouco, a pouco; e os enfermos ourinavaõ facilmente no resto da sua vida; mas muitas vezes os depositos occasionaõ fistulas, e muitas vezes mesmo succede romper-se o perineo, e formarem-se nelle cinco, até seis sinuosidades, donde sahe a ourina como

---

(1) Nos brancos o tumor he vermelho, e o circulo esbranqueado.



mo de huma especie de regador. A passagem continua das urinas entretem a supuraçãõ; o enfermo cahe em marasma, em huma atrophia espantosa, em fim elle se consome pela febre lenta.

Eu distingo quatro casos nestas sortes de depositos; o primeiro, e o mais favoravel he aquelle, onde começa o deposito; o segundo, onde elle he formado; o terceiro he o da fistula; no quarto em fim ha muitas sinuosidades.

O primeiro destes casos he huma inflamaçãõ; trata-se de se oppor á supuraçãõ: para este effeito se sangra duas, tres, e ainda quatro vezes no primeiro dia; prescreve-se huma dieta humectante, a applicaçãõ das cataplasmas anodinas, as bexigas cheias de leite, ou outros liquidos adoçantes. A situaçãõ mais conveniente ao enfermo he estar posto em huma cama, com a cabeça baixa, os rins hum pouco mais elevados, e as pernas abertas; as bebidas adoçantes, taes como o soro de leite, em abundancia, a infusaõ das flores peitoraes, etc. são os soccorros os mais fortes, e de que se deve esperar hum bom effeito; solicitaõ-se por alguns ligeiros laxantes as evacuações inferiores; e quando o enfermo se vé apertado pela bebida para urinar, elle comprime brandamente o tumõr; se a pesar de tudo isto se fórma o abscesso, deve-se logo abrir, (o que geralmente he contrario aos outros abscessos), attendendo a que estas partes tem muito tecido cellular, e a urina passa, e dessecca até ao intestino recto.

O centro da fluctuaçãõ he quasi sempre para o anus, e o orificio, por onde sahe a mate-

teria extravasada, he ordinariamente mais elevado, e do lado do pubis. Faz-se huma grande incisão, não poupando os tegumentos (1),  
cu-

(1) Em 1768 o Navio *Paz* da Companhia das Indias, em que estava embarcada a equipagem do *Adour*. outro Navio da Companhia, chegou á Ilha de França quasi com toda esta gente enferma. O Navio certamente pereceria no mar, se a viagem fosse maior. Estes desgraçados estavaõ atacados do escorbuto, que lhes tinha excessivamente relaxado os tegumentos, e sobre tudo os do membro, e escroto. Muitos delles tinhaõ as bolsas, que lhes desciaõ até abaixo das partes medianas das coxas; o membro era tambem infiltrado, e o seu volume igualmente excessivo; na maior parte destas partes se inflammáraõ, e lhes sobrevieraõ depósitos gangrenosos, que destruíraõ todas as membranas comuns dos testiculos; a maior parte das escaras se estendia até a glande, ao prepucio, e á uretra: estas escaras separadas, a ourina sahia deste canal, como de huma especie de regador. e se extravasava no tecido celular; sua excessiva acrimonia fazia padecer muito aos enfermos.

Os symptomas do escorbuto cederaõ aos caldos de tartaruga, e das plantas cruciferas: a grande limpeza, que eu tinha cuidado em fazer observar nas curas, a renovação do ar, e tudo o que podia fazello mais saudavel, tambem lhe contribuíraõ muito.

Logo que as partes destruidas foraõ separadas, e as dores hum pouco acalmadas pela diminuição da acrimonia do humor, eu me occupi em restabelecer o curso das ourinas, e dar-lhes a direcção que ellas devem ter; para este fim, eu introduzi vellas concavas até á bexiga, fizeram-se especies de vegetações, os botões se juntaraõ, e pouco a pouco tivemos a satisfação de vêr os nossos enfermos curados, e urinarem como antes.

Mr. Depot, Cirurgião Mór Ajudante deste Hospital, homem muito instruido me ajudou muito nesta occasião: o zelo, os cuidados, e a intelligencia de Mr. Becane, Cirurgião Ajudante de Mr. Depot, nos foraõ tambem muito uteis: o numero dos feridos era tão grande, que o seu curativo durava desde manhã, até ao pôr do Sol,

cura-se com os fios seccos, e para melhor descubrir a enfermidade no outro dia de manhã, antes de levantar o aparelho, sou de parecer, que

---

isto he, que o curativo de todos os feridos era apenas scabado, quando era preciso tornar a começar o dos feridos, de que a supuração era tão abundante, que exigia duas curas por dia; em fim restavamos tão pouco tempo, que por muitos dias eu fui obrigado a comer no Hospital e não sair de lá.

Alguns destes enfermos, entre os quaes se achava hum segundo contramestre, tinhão perdido a maior parte da glande, e do prepucio, mas quasi todos de hum lado sómente, de modo que o membro era muito inclinado de huma parte, e mesmo curvado na sua extremidade. principalmente nas erecções, o que fazia difficilissima a sahida das ourinas, e a ejaculação impossivel. Estas deformidades são ambas muito perigosas, e a ultima sobre tudo os affligia cruelmente.

Eu fiz incisões transversaes nas partes, que, pelas suas contracções, fazião inclinar o membro mais para huma que para outra parte. Eu introduzi na uretra hum pedaço de vella do comprimento de quatro pollegadas, no meio da qual havia hum cano de penna de escrever; eu lhas fazia conservar de dia e de noite, e ter o membro em situação.

Por estes meios a sahida das ourinas, e a ejaculação se fizeraõ como antes. Eu confesso, que estes successos me tem lisongeado muito. Aqui não he o lugar de fallar da ordem que eu tinha estabelecido nos curativos dos feridos do Hospital, e do modo, porque os Cirurgiões fazião o seu serviço. Eu direi sómente que a humanidade era ahi promptamente soccorrida; em outro lugar poderei mostrar as vantagens, que tiraõ os feridos de serem tratados em presença do Cirurgiaõ Mór.

Esta inflammação gangrenosa do escroto, e do membro não he hum accidente ordinario no escorbuto, enfermidade que tem por causa principal hum máo sustento, e alimentos alkalescentes, mais do que o ar frio e humido, que a maior parte dos Authores respeitaõ como causa maior do escorbuto, sem a qual, dizem elles, ficariaõ as outras sem effeito.

que o enfermo retenha por hum pouco as suas  
 urinas, para que no tempo da cura eu possa  
 descobrir melhor os lugares, onde ella tem  
 pe-

He preciso que estes Authores tenhaõ viajado sempre para o Norte; que naõ tenhaõ tido occasiaõ de observar o escorbuto debaixo do equador, onde elle faz progressos taõ rápidos, e taõ promptamente corre os seus periodos; nos mares frios, pelo contrario, elle obra mais lentamente, e he ainda muitas vezes complicado com outras enfermidades, que o embaraçaõ quasi sempre a chegar ao seu terceiro grão: as descripções, que elles nos tem dado deste flagello dos marinheiros, naõ se liceraõ certamente, senaõ depois das curtas travessias além da linha, nas quaes as equipagens raras vezes experimentaõ o escorbuto.

Fu tenho sido encarregado do tratamento de hum grande numero de escorbuticos assim nos climas muito frios, como nos paizes os mais quentes. O que eu avanço, he pela minha propria experiencia. Debaixo da linha o ar he excessivamente quente, como todos sabem; a pesar disto, os que ali tem tratado de escorbuticos, naõ seriaõ bem fundados em respeitar o ar quente, e humido como causa maior do escorbuto, assim como o naõ são, os que tem viajado para o Norte em sustentar, que he hum ar frio, e carregado de grande quantidade de particulas aquosas: ambas estas causas differentes, segundo os climas, naõ fazem mais, que desenvolver, e pôr mais ou menos promptamente em acção a alkallescencia dos humores, e sua degeneraçãõ, produzidas no primeiro caso por alimentos salgados, e no segundo por huma nutrição insufficiente para reparaçãõ das perdas do corpo, e renovação dos humores.

Em 1757 estava eu na Ilha Real embarcado no Navio *Glorioso* da Esquadra commandada por Mr. Duboi de la Motte. A equipagem deste Navio foi muito mal tratada pelo escorbuto, que se vio quasi em todos os marinheiros e soldados. Os que poderaõ procurar alimentos frescos principalmente vegetaes, escapáraõ delle: naõ houve hum só Official, nem Cirurgiaõ escorbutico a bordo deste Navio; estes só adoeceraõ, quando as febres podres, e malignas se ajuntáraõ ao escorbuto, e se

penetrado; ella sahe algumas vezes por jactos, com o soccorro de huma sonda conçava; se-guem-se facilmente as partes, por onde a ourina se tem insinuado, que he quasi sempre para a raiz do escroto. Se se percebe, que as sinuo-sidades se estendem muito mais longe, he ne-cessario prolongar a incisaõ, por que pôde a-contecer, que a inflammação faça grandes pro-gressos, e que ella gangrene estas mesmas partes, ainda até aos testiculos.

Cura-se o enfermo com o balsamo de Ar-ceu, a gema de ovo, e a termentina; pouco a pouco, se introduz na uretra huma algalia, que se conserva ahi em todo o tratamento, e que se muda de tempos em tempos. Quando a enfermidade he nova, pôde-se esperar que

T

tu-

espallhou o contagio por toda a Armada: donde se vê, que a miseria, os alimentos alterados, e corruptos, e, sobre tudo, as carnes salgadas são as principaes causas do escorbuto.

A terrivel enfermidade, de que acabo de fallar, e que attacou a dobrada equipagem do Navio *Paz*, he outra prova convincente. Muitas pessoas desta equipa-gem me tem segurado, que esta enfermidade tinha por causa o uso das aguas salobras dos poços de Pondiche-ry, em lugar das de Oulgaret, que se costuma embarcar, por serem boas, e distantes tres quartos de legua: por 4 livras e 16 soldos se manda vir huma peça desta agua, isto he, quatro barricas: esta economia, tendo deixado de fazer perecer este Navio no mar por falta de gente, dever-se-lia recommendar aos Capitães de Navios, que vigiassem exactamente em embarcar sempre as melhores aguas.

Eu teria outros muitos exemplos semelhantes, para referir sobre as causas do escorbuto, mas os limites des-ta obra me não permitem descrevellos aqui; eu falla-rei delles nas minhas observações sobre as enfermidades dos Brancos nas Colonias.

tudo irá bem ; começa-se por servir-se de huma pequena algalia flexivel tal , por exemplo , como as de que se serve para os meninos de seis para sete annos ; algumas vezes ella se demora ; entãõ se examina o obstaculo , e muitas vezes basta inclinalla hum pouco para a direita , ou para a esquerda para a fazer entrar ; de outro modo , se lhe substituem as velas concavas. Quando se tem chegado á bexiga , tapa se a algalia com huma esponja , ou hum pequeno bocado de cortiça atada por hum fio , que se faz passar á roda da coxa , em fim sustentaõ-se os lanções com arcos , para dar ao enfermo a facilidade de se voltar na cama ( 1 ).

Mas quando succede que a algalia não pôde ser introduzida , por serem as calosidades muito consideraveis , trabalha-se em destruiilas , mettendo huma velinha ; poem se depois o enfermo no uso do leite para todo o sustento , e logo que o canal está livre , substitue-se á velinha a algalia.

Depois de ter examinado bem o estado do perineo , destroem-se os fungos com os es-

sus-

---

( 1 ) Bom he observar , que , ainda que não seja uso nos Hospitaes dar lanções aos Negros doentes , eu tenho a attençaõ de lhos fazer dar , a pesar das contrariedades de algumas pessoas mal intencionadas , bem persuadido , que esta porçaõ da especie humana , ainda que de huma côr differente da nossa , não merece ménos os cuidados , e a vigilancia do Medico. Por este meio eu tenho tido a satisfaçaõ de conservar ao Rei hum grande numero de Negros , principalmente aquelles , cujas enfermidades se terminavaõ pela transpiraçãõ , e isto , sem ter custado hum soldo de mais em prejuizo da administração.

caroticos, e mesmo com a pedra infernal; he preciso procurar, e seguir as sinuosidades, que se destroem por meio dos causticos. Faz-se huma grande ulcera, e por este meio desaparecem as calosidades, ainda aquellas das bordas da abertura do canal da uretra; pouco a pouco crescem borbulhas carnosas, que se confundem com a membrana da uretra regenerada, e se faz huma cicatriz.

He preciso usar de muitas precauções, para conservar esta cicatriz, que se rompe algumas vezes, por que as membranas lesadas já mais se consolidaõ perfeitamente; o peritoneo, no lugar da gastroraphia nunca já mais se acha bem reunido; e he a razão por que absolutamente he essencial observar o regimen mais escrupuloso; se o mal torna, mete-se promptamente a sonda na uretra, para conservar sempre huma passagem ás ourinas.

se se julga existir ainda algum vicio venereo, destroe se do modo, e com as precauções já indicadas, observando, que o mercúrio deve ser administrado em mui pequena doze; nesta circumstancia muitas vezes se tem passado os enfermos pelos remedios. As preparações mercuriaes, que não devem ser despresadas no tratamento das gonorrhæas, desde que os accidentes inflammatorios lhes permitem o uso, são muitas vezes inuteis neste caso; ellas não podem com effeito desembaraçar o canal das cicatrizes, e das prisões, que deixaõ as gonorrhæas, principalmente, quando ellas são consequencia do máo tratamento.

*Da ophtalmia venerea.*

Quando a gonorrhœa se suprime subitamente, sobrevem algumas vezes aos olhos hum prurito, que bem depressa se muda em dôr inflammatoria muito consideravel; as palpebras se engrossaõ, e pôde mesmo acontecer, que ellas se voltem para fóra, entaõ os vasos, espalhados no globo do olho, saõ vermelhos, e muito apparentes; a conjunctiva se torna desigual, excepto na parte da sua uniaõ com a cornea, o que faz parecer esta ultima, como posta em hum fundo: a luz supporta-se com trabalho; algumas vezes a dôr se estende até a cabeça, ella he mesmo lancinante, ordinariamente acompanhada de muita febre.

Distinguem-se duas especies de ophtalmia venerea; em huma, a conjunctiva padece só; em outra, só as palpebras saõ enfermas. A causa material he o transporte do humor da gonorrhœa; a causa proxima he a inflammaçã da conjunctiva, ou das glandulas ciliares, e lacrimaes; outras vezes ambas as partes ao mesmo tempo, donde a materia corre principalmente do lado do grande angulo do olho.

Esta materia he logo mui abundante, e hum pouco clara; depois ella se engrossa, e se torna amarellada, ou esverdeada, quente, e ardente, como a que sahe pelo membro na gonorrhœa.

A ophtalmia venerea naõ sobrevem ordinariamente no verdadeiro galico, talvez porque o virus se acha espalhado pouco mais, ou menos por todas as partes do corpo; em lugar de que na gonorrhœa supprimida, a materia subitamente



mente repercutida pôde ir aos olhos, e causar-lhes huma ophtalmia; este transporte pôde-se tambem fazer algumas vezes na articulação da coxa, principalmente ao comprimento do nervo sciatico, e causar ali a gota sciatica.

Esta ophtalmia acontece mais promptamente, que a *chemosis* ordinaria, e decorre tambem mais depressa os seus periodos; na *chemosis*, as lagrimas são claras; nesta especie de ophtalmia, pelo contrario, corre huma materia mui abundante, espessa, e muito acre.

Esta enfermidade he tão grave, e tão impertinente, que, para a curar, se vem algumas vezes obrigados a recorrer á operação. Quando a enfermidade ataca as palpebras, sobrevem algumas vezes pequenas ulceras aos tarsos, destroem mesmo suas bulbas, e embaraço tornarem a nascer.

A primeira indicação, que se appresenta para encher, he de chamar o corrimento das partes naturaes; para este effeito, prescrevem-se as sangrias do braço, e do pé, repetidas desde os primeiros dias da ophtalmia; mais tarde, ellas seriaõ não sómente inuteis, mas poriaõ ainda o enfermo em abatimento.

Nas mesmas vistas, faz-se uso das bebidas adoçantes, taes como o caldo de vitella, o sorro de leite, e as infusões de flores peitoraes; prescrevem-se tambem muitos clisteres emollientes, a fim de relaxar o sphinter do anus; eu me tenho igualmente achado bem com dous, ou tres bolos por dia, compostos cada hum de quatro grãos de camphora, e oito grãos de nitro.

Os banhos são contrarios, porque, no tempo da immersão, vai muito sangue para a cabeça.  
En-

Entre o grande numero de colirios, que se empregaõ na ophtalmia, o que me tem acertado constantemente (1), he feito com oito grãos de vitriolo branco, em quatro onças de agna; he preciso deixar cahir muitas gottas delle no olho, e mesmo voltallo em hum pequeno vaso cheio deste liquor, e molhar compressas dobradas, que se applicaõ em cima do globo nos intervallos das curas.

Logo que a febre tem cessado, e que os outros accidentes inflammatorios tem diminuido, administra-se o mercurio, seja pelas fricções, ou por via da dissoluçãõ do sublimado corrosivo, do modo que acima se tem prescripto, mas em huma doze mui fraca, para evitar, que este mineral vá á boca.

Naõ se devem empregar as cataplasmas, e os cozimentos emolientes (2), que, relaxando

(1) Exceptuando, quando a enfermidade tem degenerado.

(2) Em Goyanna, em 1764 houve hum grande numero de pessoas atacadas, ao mesmo tempo, de inflammaçãõ de olhos. Confiou-se o seu tratamento a hum oculista, que naõ conhecia outros remedios, senãõ os relaxantes; alguns enfermos perderaõ a vista, o que obrigou os chéfes da Administração a prohibir a este oculista o tratar mais de ophtalmia alguma.

A inflammaçãõ subsistia, em tanto que a applicaçãõ dos emolientes fosse continuada; houveraõ muitos enfermos nos quaes a conjunctiva se fez muito espessa, e de alguma sorte semelhante á huma carne avermelhada mui consistente. Este oculista tinha huma boa maõ; elle fez muitas vezes a extirpaçãõ dos vasos varicosos desta membrana, que elle em parte destruia; mas como elle naõ tinha principio algum em Medicina, continuava a applicaçãõ dos emolientes, e os accidentes tornavaõ a começar, como antes da operaçãõ.

Os Administradores fizeraõ ajuntar os Professores,

do os vasos do olho, e particularmente os da conjunctiva; augmentaõ á proporçaõ seu engorgitamento, e, por consequencia, os outros accidentes; a experiencia tem mostrado, muitas vezes, que esta classe de remedios he absolutamente contraria em toda a especie de inflammaçaõ de olhos.

Se a pesar de todos estes meios, a enfermidade degenera, e muitos vasos da conjunctiva se fazem varicosos, ou, porque setenhaõ empregado os relaxantes, ou, por outra causa, he preciso recorrer á operaçaõ, depois de ter destruido o vicio da massa geral dos liquidos, para este effeito se sustentaráõ as palpebras apartadas; e, por meio de huma agulha curva, se passará hum fio por baixo de muitos dos vasos varicosos da conjunctiva de ambos os lados da cornea transparente; depois

ten-

e eu fui hum do numero; nós julgamos, que se substituisse aos emolientes, ou a pedra hume batida com clara de ovo, ou o sal de Saturno, mas, sobre tudo, o vitriolo branco na doze de dous grãos por onça de agua; augmentou-se mesmo a doze de vitriolo, segundo as circumstancias, até quatro grãos por onça.

Estes collirios produzirão tão bons effeitos, que nenhuma inflammaçaõ de olhos lhes resistio; a pesar disto, he preciso que estes remedios sejaõ empregados por hum homem instruido em Medicina; porque, algumas vezes, a inflammaçaõ da conjunctiva procede de huma grande quantidade de sangue, e, sobre tudo, de hum sangue muito espesso, que quasi não tem sorosidade alguma; entãõ nenhum collirio péde supprir a sangria, que algumas vezes he forçoso repetir, a fim de fazer as moleculas do sangue mais permeaveis, isto he, mais susceptiveis de circular nos vasos do mais pequeno diametro.

Tambem algumas vezes basta ajuntar aos collirios o uso dos diluentes, e dos clisteres.

tendo desenhado as agulhas , tomar-se-hão os fios com a mão esquerda , pela ajuda dos quaes se cortaraõ estes vasos com tizouras convexas.

Esta operação he a mais facil de todas , as que se praticaõ no globo do olho ; ella se póde fazer em todas as partes da conjunctiva , onde ha vasos varicosos , esperando que esta membrana se regenere facilmente : alguns Práticos fazem mesmo , com hum bistorim , algumas scarificações no interior das palpebras , e pequenos salpicos nas bordas da cornea , na sua uniaõ com a conjunctiva. Banha-se o olho com hum collirio , em que entraõ alguns grãos de vitriolo branco , e applicaõ-se compressas molhadas no mesmo liquor : por estes meios o enfermo se cura em pouco tempo , mas he raro , que se seja obrigado a fazer esta operação , quando a enfermidade tem sido bem tratada.

*Das*

*Das bobas.*

As bobas he huma enfermidade , que se tem até o presente respeitado como particular aos Negros , na qual sobrevem ulceras em diferentes partes do corpo , mas principalmente nas da geraçãõ ; a sanie , que sahe dellas he taõ virulenta , e taõ acre , que corroe facilmente as partes vizinhas ; as bordas das ulceras se inflammaõ , se endurecem , e produzem promptas carias ; se os enfermos não são soccorridos logo , elles cahem n'huma marasma acompanhada de dores inauditas , que só se terminaõ com a morte.

He de presumir , que o virus venereo exerce principalmente sua actividade sobre os corpos mal nutridos , fatigados , enervados , pois que entãõ elle produz accidentes mais graves , mais mortiferos , e menos susceptiveis de cura.

Nós temos já observado , que nos paizes muito quentes o virus venereo he muito mais activo , e seus accidentes mais funestos , que nos paizes frios , ou temperados ; he sobre tudo nas Ilhas da zona-torrída , que se observa esta enfermidade com as mesmas causas do galico , e se communica da mesma sorte , cujos symptomas porém diferentes annunciaõ huma taõ grande intensidade de fermento virulento , que se pôde respeitar como hum virus no ultimo grãõ de acrimonia , e por consequencia quasi impossivel de destruir-se , quando isto se emprehende muito tarde.

As bobas são communs nas nossas Ilhas da America , como tambem na maior parte da

Africa. O Doutor Smith (1) tem observado nas suas viagens em 1768, e 69, que as bobas eraõ quasi desconhecidas nas Ilhas de Java, Sumatra, e nas do Archipelago das Molucas, cujos naturaes saõ sujeitos á sarna.

Esta enfermidade não cede ordinariamente ao mercurio administrado pelas fricções: as affecções venereas ordinarias resistem mesmo algumas vezes nos paizes quentes ás fricções mais bem dirigidas, em tanto que os saes mercuriaes, principalmente a dissolução do sublimado, as curaõ mui facilmente: no tratamento das bobas esta dissolução tem vantagens ainda mais consideraveis, ajudada da infusão de gáyaco (2), e do leite para todo o sustento.

Administra-se a dissolução do sublimado (3) na mesma doze, e com as mesmas precau-

(1) Muito habil Medico, Pensionario d'ElRei, Antigo Cirurgiaõ Mór da Marinha, etc.

(2) He preciso huma onça de gáyaco raspado para duas libras de agua. Emprega-se em preferencia a parte menos resinosa, tal como a casca, e o amago, porque a resina he indossulavel na agua, e a parte lignosa he muito carregada della. Duas libras desta infusão bastaõ ordinariamente por dia.

(3) Os primeiros Medicos, que usáraõ deste sal mercurial, fizeraõ a sua dissolução no espirito ardente de trigo; mas como a agua simples he o dissolvente dos saes, tem-se servido depois em muitas Cidades da Europa, principalmente em Pariz, para esta dissolução das agúas distilladas, taes como as de tanchagem, e outras semelhantes. Nas Colonias, onde he ás vezes difficil procurallas, eu lhes tenho substituido a agua commum distillada, e me tenho achado tão bem com ella, que a julgo melhor para a dissolução do sublimado corrozivo, do que outra qualquer especie de agua.

Faz-se tambem a dissolução deste sal na agua ardente de cana chamada *tufia*, ou *guildive* muitos Práticos se daõ bellissimamente com ella; mas a não se servir de

cauções, que temos prescripto para as enfermidades venereas. Algumas vezes he necessario ajuntar a estes remedios o mercurio doce na doze de quatro grãos por dia, incorporado na primeira conserva, observando o suspender o uso deste bolo, assim como da dissolução do sublimado, logo que se percebe, que estas preparações mercuriaes excitaõ o mais ligeiro calor na boca; começa-se outra vez a sua administração, logo que este accidente tem cessado.

Naõ nos resta mais, que occupar-nos dos  
V 2 meios,

liquores espirituosos, eu insisto na necessidade de se distillar o fluido, em que se fizer esta dissolução, a fim de separar delle as particulas terreas, que contém; porque o acido deste sal, pela sua analogia, une se a estas terras, e abandona o mercurio, que se precipita no fundo do vaso á proporção da quantidade de terra contida no fluido.

Como senão tem ainda inteiramente chegado aos pretendidos mãos effeitos do sublimado corrozivo, eu creio dever referir aqui, que em 1768 hum marinheiro do navio *Beaumont* da Companhia das Indias, tendo-se embarcado com muitos symptomas de galico, que elle cuidadosamente tinha occultado, até fazer-se o navio á vella Mr. Herga, Cirurgiaõ Mór deste navio fez lançar quatorze grãos de sublimado corrozivo em duas libras de agua ardente, que elle lhe fez administrar em pequena doze. O doente naõ tinha ainda tomado os dous terços da dissolução, quando os symptomas venereos se tinhão inteiramente dissipado; este homem, tendo-se embabado, pegou, sem ser percebido, a garrafa de agua ardente, que continha o resto da dissolução do sublimado, e a bebedo de hum só golpe; elle ficou logo taõ furioso, que foi necessario mettello em ferros, e lançar-lhe sobre o corpo muitos baldes de agua; por este meio elle se acalmou, e no mesmo instante se lhe mudou a roupa, e deitou-se em hum catre guarnecido; cobrio-se bem, e deo-se-lhe huma bebida diluente. Des-

meios, que parecem os mais proprios, senão para prevenir, e destruir, ao menos para fazer as causas das enfermidades dos Negros mais raras, e seus effeitos menos funestos, diminuindo a sua frequencia, e sua intensidade,

### *Meios*

---

de a manhã elle não tornou a sentir incommodo algum da sua bebedice, nem do sublimado corrosivo, e continuou a passar bem. Eu tenho este factó de Mr. Varneec, entãõ segundo Cirurgiaõ deste mesmo navio.

O sublimado corrosivo he hum sal mercurial, muito caustico, mas diluido em sufficiente quantidade de hum fluido aquoso, elle perde suas propriedades corrosivas; da mesma sorte saõ os acidos vitriolico, nitroso, e mariinho, que no estado de concentraçãõ tambem saõ muito corrosivos, mas diluidos na agua, perdem esta propriedade a ponto de serem empregados com successo em tizanas em algumas enfermidades agudas; muitas vezes se substituem mesmo aos acidos vegetaes. Os acidos mineraes, e o sublimado não saõ pois venenos, senão pelo modo de os administrar. As preparações antimoniaes, taes como o emetico, e o kermes, que todos os dias daõ vida aos enfermos, não se tornaõ tambem venenos nas mãos inhabeis? Aclar-se-haõ grandes explicações sobre a dissoluçãõ deste sal, *na exposiçãõ racionavel dos differentes methodos de administrar o mercurio nas enfermidades venereas*, por Mr. de Horne, Doutor em Medicina, antigo Medico dos Campos e Exercitos, e em Chêfe dos Hospitaes Militares, Medico de S. A. S. o Duque de Orleans, e Censor Real, etc. Esta obra contem diversas anályses muito uteis sobre differentes remedios, empregados para o tratamento das enfermidade venereas.



*Meios de prevenir as enfermidades dos Negros.*

Já se disse no principio desta obra , que a comida dos Negros sendo insipida , uniforme , e não fermentada , não poderia produzir nos humores a reparação ; que lhes he necessaria ; o que os faz degenerar , e os dispoem á putrefacção , que he a sua consequencia infalivel ; dahi vem a febre podre , e outras enfermidades deste genero ; dahi algumas vezes a peste , que os verdadeiros Medicos respeitaõ como o terceiro gráo de hum só , e mesmo mal , de que a febre podre he o primeiro , e a febre maligna o segundo.

Com effeito , ha exemplos de enfermidades pestillenciaes , produzidas unicamente pela falta de viveres , e pela miseria. A epidemia , que nós experimentámos em 1768 , depois de nos termos salvado do naufragio do Navio do Rei a Aguia , no Estreito da Bella Ilha , e que nos communicámos com os habitantes da Freguezia de S. Barnabé , na praia esquerda do Rio de S. Lourenço , era deste genero.

He verdade , que as mais das vezes este flagello terrivel he a consequencia de hum excessivo uso de alimentos salgados , da falta de substancias frescas , e sobre tudo vegetaes. O desastre se achá mesmo augmentado ás vezes pela influencia do ár , pela immundicie muitas vezes occasionada por falta de roupa , etc. O contagio da Esquadra de Mr. Dubois de la Mothe , em 1757 , e a de Goyãna em 1764 , são dous exemplos deste ultimo genero , que eu tenho tambem experimentado.

Se

Se assim he , a comida puramente vegetal , e fresca , he própria , sem duvida , para se oppôr á alkalescencia , e á putrefacção dos humores , se ella he sufficiente , bem preparada , e de boa qualidade ; mas a mandioca (1) , de que os Negros se sustentão continuamente não poderia , tal como ella he preparada , produzir esta vantagem : não he senão huma comida pesada , e indigesta , mal elaborada , desprovida de principios salinos , incapaz , em huma palavra , de regenerar os humores , e de se oppor á sua podridão.

Mas esta comida pôde fazer-se , pela preparação , muito propria para obrar estes effeitos essenciaes ; para isto se reduz a mandioca em farinha (2) , e se faz sufficientemente-

---

(1) A mandioca he huma planta originaria da Africa , transportada pelos Europeos ás Colonias com os Africanos , que se sustentão della. Este arbusto produz de estaca , e cresce até 7 pés ; seu tronco he pouco mais , ou menos grosso como hum braço , seu pão mole , e quebradiço , suas folhas de hum verde escuro assis grandes , deortadas profundamente á maneira de raios , e apegadas a pés compridos : são as raizes desta planta , que servem de alimento aos escravos ; ellas são communmente mais grossas que as betarrabas , e vem quasi sempre tres ou quatro juntas ; achão-se especies , que amadurecem em 7 , ou 8 mezes , mas a melhor , e de que se faz mais uso , fica ordinariamente 15 , ou 18 mezes na terra antes de chegar a huma perfeita maturação.

(2) A raiz de mandioca ralada , espremida , e depois torrada , se chama *farinha de mandioca*. He esta farinha , que eu proponho reduzir em farinha propriamente dita , isto he , em pó impalpavel para fazer huma qualidade de pão , que subirá ao grão de fermentação necessaria. Isto não he huma nova descoberta ; em 1760 não tendo sido sufficiente a colheita dos grãos nas Ilhas de França e Bourbon , a Esquadra commandada por Bir.

mente fermentar antes de a coser, e enriquecer seus principios de hum pouco de sal marinho; este sal posto em pequena quantidade apressará a fermentação, por suas virtudes incisivas, antisepticas, e mesmo hum pouco estimulantes, e se opporá á podridão dos humores: de outra parte a fermentação tendo desenvolvido os principios nutritivos, tanto salinos, como acidos, e mucilaginosos, dividindo-os ao infinito pelo attenuação; a digestão seria mais facil, mais proveitosa aos Negros, mais capaz de produzir nos seus humores esta reparação, sem a qual elles cahem em degeneração, e logo depois em podridão.

Os vestidos, são ainda hum objecto não menos digno da attenção dos Colonos, pois que são igualmente proprios a concorrer para o mesmo fim. Tem-se já observado, que suspenza a transpiração da superficie do corpo, produz effeitos terriveis; o exercicio violento, o trabalho, a que os Negros são sujeitos, e o calor do clima, abrem os poros; o ar refrigerando-se de repente, huma chuva que sobrevem, a humidade, ou huma bebida fria, a demoraõ, e a repercutem, donde se segue hum engorgitamento, que segundo a disposição do sujeito, e a qualidade de seus humores,

---

o Conde d'Aché, e a Guarnição se sustentáraõ ali por alguns mezes deste pão de mandioca preparado deste modo; mas muito tempo antes M. Figeac, morador na Ilha de França, tinha feito a experiencia muitas vezes com successo: neste mesmo anno a sua habitação sendo toda plantada de mandioca, elle foi encarregado de fazer preparar este pão, com que os soldados, e marinheiros foraõ sustentados todo o tempo da necessidade.

res, produz os diferentes accidentes, que temos observado.

Se os Negros fossem sufficientemente vestidos, e cubertos; se elles tivessem sobrece-lentes, não seriaõ taõ expostos a esta repercuação taõ funesta por suas consequencias. Huma cobertura de lã, huma vestia de panno grosso, dous barretes grossos, e quatro camizas para mudar, os poria ao abrigo destes accidentes; esta despeza feita a primeira vez, não seria renovada por inteiro, senaõ depois de hum certo tempo; a cobertura serviria por dez annos, e mais; a vestia, e os barretes bastaria renovarem-se de tres, em tres annos; quanto ás camizas, seriaõ bastantes duas por anno. Mas ha Colonias, onde os habitantes são taõ pobres, que a compra destes artigos faria na verdade hum objecto de despeza espantosa; as Ilhas de França, e de Bourbon mais, que nenhuma outra, estaõ neste caso; com tudo he possivel estabelecer ahi este uso, que pela continuação teria tanta força como huma lei; o melhor meio, que se podia empregar para isto, era procurar aos Colonos os pannos, as coberturas, as vestias, e os barretes, por taõ bom preço, que o custo destes objectos não se lhes fizesse taõ pesado.

Eu vou expor ao Governo objectos que merecem igualmente a sua attenção, e a vigilancia do Ministerio publico.

A agua ardente he huma bebida acre, e pouco saudavel (1), quando se usa della pouco tempo depois da sua distillação, e sobre  
tu-

---

(1) Pelo menos tem-se muitas vezes experimentado es. es. effeitos nas Ilhas de França, e de Bourbon.

tudo com excesso : facilmente se concebe, que a maior parte dos Negros despojados pelo trabalho , e libertinagem , procuraõ huma reparação , que a sua comida lhes não póde fornecer , entregando-se ordinariamente a esta bebida , que parece logo reanimar suas forças , mas que de facto , tomada em grande quantidade , contribue a dissipallas inteiramente.

He constante nas Ilhas de França , e de Bourbon , que este liquor perde a sua má qualidade com o tempo ; tem-se observado , que depois de dous annos elle não faz mal. Em algumas das nossas Colonias , se tinha ordenado guardar-se a agua ardente por hum certo tempo em toneis , antes de a pôr em venda ; a execuçaõ deste regulamento era facil , com tudo , elle tem ficado muito tempo sem effeito , trata-se de o renovar , e manter a sua execuçaõ.

Todos os rios de certas Colonias saõ cheios de huma planta , conhecida debaixo do nome *de tayoba* (1) , que deita grossas raizes ; nos tempos de carestia alguns habitantes tem recorrido a ella para o sustento de seus escravos ; outros , ou por preguiça , ou por falta de providencia , ou por avareza tem tambem recorrido a este alimento menos sadio ainda , que a mandioca não preparada ; as perdas , que elles tem experimentado ; e que pouco a proposito tem attribuido a outras causas , não os tem ainda aclarado sobre os seus verdadeiros interesses ; he pois essencial nestas Colonias , fazer entrar em huma ordem de politica , a prohibiçaõ mais expressa de empregar a tayoba

X

pa :

---

(1) *Arum esculentum*. Lin.

para o sustento dos Negros , e isto debaixo de penas graves. Se causa admiração que os Colonos não fação preparar , e distribuir continuamente a seus Negros bebidas fortificantes , proprias para os desalterar ; causa ainda mais , que esta idéa lhes não tenha occorrido nos trabalhos forçados de seus escravos , e sobre tudo no máo tempo , no qual os corroborantes são indispensaveis ; a natureza parece ter para ahi convidado os senhores dos escravos , offerecendo com profusão , nos climas ardentes , substancias , que esprimidas ; e destilladas , compoem por sua mistura estas bebidas saudaveis.

Com effeito , com duas libras de agua ardente , e vinte e oito libras de agua , duas libras de sumo de limaõ , ou laranja azeda , e huma libra de assucar grosso , ou mascavado , faz-se huma bebida muito fortificante , cujo uso previne muitas enfermidades , sobre tudo aquellas , a que elles são mais expostos ; aromatiza-se esta mistura com sufficiente quantidade de casca destes mesmos fructos , que serve de correctivo aos acidos , e augmenta o tom do estomago , e dos intestinos.

Nas Colonias , onde não ha agua ardente de cana , usar-se ha de agua ardente de arroz , mas independentemente destes recursos , achaõ-se por toda a parte fructos susceptiveis de fermentação , que dão espiritos ardentes pela distillação , que suppreem muito bem a agua ardente de vinho , de arroz , de cana , e de grãos : taes são todos os fructos doces , e assucarados , como as laranjas doces , os ananazes bem maduros , e outros semelhantes.

Em algumas Colonias se faz da laranja  
huma

hum vinho muito agradável (1), e que dá pela distillação boa agua ardente; em fim todos os fructos seccos de differentes plantas leguminosas, taes como as ervilhas, as favas, e os feijões, dão tambem espiritos ardentés pela fermentação.

Estas bebidas fortificaõ o estomago, augmentaõ as forças digestivas, e embaraçaõ as grandes transpirações, que relaxaõ, e enfraquecem as partes solidas a hum ponto excessivo: as mais das vezes, sem hum pequeno

X a co-

(1) Eu o tenho feito muitas vezes em Villa Rica com o melhor successo pelo seguinte methodo. Faço espremer as laranjas sobre huma peneira de cabello, ou taquara fina até encher hum barril destampado, e deixo ficar o sumo em descanso por 24 horas; passado este tempo, tiro por inclinação, ou por huma bomba, huma porção deste sumo, para nelle desfazer 8 libras de assucar, ajuntando-lhe tambem 2 libras d'agua de flor de laranja; e depois de bem desfeito o assucar, deito esta porção de sumo em hum barril tampado, e continuo a tirar pelo mesmo modo o resto de sumo, que ficou no outro barril, e com elle acabo de encher este, deixando-lhe sempre algum vacuo, para dar lugar ao movimento vascular; neste estado o deixo ficar por espaço de 20 dias, tendo o cuidado de o agitar duas ou tres vezes em cada hum delles: passado este tempo, lhe ajunto ahi 4 libras, (huma medida) de boa e forte agua-ardente, e faço descansar o barril, por mez e meio; ou dous mezes, tempo, em que se faz a fermentação insensivel, e se depositaõ todas as impurezas; cuitaõ elle se pôde trasfegar, o que eu faço, passando-o para frascos, ou garraldas; e bem tapadas as conservo em lugar fresco.

N. E. O assucar fazendo mais doce este liquor, accelera-lhe a fermentação; a agua de flor, sendo-lhe taõ analogo, contribue a dar-lhe hum aroma, e hum gosto delicioso; a agua-ardente, augmentando-lhe o espirito, por consequencia o faz mais duravel.

copo de liquor espirituoso , antes da comida ; a fraqueza do estomago não permittiria receber o quarto dos alimentos necessarios para a reparaçãõ , e renovaçãõ dos humores : ha mesmo Colonias ( 1 ) , onde os habitantes se achãõ taõ fatigados pelas transpirações , que no meio da comida , e sobre tudo do jantar estaõ no uso de tomar hum segundo copinho de liquor espirituoso , a que elles chamaõ *o copo do meio*.

As bebidas espirituosas , tomadas com moderaçãõ , augmentaõ a acçãõ do estomago , e fazem derramar huma maior quantidade de succos digestivos , sustentaõ as forças , oppoem-se á alkalescencia dos humores , e á sua podridaõ : estas vantagens , inapreciaveis nestes climas , devem aclarar os Colonos respeito aos seus verdadeiros interesses , e fazer-lhes adoptar os meios , que eu proponho para prevenir as enfermidades dos seus escravos. Eu estou taõ persuadido destas verdades , que quando se recusou o vinho aos Negros nos Hospitaes d'El-Rei , onde eu fui encarregado do todo , ou de huma parte dos enfermos , eu colhi os melhores effeitos de huma especie de *ponxê* feito com agua ardente de cana , destinada para as curas ( 2 ) dos feridos , que eu lhes fiz preparar , e distribuir , segundo o seu estado.

Eu

(1) Em Cayenna por exemplo.

(2) Faz-se hum grande abuso dos espirituosos nas curas das feridas. Geralmente saõ taõ contrarios á cura das feridas , que ha mui poucos casos , em que elles devaõ ser empregados ; exceptuo as feridas com contusão ; e ainda mesmo sobre estas feridas eu uso pôr substancias gordurosas , e unicamente na contusão compressas molhadas em liquores espirituosos. Esta excepçãõ serve tambem para as ulceras dos escorbuticos , nos quaes



Eu encontrei hum Medico que sustentava, que as bebidas espirituosas não desalteravaõ nos grandes calores; mas elle nunca tinha estado nas Colonias, e a Medicina he huma sciencia de factos, e observações.

Se se achassem ainda Professores, que não fossem do meu sentimento sobre este ponto importante, seguramente seriaõ, os que nunca existiraõ muitos annos nas Colonias.

Tambem seria proveitoso, que o Governo tomasse as medidas necessarias para fazer entrar huma semelhante bebida na ração dos soldados; vinte e oito libras por dia, pouco mais ou menos, bastariaõ ordinariamente para sete homens; prevenir se-hiaõ suas enfermidades, e se diminuiria a sua mortandade excessiva; o modico preço desta bebida não póde ser posto em parallelo com as sommas immensas, que custa o seu tratamento nos Hospitaes, e suas despezas continuadas; além disso, que differença, para a guerra, de hum soldado antigo para hum recruta! Eu vi a Mr. Dumas em 1768, durante o seu commando nas Ilhas de França, e de Bourbon, seriamente occupado deste objecto importante. As tropas, e o serviço de Sua Magestade estavaõ á espera de disfrutar estas grandes vantagens, logo que chegasse este Commandante á Europa.

He excusado prevenir, que seria perigoso distribuir ás tropas, assim como aos Negros,

os.

ha ordinariamente huma grande relaxação das partes sólidas. Nos outros casos, o uso dos espirituosos he, em o repito, absolutamente contrario, porque elles encrepam os orificiõs dos vasos, e retardam muito a supuração que faz só a cicatriz.

os liquores espirituosos, com que se faz a bebida, que eu proponho, e de lhes dar para fazerem a mistura; esta bebida lhes deve ser distribuida já prompta.

A má qualidade das aguas, sendo muitas vezes a origem da maior parte das molestias dos Negros; nada he mais importante, que conhecer as boas, ou más qualidades deste fluido em todos os lugares, onde se acha. Nós himos dar os meios para isso.

Se a agua corre rapidamente sobre huma arêa muito pura;

Se ella he muitas vezes agitada pelo vento;

Se ella he transparente, sem gosto, e sem cheiro.

Se bebida ella, não pesa no estomago, e não occasiona colicas, nem diarrheas.

Se a carne, e os legumes se cozem bem nella, e com facilidade.

Se nella se dissolve bem o sabaõ.

Se huma pequena quantidade de alkali fixo de tartaro concreto, ou liquido, lançado em hum copo de agua, que se quer experimentar, não a faz branca, ou a embranquece pouco.

Se dez, ou doze gotas de agua mercurial, ou de huma dissolução de prata lançadas em hum copo da mesma agua, não turbaõ a sua transparencia, ou a turbaõ pouco.

Põde-se usar della com confiança, taes são as aguas dos rios, e as de muitas fontes, as que cahem no fim das tempestades, e a das pequenas chuvas.

As aguas, que embranquecem, quando se lhes lança o alkali fixo, ou a agua mercurial, tem ordinariamente hum sabor crú, e

con-

contém mais, ou menos terra, ou selenite em dissolução; pesão no estomago, desarranjaõ as digestões, produzem cólicas, e diarrehas, e geraõ molestias chronicas, taes são as aguas enxarcadas das alagoas, dos lagos, da neve, e da maior parte dos poços. Podem-se corrigir, agitando-as fortemente, ou fazendo-as subir alguns grãos de fervura.

Huma agua turva basta ser filtrada.

Os bolos de amalgame, que se metem algumas vezes na agua, não a poderiaõ melhorar.

Quando as aguas precipitaõ muito, he preciso analisar estes precipitados, para reconhecer a sua natureza; para este effeito se tomaõ quinze, ou vinte canadas destas aguas, fazem-se evaporar, até seccar em hum brando calor, e em hum vaso de prata, de vidro, ou de barro; entaõ se toma huma parte do residuo, e se lança nas brasas, e se em quanto se queima, elle lança hum cheiro de alho, estas aguas contém materias arsenicaes; e não se conhece meio de as corrigir; o seu uso he muito funesto: felizmente a natureza poucas fornece deste character.

Se este residuo se inflamma facilmente, e deita muito fumo, se se rarefaz, e se reduz a carvaõ, as aguas, de que elle se tira, contém materias bituminosas; não são perigosas, mas o seu sabor desagradavel as faz ordinariamente regeitar. Se o mesmo residuo calcinado em hum cadinho branquece, ferve, e se esquentam com a agua como a cal viva, se faz effervescencia, quando se lhe lança algumas gottas de acido, a agua abunda em terra calca.

Se estas aguas contém algumas substancias metalicas, reconhecer-se-hão pelo procedimento seguinte. Toma-se huma parte do residuo obtido pela evaporação da agua, mistura-se com tres partes de fluxo negro (1) reduzido em pó; mette-se tudo em hum cadinho com a precaução de o cobrir com huma pollegada de sal marinho decrepitado, ou dessecado; mete-se em huma fornalha no meio de carvões, e esquentase pouco, a pouco, até que fique bem vermelho, e a materia fluida; então se tira o cadinho, e logo que esfria, quebra se; se as aguas contém realmente alguma substancia metalica, fórma-se hum coágulo adherente á massa salina, que se tira do cadinho, e do qual he facil desapegalla.

As aguas, que contém particulas de cobre, são mais que todas, para temer: além do procedimento da calcinação, o espirito volátil de sal amoniaco nos offerece ainda hum meio seguro de reconhecer este veneno em qualquer parte que elle se ache: deita-se em hum copo de agua que se quer experimentar, quinze, ou vinte gottas deste espirito; se o liquor se perturba no mesmo instante, e se faz esverdeado; e depois, continuando a effusão do mesmo liquor, elle toma huma cor de azul celeste, contém cobre; então só restaõ dous partidos para tomar, ou de a corrigir, ou de a despresar. Para a corrigir, tomar-se-hão vinte, ou trinta canadas destas aguas, nas quaes se deitaraõ duas libras de limalha de

---

(1) O fluxo negro he composto de duas partes de tartaro branco, e de huma parte de nitro queimado juntamente, e reduzidos em carvão.

de ferro; far-se-haõ ferver em huma panella de ferro, ou de barro por espaço de huma hora, e descançar por vinte e quatro horas, depois do que, se vasará brandamente o liquor, e entaõ, use o alkali volatil o não córa mais, he huma prova, de que elle tem depositado o seu cobre, carregando-se de hum pouco de ferro, que não impede, que se possa usar delle interiormente. Para ser bem seguro dos successos, esta operação deveria ser feita em huma grande quantidade de agua, mas entaõ ella seria muito dispendiosa; e he a razão porque se obra ainda cõm mais prudencia, a exemplo de Mr. de Bourdonnois (1), fazendo-a vir de outra parte, ou mudando o lugar do estabelecimento.

Se lançando em hum cópo de agua algumas gotas de hum acido fraco, como de espirito de vitriolo, e mesmo o vinagre distillado,

Y

se

---

(1) O Porto Luiz da Illia de França he rodeado de altos montes em huma certa distancia. Achaõ-se nestes montes aguas muito puras na sua origem, que percorrendo o curto espaço, que as conduz ao mar, adquirem qualidades malignas, passando por camas de terra carregadas de particulas de cobre. No Governo de Mr. de Bourdonnois, o uso destas aguas, tendo occasionado huma epidemia dyzenterica, que levou hum grande numero de homens, elle tomou o partido de fazer vir ao Porto as aguas do grande rio por hum longo canal bem construido, cuja obra está ainda por acabar; ella he supprida em grande intervallo por hum simples fosso.

Esta parte da Illia estava entaõ cuberta de bosques impenetraveis. Era impossivel subir á origem das aguas. Mr. Dumas formou depois o projecto de saciar o Porto com as aguas das cabeceiras do Rio das Palmeiras, e dos lugares baixos do mesmo Porto, a fim de subtrahir em tempo de guerra aos ataques de fora este genero da primeira necessidade.

se exhalla hum cheiro de ovo choco, esta agua contém enxofre, e se ao mesmo tempo ella se faz lactea, o enxofre he em grande quantidade.

Este mesmo meio de reconhecer o enxofre em huma agua, serve tambem para o separar della; para este effeito, se lança em huma quantidade determinada desta agua algum acido doce, tal como o de limaõ, e de cremor tartaro, e filtra-se: a agua que passar, não será pura na verdade, ella será hum pouco acida; mas esta qualidade a fará mais saudavel nas Colonias, onde o calor do clima indica já muito o uso dos temperantes.

Quanto á doze do acido, que he preciso empregar para corrigir huma quantidade determinada desta agua, não se poderia fixar; aquelle, que for encarregado da experiencia, procederá paulatinamente; elle lançará pouco primeiramente, e assim successivamente até que o liquor filtrado seja claro, e que os acidos não exhalem mais cheiro; entãõ ella será sufficientemente corrigida.

As aguas, que imprimem na lingua hum sabor mais ou menos sensivel, contém saes em dissoluçãõ; não se podem despojar delles senaõ por dous meios; misturando-lhes espirito de vinho (1), na verdade muito dispendioso, ou distillando-as (2).

A

---

(1) Se se lançaõ quinze até vinte gotas de espirito de vinho em hum cópo de agua salgada, vê-se o sal precipitar-se em hum pó branco; filtra-se, e o liquor, que passa, não he mais agua salgada, nem mesmo agua simples, he sim huma especie de agua-ardente; se se faz aquentar, o espirito se evapora, e o que fica he agua pura.

(2) A via da distillaçãõ para separar os saes conteu-

A agua, que guardada por algum tempo em garrafas, se arrebenta com estrondo, ou que, quando se destapaõ, sahe impetuosamente em espuma, como osinhos espinhosos, contém em si muito ar fixo; ella he acidulada, e algumas vezes ferruginosa, e he a que se chama *agua gazosa, ou aerea*, taes são as de Pougues (1) em Neverf. Corrigir-se-haõ estas aguas pela exposiçaõ ao ar livre taõ sómente, a agitaçaõ, e o calor as dissipaõ ainda mais promptamente: além de que, quando lhes restassem ainda alguns principios ferruginosos, ellas naõ seriaõ por isso das menos saudaveis (2).

A maior parte destas aguas compostas, ainda que menos funestas á saude, que desagradaveis ao gosto, naõ poderiaõ ser com tudo empregadas, como bebida ordinaria. Os Medicos, a quem a experiencia tem descoberto sua verdadeira propriedade, sabem ap-

Y 2

pli-

---

dos nestas aguas, seria talvez muito obrigatoria nas Colonias, quando por outra parte ella naõ he difficil, nem nova. O Padre Paulian, no articulo mar do seu *Diccionario de Physica*, refere que Mr. Gautier, Medico de Nantes, fizera na agua do mar em 1717, no Porto do Oriente, a bordo do Navio de Guerra *Tritaõ* experiencias, que lhe acertáraõ perfeitamente, isto he, que a agua, que elle tirou, se achou taõ doce, e taõ leve, como a das melhores fontes, e propria para os mesmos usos. O Padre Paulian, obteve este facto dos registros dos processos verbaes, conteudos no registro da Marinha no Porto do Oriente.

(1) Em 1768 o falecido Mrs. Planché fez huma analyse muito exacta destas aguas. Eu faço aqui com reconhecimento a homenagem dos meus principios em Chymica em memoria deste sabio Demonstrador nesta parte.

(2) Tem havido prova disto na boa saude dos habitantes da Ilha de França, que naõ bebem senaõ aguas mais, ou menos ferruginosas.

plicallas com vantajem no tratamento dós enfermos, debaixo do nome de *aguas mineraes*:

Encontraõ-se algumas vezes aguas naturalmente quentes, ainda que puras na sua essencia. Podem-se refrescar, ou seja mettendo-as em huma dissoluçãõ de nitro, ou de sal amoniaco, ou seja agitando-as por suspensaõ, ou por outro meio, que se poder imaginar.

Os marinheiros refrescaõ algumas vezes as suas aguas, mettendo as garrafas, que as contêm, em sacos de panno, que as cobrem exactamente, humedecem-nos de tempos em tempos com agua do mar, e as suspendem ao ar livre. Ellas saõ agitadas pelo movimento do navio, e adquirem por isto huma frescura agradavel.

Em fim huma agua má no seu principio, se torna boa, quando pelos meios acima ditos ella tem recobrado as qualidades, que nós temos assignado a este fluido para ser saudavel.

CON-



## C O N C L U S A Õ.

**N**O's temos descripto nesta obra as differentes enfermidades , de que os Negros são communmente atacados , e lhes temos indagado as causas , indicado os symptomas , seguido os progressos , e estabelecido o methodo curativo , conforme os principios geracs da Medicina , segundo as differenças , que o modo de viver , e o clima fazem observar , seja nas causas , seja nos effeitos.

Tem-se visto , que o tratamento das enfermidades dos Negros he muitas vezes mal entendido. Os Professores nas Colonias trataõ cada dia as enfermidades mais agudas , taes como a *phrenitis* , a *gastritis* , a *hepatitis* , e as enfermidades chronicas ; a cachexia , as obstrucções , a hydropisia , que são muitas vezes a terminação das primeiras mal tratadas.

Naõ basta pois , que os sujeitos , destinados a exercer a arte de curar nestes dominios distantes , reconheçaõ as fracturas , as deslocções , e saibaõ praticar operações infinitamente raras ; elles devem tambem ser instruidos na Medicina pratica , propriamente dita , que ensina a conhecer as enfermidades , e os meios de as remediar ; na materia medica , ou sciencia dos medicamentos , que dá o conhecimento da sua natureza , suas virtudes , e suas propriedades.

Para este effeito nenhuma pessoa deveria ser admittida ao exercicio desta arte , sem que tivesse estudado as tres partes , que a compoem , ou estivesse em estado de fazer hum rigoroso ex-

exame, tanto em huma, como nas outras. A exacta observação desta regra produziria o bom effeito, que se devia esperar della; não se veria tantas vezes a febre maligna ser a consequencia do máo tratamento da febre podre; as febres intermitentes degeneradas em febres malignas; não se faria mais hum uso inconsiderado da sangria, principalmente em taes climas, e em individuos, que difficilmente se restabelecem; não se administrariaõ mais nas enfermidades agudas purgantes violentos, que causaõ superpurgações, muitas vezes seguidas de febres violentissimas, de elevações no fígado, e mesmo de inflammações gangrenosas no estomago, e nos intestinos, que conduzem os enfermos á morte.

Nas enfermidades agudas, em que a acção dos vasos tem subido a hum alto gráo não se permittiria senão o uso dos purgantes brandos, nos quaes o principio activo dividido, e estendido, he ainda preso por huma mucilagem; e não os purgantes maiores rezinosos, cujo principio unido irrita, estimula, funde, e attenúa, e são consagrados ás enfermidades chronicas, taes como o edéma, as infiltrações, os encalhes, e as obstrucções, nas quaes he necessario não só evacuar os humores, mas tambem oppor-se á sua formação, restituindo o tom, e a elasticidade das partes relaxadas.

O louvor, o vituperio, o gráo de estima, de consideração, a exclusão, ou a participação dos beneficios do Governo, são outros tantos recursos, de que destramente se usa para chegar a fazer adoptar universalmente os meios, que eu proponho.

A Administração póde ainda efficazmente  
con-

concorrer pela circunspecção de suas vistas, por sua firmeza, pelo sustento das leis da Policia, pela diminuição das causas das enfermidades dos Negros; e suspender, ou ao menos reduzir a despovoação entre elles.

Esta obra contém verdades, que não se saberia bem repetir aos habitantes das Colonias; e cuidados, que se lhes não saberia recommendar. Com a satisfação real de aliviar a desgraçada humanidade, de adoçar o rigor da sorte de seus escravos, elles terãõ a vantagem de conservar mais tempo servos, que se lhes tornaraõ sempre mais uteis pela inclinação, e fidelidade, que este cuidado da sua parte deve infalivelmente inspirar a estes entes desgraçados.

*Como esta obra he feita principalmente para as Colonias, eu tenho julgado dever dar aqui hum resumo da anályse sobre as aguas mineraes, conforme os Chymicos modernos, que tem tratado ex professo desta parte.*





## R E S U M O

S O B R E

A

## ANALYSE DAS AGUAS MINERAES

PARA SERVIR DE COMPLEMENTO AO QUE  
FICA DITO.

**A**S AGUAS Mineraes são de huma utilidade reconhecida na Medicina para o tratamento das enfermidades chronicas ; estas enfermidades são mais perigosas ainda, e mais obstinadas nos paizes quentes, que nos outros climas: he pois essencial nas Colonias, que os Professores conheçaõ os meios de analysar estas aguas, para estarem em termos de experimentar todas aquellas, que ahi se encontrarem.

Toda a agua, que, atravessando as entranhas da terra, tem recebido della differentes substancias estranhas da sua natureza, he chamada *agua mineral*.

As substancias, de que a agua se carrega, são mais commummente o ar, o fogo, a terra, o enxofre; e entre os saes, o alkali fixo vegetal, o alkali fixo mineral, ou *natrum*, a selenite, a pedra hume, o sal marinho calcar, o nitro calcar, o sal de Epsom, o sal de Glaubert, o sal marinho, o nitro, e o vitriolo marcial.

Entre as substancias metalicas, o ferro, o

Z

CO-

cobre, o arsenico, o zinco; em fim camadas gordas, e bituminosas.

Se estas substancias existissem de hum modo bem distincto nas aguas mineraes, a sua analyse seria muito facil; mas ellas se achão ahi muitas vezes em taõ grande numero, que he muito difficil obtellas, cada huma separadamente, para lhes estabelecer a existencia; e em desproporções taõ variadas, que talvez não existão na natureza duas aguas absolutamente semelhantes.

Em fim estas combinações naturaes são sempre taõ perfeitas, que a maior parte são inimitaveis.

A arte mistura bem as substancias semelhantes áaquellas, que ella observa nos resultados das analyses; mas ella ignora as proporções, que a natureza observa nestas misturas; ah! Quem sabe se ella não altera os productos pelos instrumentos mesmos, que ella emprega para os descobrir! Quem sabe se se calculão exactamente estes productos! Quem pôde apreciar a essencia, e quantidades precisas destas subtis emanações, que o menor calor evapora!

Por mais difficultosa que seja a analyse das aguas mineraes, a observação, e a experiencia não deixaõ por tanto de nos fornecer excellentes meios para as conhecer.

Bastaõ os sentidos para descobrir, se huma agua he fria, ou quente; se he unctuosa, turva, ou diáfana; se ella corre, ou se enxarca, que qualidade de terra atravessa, e que limo deposita; que animaes afrequentaõ, e os que ella sacia; se o seu cheiro he picante, fetido, ou suffocante; se ella he doce, aci-  
du-

dulada, stiptica, acre, amargosa, ou salgada.

Avalia-se o seu calor pelo termometro, seu peso especifico pela balança hydrostatica, e sua densidade pelo pesa-liquor. Experimenta-se na carne, nos legumes, no sabaõ; e faz-se beber aos animaes. Em fim recorre-se ás combinações chymicas, cujo detalhe se achará no exposto seguinte.

As aguas carregadas de ar, são chamadas *aéreas*, *gazosas*, ou *espirituosas*; taes são as de Pougues, de Monte d'ouro, de Bussans, etc.

Ellas tem mais ou menos os caracteres seguintes: sair fervendo da sua origem; ter o sabor picante, e acidulado, sem avermelhar o xarope de violas; exhalar hum ar subtil, e ás vezes picante; sair com impeto fóra das garrafas, onde tem estado algum tempo encerradas, e ás vezes arrebellas, se não se lhe dá sahida; tudo isto effeitos do ar fixo, de que estas aguas são mais, ou menos emprehadas.

As aguas carregadas de ferro são chamadas *quentes*, ou *thermaes*: taes são as de Bourbon.

Julga-se do seu calor, mergulhando dous termometros iguaes, hum em agua commum, e outro em agua mineral, e isto em differentes horas do dia, e em differentes estações do anno (1).

Ainda que indissoluel na agua, a terra se acha ás vezes em dissolução; mas esta obra

Z 2

he

---

(1) Encontraõ-se quentes e insipidas, quentes e marícaes; mas a maior parte das aguas quentes são sulfureas.

he da natureza. Aquellas que filtrando-se ao travéz das abobadas, e das paredes das cavernas, se fixaõ ahi em lagrimas transparentes, e calcareas; que depositaõ nos seus canaes crustas da mesma natureza; que petrificaõ as substancias vegetaes, e animaes, que ellas penetraõ, tem terra em dissoluçaõ; e chamaõ-se *aguas terreas*: seu sabor he crú, pesaõ no estomago; cozinhaõ mal; o sabam se coagullas nellas; deixaõ pela evaporaçaõ peliculas brancas, e terreas, que o fogo muda em cal viva.

O enxofre nunca se dissolve nas aguas mineraes, senaõ pelo soccorro de huma substancia alkalina, ou calcarea; assim, o seu cheiro he sempre de hum figado de enxofre.

A terra, que as rodeia, e a que lhes serve de leito, saõ ordinariamente cheias de enxofre; huma pouca desta terra lançada nas brazas, dá hum cheiro de acido sulfureo. As flores de enxofre nadaõ nas aguas, ou se ajuntaõ na praia.

A prata exposta junto a estas aguas faz-se negra.

O acido mais fraco as torna brancas, e fórma hum leite de enxofre (1); estas aguas se chamaõ *sulfureas*. Chamaõ-se simplesmente *hepaticas* as que ennegrecem a prata, como as precedentes, e cheiraõ a ovo choco, mas cujo cheiro he fugaz, e não daõ em todas as experiencias vestigio algum de enxofre: taes saõ as de Montemorensi perto de Paris; a agua en-

---

(1) O leite de enxofre ordinario se faz, deitando hum acido qualquer que seja, sobre a dissoluçaõ do figado de enxofre na agua; esta dissoluçaõ se obtem fazendo ferver enxofre em pó no alkali fixo em liquor.



enxarcada nas ruas das grandes Cidades tem o cheiro de figado de enxofre, ainda que nada tenha de sulfurea.

As aguas alkalinas são ordinariamente gordas ao tacto; algumas vezes aereas, como em Pougues; dão huma côr verde ao xarope de violas; fazem efervescencia com os acidos, e formão com elles saes neutros; se com ellas se ferve o enxofre, tomaõ hum cheiro hepatico.

O que temos dito das aguas terreas, deve-se applicar ás aguas carregadas de selenite (1), que são muito mais communs que as primeiras, e onde se acha dissolvida em abundancia.

As aguas aluminosas (2) se distinguem pelo seu sabor estitico, e não são acidas, como as aguas aereas; os alkalis excitaõ nellas hum precipitado branco, que levado ao fogo em hum cadinho, não se muda em cal, mas ahí se endurece mais ou menos: estes são os mesmos caracteres das argillas.

Evaporada a agua, deixa hum residuo muito estitico, carregado de verdadeira pedra hume, e que pela cristalisação dá, se he grande porção, cristaes em fôrma de piramide quadrangular, cujos angulos são truncados.

Se estes se calcinaõ perfeitamente, daõ acido sulfureo, e se reduzem a huma massa esponjosa, e leve, que faz sobre a lingua o ef-

---

(1) A Selenite se define, hum sal neutro terreo composto de greda unida ao acido vitriolico. As camas transparentes e triangulares, que se achão em todas as pedreiras de gesso, são cristaes naturais deste sal.

(2) A pedra hume he outro sal terreo formado pela uniaõ da terra argilosa com o acido vitriolico.

effeito de humã terra secca, e insipida (1), além disso ellas sahem de hum terreno aluminoso, indicio quasi certo da sua natureza antes da experiencia, que não serve senão de fixar as proporções.

O sal marinho calcareo faz parte das substancias conteudas nas novas aguas de Passy, e cùsta a reconhecello; como deliquescente elle fica na agua, depois que se tem tirado todos os saes, e lhe dá hum sabor muito desgostoso.

Desseccão-se estas aguas, até que não forneçaõ mais saes pela cristalisação; deita-se sobre a massa, que resulta disto, acido vitriolico, que levanta logo vapores de espirito de sal, e fórma humã selenite com a base calcarea.

Outro meio de reconhecer este sal he, deitar alkali fixo sobre estas aguas mãins; elle produz hum precipitado terreo; toma-se este precipitado, lava-se, e calcina-se só, ou misturado com enxofre. Sendo só, elle se converte em cal viva; no segundo caso, fórma-se hum figado de enxofre calcar.

Quanto ao liquor, filtra-se, e faz-se evaporar até formar pelicula; mete-se depois o vaso em hum lugar fresco; se se obtem cristaes de hum gosto salgado, e amargo, que decrepita no fogo, he hum sal febrifugo de Silvio (2); assim se conhece igualmente o acido, e a sua base.

O

(1) Se se satisfaz em seccar o sal, elle conserva hum sabor muito adstringente; e não he insipido senão quando tem sido calcinado até não exhalar mais cheiro de acido sulfureo.

(2) Este sal he formado pela uniaõ do alkali, que se ajunta ao acido, que constitue o sal marinho calcareo.

O nitro de base calcarea, (ou de base de terra absorvente), existe menos vezes nas aguas mineraes; elle se reconhece como o precedente; de mais, se o residuo das aguas mãins dessecadas he lançado nas brazas, elle se dilata á maneira de nitro.

A base he huma terra calcarea, se o precipitado terreo, obtido pela effusão do alkali fixo, se muda com o fogo em cal; se não muda, poder-se-ha respeitar como huma simples terra absorvente, existe hum semelhante sal nas aguas mãins, de que se tem tirado o salitre no Arcenal de Pariz; evaporaõ se estas aguas até seccar; calcina-se perfeitamente, e não resta mais que a base deste sal. Esta base he huma terra branca que não se endurece ao fogo, como a argilla, e não se torna em cal viva, como a terra calcarea, (ou greda) mas parece ter o meio entre estas duas terras; ella he conhecida debaixo do nome de *terra absorvente*; alguns Chymicos julgaõ, que ella se aproxima á natureza dos *alkalis fixos*, e he a razão por que elles a chamaõ tambem *terra alkalina*.

O verdadeiro sal de Epsom he hum sal *vitriolico* com a base de terra absorvente; a fonte de Epsom em Inglaterra, e de Sedlitz em Bohemia saõ as que mais abundaõ nelle.

As aguas, que contém este sal, saõ amargas, e purgativas; ellas o fornecem mui facilmente pela evaporaçãõ. Este sal he de hum branco mate, e não florece ao ar como o sal de Glaubert, he debaixo da fórma de pequenas agullhas finas, como o falso sal de Epsom do commercio (1).

O

---

(1) O que se vende debaixo do nome de *sal de Ep-*

O sal de Glaubert, o sal marinho, e o nitro, se reconhecem pelo seu sabor, e modo de se crystallisarem, e pelas suas propriedades, a primeira de florecer ao ar; a segunda de crepitar ao fogo; a terceira de tonar sobre as brazas, e de accendellas muito depressa, e consumillas com rapidez.

Os dous primeiros se achão com abundancia nas aguas do mar, e das fontes salgadas; o nitro se acha espalhado, mas em mui pequena quantidade, nas outras aguas mineraes.

O ferro está algumas vezes dissolvido nas aguas mineraes, no seu estado metalico como em Spá, em Forjes, em Passy, nos lugares, onde se fórmaõ diariamente as minas deste metal; seu sabor he acido, e stytico; seu limo he ocraceo (1); ellas depositaõ, passados tempos, hum sedimento semelhante, e o fornecem em maior quantidade, pela evaporaçãõ.

Se se lhes lança a infusaõ de huma planta adstringente, como o carvalho, a nõz de galha, a casca de romã, a ruivinha, o sumagre, o rhuibarbo, a quinaquina, etc. o ferro se precipita com a terra adstringente, á qual elle se une, e torna o liquor pardo, ou negro de baixo de differentes nuvens, em razãõ da quantidade de ferro conteudo na agua.

A

---

*som*, naõ he menos que este sal; este he o verdadeiro sal de Glaubert mal crystallizado, porque o tem sido precipitadamente; elle procede das aguas das fontes, donde se tem tirado o sal marinho, por meio dos edificios de graduaçãõ em Lorena e Franche Comté.

(2) A Óchre he huma terra marcial, que se tem unido a algum acido, e neste estado dissolvida na agua, e depois separada deste fluido á medida que o seu acido se tem dissipado.

A maior parte destas aguas são frias, mas aereas; parece mesmo, que a esta ultima qualidade he que he devida a dissolubilidade do ferro na agua.

As aguas carregadas de vitriolo marcial contém mais ferro, em razão do acido, a que elle está junto.

A infusão, ou o pó adstringente de humas substancias acima ditas, as torna muito mais negras.

O alkali fixo, lançado sobre estas aguas, excita nellas hum precipitado de côr verde.

O alkali fixo phlogisticado (1) precipita lhes hum verdadeiro azul da Prussia (2).

Em fim estas aguas evaporadas, fornecem cristaes de vitriolo verde.

As aguas emprenhadas de cobre são raras; encontra-se nos lugares das minas de S. Bel no districto de Lyaõ; se se lhes lançaõ laminas de ferro bem seccas, ellas se cobrem de humma capa de cobre.

Lança-se lhes alkali volatil; elle occasiona logo hum precipitado esverdeado; depois continuando-se a lançar-lhes o mesmo liquor, se

Aa

vé,

(1) O alkali phlogisticado he aquelle, que tem sido calcinado com materias animaes, como a gordura, o sangue de boi secco, etc.

(2) O azul da Prussia, he hum precipitado de muito bella côr, produzido pela affusão, ou mistura de humma dissolução de alkali phlogisticado, em humma dissolução de vitriolo marcial. Hum alkali simples decomporia esta dissolução, mas elle separaria o ferro debaixo de humma côr de tinta de escrever; o alkali phlogisticado dá a este precipitado a côr azul.

vê, que a agua esclarece, e tomã huma bella côr de azul celeste.

Valerio falla de huma agua, que tem em dissoluçã o vitriolo branco (1), elle diz, que ella tem hum sabor estytico, e que, se se precipita o zinco, lançando-lhe o alkali fixo, o precipitado faz o cobre amarello, ou seja esfregando com elle este metal, ou expondo-o sobre hum cadinho, em que se calcinasse este precipitado: estas aguas são além disso muito raras.

A estas noções particulares sobre cada hum dos princípios, que constituem as aguas mine-  
raes, vem a proposito ajuntar-lhes as mais geraes.

Toda a agua mineral, que se quer analy-  
sar, deve ser empregada, taõ clara, como a sua natureza a offerece; se o naõ he, deve-se filtrar; he preciso tambem ter conta do que ella perde pelo repouso, ou pela mais fraca evaporaçã, assim como dos depositos metalicos, ou terreos, que se precipitaõ por estes unicos meios.

Continuando a evaporaçã, he preciso tirar os vasos do fogo a cada pelicula, que se fórma na superficie, para deixar os saes cristalisarem-se na sua ordem; a selenite, se ahi se achar, será a primeira, o sal marinho depois, em terceiro lugar o sal de Glaubert, e o de Epsom; os saes deliquescentes em fim restaõ nas aguas mãins.

Dis-

---

(1) He hum sal neutro metalico, formado pela uniaõ de hum meio metal, chamado zinco, pelo acido vitriolico.

**Distinguem-se** estes saes huns dos outros, e cada hum em particular pelo seu sabor, suas propriedades, seu modo de crystallisar, pela analyse, lançando-lhes acidos, ou alkalis.

Reconhece-se o acido destes saes, lançando-lhes a dissolução de prata, pelo acido nitroso, sobre a agua, que se tem de examinar.

Ella lhes occasionará hum precipitado; se este precipitado, sendo calcinado, se reduz em hum pequeno coágulo de prata, este he o vitriolo de prata, o que demonstra que o acido he vitriolico; se, pelo contrario, a calcinação o muda em huma massa dura, e de huma transparencia cornea, esta he a prata cornea, o que annuncia, que o acido, que se procura, he o acido marinho.

Huma dissolução de mercurio no acido nitroso pôde-nos conduzir ao mesmo fim; por que se houver na agua algum sal mineral, esta dissolução se decomporáahi, como succede á dissolução da prata, e fornecerá hum precipitado, do qual se conhecerá a natureza pelo procedimento seguinte.

Far-se-ha ferver a agua mineral, e durante a fervura; se lhe lançará a dissolução do mercurio; se o precipitado he amarello, he o turbith mineral, o que prova, que o acido, que se procura, he vitriolico; se o precipitado he branco; se produz na lingua huma cócega, que excita huma grande quantidade de saliva; se o seu sabor he acre, e mordente; se posto em huma garrafa sobre banho de arêa a fogo lento, elle se sublima, he o sublimado corrosivo, cujo acido he marinho.

O acido do sal , que se tem de analysar , está conhecido ; indaguemos a sua base : ella deve-se ter apoderado do acido nitroso das dissoluções juntas , e ter formado com elle , ou nitro , ou nitro cubico , ou nitro terreó , ou nitro de ferro , etc. o que dá a conhecer , que esta base he de alkali fixo ( 1 ) , vegetal , mineral , huma terra , o ferro , etc.

Em fim , para conhecer bem huma agua mineral , he preciso analysalla em muito grandes quantidades , calcular exactamente os productos , reiterar a analyse em differentes tempos , experimentar , se se podem fazer artificiaes , o que será huma prova sintetica , tanto mais forte , quanto melhor se tiver imitado a natureza.

Seria para desejar , que para a feliz applicação dos meios , que se acaba de propor , os Professores , que as devem pôr em pratica , fossem hum pouco versados no manual das experiencias chymicas.

Seria tambem para desejar , que depois de ter reconhecido os principios , de que huma agua mineral he composta , podessem por experiencias sabiamente conduzidas , indagar , em que casos ella póde ser util , ou nociva.

Em fim , nas Colonias , onde não ha ás vezes que escolher entre muitas aguas , he preciso empregar os meios seguros , faceis , e pouco dispendiosos , que nós temos proposto , para dar a aquellas , que ahi se encontraõ ,

as

---

(1) Depois de ter evaporado , para obter todos os saes , calcina-se o residuo e tiraõ-se delle os resultados que temos indicado , fallando da evaporação das aguas até se seccarem : pag. 166.



as qualidades de huma bebida doce, e saudavel. Estes meios podem ser aperfeiçoados, e mesmo multiplicados pelo recurso da chymica : as descobertas mais gloriosas são aquellas, que verdadeiramente interessão á humanidade.

F I M.

E R.

## E R R A T A S.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
24	34	se se ajuntarem	se ajuntaõ
30	34	E estas	A estas
36	26	putriformes	puriformes
37	15	a facialata	a do façalata
40	21	mésimo	mesmos
42	1	Rivenio	Riverio
43	23	parecerá	parecer
45	23	consulsoens	convulsoens
55	25	se se deve	se deve
74	25	grossas	grossa
78	10	como	que
79	24	se poderiaõ	se poderia
ibid.	25	escravos	escarros
80	10	de intensidade	da intensidade
84	12	e siga	e seja
87	4	dividos	divididos
ibid.	9	correo	corroe
89	3	desaparecer	desaparece
93	37	naõ vermelha	vermelha
120	30	aquelle	aquella
ibid.	33	cancos	cancros
121	7	fixada	fixado
135	30	bifurea-se :	bifurca-se
139	29	distincçoens	distensoens
149	16	aos tarços ( accrescentai )	» que fazem cair as pestanas »
157	32	2764	1764.
182	23	calcar	calcareo
183	8	fusaõ	affusaõ

# C A T A L O G O

## D A S O B R A S D E M E D I C I N A

IMPRESSAS NA OFFICINA CHALCOGRAPHICA DO ARCO  
DO CEGO.

Quinografia Portugueza, ou Collecção de Varias Memorias sobre 23 especies de Quina, 8.º 1799. Com 17 Estampas illuminadas. Collec.

Methodo de Curar a Peste com Azeite, 8.º 1797. (*Bertold.*) Traduc.

Memoria sobre a planta da Quassia. Collec.

Memoria sobre a Quina do Brasil (*Compareti.*)

Memoria sobre a Quina amarella.

Memoria sobre as molestias dos Agricultores (*Falkoner*) Traduc.

Memoria sobre a Bronchocele, ou Papo. Traduc.

---

*Estas obras se vendem na loge da Officina Chalcografica ao Rocio. Na da Viuva Bertrand e Filho, na de Borel ao Chiado. Na de Estevão Semiond em Coimbra. Na de Antonio Alvares Ribeiro no Porto.*

*Na mesma loge ao Rocio se vendem tambem Retratos em preto, e illuminados, gravados por artistas Portuguezes; e caracteres typographicos de toda a qualidade elegantemente abertos por Nacionaes.*





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).